



DESTAQUE 14 - 17

CIDADÃO REPORTER

**Subornou alguém?
Viu alguém a ser subornado?**

Ajude-nos a vigiar
os corruptos e quem corrompe, seja um
cidão repórter e conte-nos
a sua história. **82 11 11**

Vítimas da indiferença de
uma sociedade egoísta e
sem valores



NACIONAL 03

**"Moçambicanos não se
interessam por livros,
mas por outros prazeres"**



PLATEIA 26

**William & Kate,
o casamento do século**



MULHER 24

facebook com/JornalVerdade



Jornal @Verdade
Agentes da PRM
surpreendidos numa
violação 'roubam'
material fotográfico

Repórter fotográfico
surpreende agentes da Policia da
República de Moçambique a violarem
uma jovem mas tem o seu equipamento
fotográfico "roubados" pelos agentes

Domingo às 19:14 · Gosto · Partilhar · 4
pessoas gostam disto.



Sandra Malaica Chongo O
que? Isso é mto grave!!!!
Domingo às 19:16



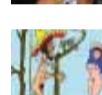
Toze Pires isto é surreal....
Domingo às 19:17 · Gosto · 1
pessoa



Samir Mussa cmo acabar cm o
crime se os policias sao os
principais criminosos?!é
lamentavel... Domingo às
19:28



Syzo Levy que nojo!damn
Domingo às 19:29 · Gosto



Nhapulo Armando tamos
perdidos a q no país a
corrupção vem dos dirigentes
Domingo às 19:33



Mauro Ivan Que decepcão.
primeiro foram akeles do
paol, depois a FIR e agora
cinczentinho...jose pacheco e
general kalau u k esta
acontecendo..se nao aguentam é mlhor se
demitem pk ixo é uma vergonha
Domingo às 19:35



Edmilson Novela Sera k
temos polícia em
mocambique???pk ixo é
inadmissível pa...por favor kem
d direit ponha ordem na
polícia pk ixo ta d cabeca pa o ar...
Domingo às 19:40



Isalgina Edvania .. K
vergonha isso é nojento
esses tem drto a pena d mort
pk pmro DIZEM SE agents da
lei.. Domingo às 19:49



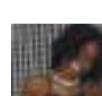
Telso Maswanganye Iso é
uma vergonha .uke queque nos
que nao somos representants
da lei uk iremus fazer? Porra
Domingo às 20:05



Moisés Ricardo Covale Essa é
a pior coisa que poderia
suceder em Moçambique.
Como é possível que a mesma
polícia que tem a missão de
assegurar o cumprimento da Lei,
manutenção da ordem e tranquilidade
públicas, seja ela metidas em casos de
violação dos direitos humanos? Por favor
quem é de direito que tome medidas
urgentes. Domingo às 20:09 · Gosto · 1
pessoa



Hugo Costa Tiveram sorte de
SÓ terem roubado o
equipamento... ainda corriam
o risco de ir dormir com os
peixinhos na Costa do Sol...!
Domingo às 20:45 · Gosto · 1 pessoa



Luciana Mendes EU
PESSOALMENTE TENHO MAS
MEDO DA POLICIA QUE DOS
PROPRIOS LADROES. Domingo
às 21:10 · Gosto · 1 pessoa



Alda Langa Olhem so k polícia
mas, seria bom se essa moça
denuncia-se a esse filhos do
diabo pork esses n̄ sao
policiais me desculpem esses

merecem ser keimados vivos
esses ainda vao violar as nossas
filhas e irmas k n̄ tem como se
defender por favor alguem faça
algo purk tas a criar crocodilos n̄
policias k pesadelada akele k viu
diga algo para termos ajuda. Este
é o cumulo da cobardia sera k é
falta d amor proprio ou é falta d
amor para cm o proximo
resumindo falta d etica moral.
Domingo às 21:32



Lily Yany Joey Que
coisa !!! Estou
indignada até parece
que estamos a viver
dentro de um filme
de terror que nao se sabe a quem
recorrer no tempo de aflição...
lamentavel e repugnante ...
parrem esses mostros criados no
meio da população ... Domingo às
22:41

A maldição da polícia

A história de Miguel Manguezze assemelha-se à de muitos outros jornalistas do continente africano. A esperança de um meio propício para trabalhar em Moçambique, que se seguiu à Lei de Imprensa, é comprometida pela arrogância das instituições e servidores da legalidade. Mas o repórter do @Verdade poderia ter escapado a este destino. Primeiro, porque não é normal, em 2011, que agentes da lei e ordem circulem na rua sem um crachá que os identifique. Em segundo lugar, porque o país é democrático...

Texto: Victor Bulande/Redacção• Foto: Miguel Manguezze



O repórter fotográfico do jornal @Verdade, Miguel Manguezze, encontrava-se na Praça dos Trabalhadores, onde ia fazer a cobertura da cerimónia alusiva ao Dia Internacional do Trabalhador. No regresso à Redacção, localizada na avenida Mártyres da Machava, Miguel optou por usar as barreiras, por as considerar uma via rápida. A poucos metros das barreiras, o fotógrafo presencia um acto insólito: dois agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) a arrastarem uma jovem que aparentava ter 25 anos de idade.

O mesmo tratou de seguir até uma pequena casa em construção, por detrás das instalações da Televisão de Moçambique (TVM). Chegados ao local, apercebe-se de que algo de anormal estava para acontecer e, como bom fotógrafo, tirou a câmara e tratou de fotografar os agentes que, segundo ele, tentavam violar a jovem. Enquanto tirava as fotos, foi abordado por um terceiro agente que se encontrava nas redondezas, talvez para fazer o papel de guarda enquanto os colegas logravam os seus intentos. O agente obrigou o fotógrafo a parar de registrar as imagens e alertou os colegas.

Estes, por sua vez, interrom-

peram o acto e foram ao encontro do jovem fotógrafo que se encontrava "nas mãos" do agente. Obrigaram-no a entregar a máquina, ao que ele recusou. Por se encontrar numa zona pouco frequentada e por se sentir ameaçado, Miguel propôs-se a apagar as imagens que acabara de fazer. Os agentes não aceitaram e arrancaram o cartão de memória que continha igualmente as imagens do desfile dos trabalhadores. Os referidos agentes não estavam identificados, traziam apenas armas de fogo do tipo AKM e recomendaram o fotógrafo a dirigir-se à 1ª Esquadra da PRM caso quisesse recuperar o dispositivo de ar-

mazenagem.

O fotógrafo dirigiu-se à esquadra e reportou o caso mas o facto de os agentes não se terem identificado dificultou a sua localização e a investigação. O Oficial do Dia, numa atitude de má-fé, sugeriu que o fotógrafo fosse participar no caso ao Comando da Cidade. No Comando, o fotógrafo foi recebido por quatro agentes também sem identificação. Os mesmos disseram que não podiam atendê-lo porque o Comando estava fechado e nenhum oficial se encontrava na altura, tendo, no fim, o aconselhado a voltar na terça-feira, dia 3 de Maio.

Não satisfeito, o Fotógrafo voltou à 1ª Esquadra para registar a queixa. Nessa altura já se encontrava na companhia dos colegas de trabalho. O tratamento dos oficiais, que tentavam convencer o fotógrafo a desistir do caso, passou a ser de cooperação. O inspector da esquadra convocou os agentes que estavam de serviço para que o fotógrafo indicasse os que tinham ficado com o cartão.

Dos agentes apresentados, nenhum deles fazia parte do "trio" que tentara violar a jovem e, posteriormente, apoderar-se do cartão de memória. Para o inspector, aquilo era

normal porque a zona da Baixa e das Barreiras, em particular, é patrulhada por agentes de diferentes esquadras, inclusive os do Comando da Cidade.

Porta-voz da Polícia reage

No habitual briefing que a polícia tem dado às terças-feiras no Comando Geral da Polícia, expusemos o caso ao seu porta-voz, Pedro Cossa, e pedimos o seu pronunciamento. Este, embora tenha tomado nota, considerou a acusação de infundada e sem sentido. "Eu prefiro acreditar que se trata de um equívoco. Não acredito que isso tenha acontecido. Ademais, nenhuma instituição do Estado funciona aos fins-de-semana e o que dizem aconteceu no Domingo. Também não acredito que o agente vos tenha dito para se dirigirem ao Comando. Até porque ele sabe de antemão que não se trabalha no fim-de-semana". Depois de muita insistência, Cossa prometeu investigar o caso e responsabilizar os agentes envolvidos.

Atropelo à Lei de Imprensa

O acto protagonizado pelos agentes da Polícia da República de Moçambique viola o artigo 27, número 1 alínea d) da Lei da Imprensa, no qual é garantido ao jornalista, no gozo da sua função, o direito a "recusar, em caso de interpelação ilegal, a entrega ou exibição de material de trabalho utilizado ou de elementos recolhidos".

A mesma lei preconiza, no número 2 do artigo 27, que "em caso de violência ou de agressão, ou de tentativa de corromper, intimidar ou pressionar o jornalista no exercício da sua profissão, a respectiva entidade empregadora deve intentar acção judicial contra o autor e constituir-se como parte do processo".

Isto leva-nos a crer que os agentes não andam identificados não porque não sabem, mas para que, em caso de serem surpreendidos a cometem actos ilegais ou contrários às regras de conduta da polícia, não sejam responsabilizados ou fazem-no para dificultar as investigações.

No caso da intimidação e

confiscação do material de trabalho do nosso fotógrafo, dificilmente os agentes envolvidos vão ser identificados e muito menos responsabilizados porque, ao que tudo indica, não pertencem à 1ª Esquadra, tal como disseram, e, segundo, existe uma aparente falta de vontade de disciplinar os membros da corporação e capacitar-los em matérias de direitos humanos, direito à informação, dentre outras matérias. Este caso aconteceu há poucos dias da comemoração do Dia da Liberdade de Imprensa, comemorado no dia 4 de Maio.

Veze sem conta organizações da sociedade civil já vieram a público denunciar actos de intimidação, ameaças a jornalistas e espacamentos. O caso mais recente teve como vítimas os agentes da empresa de segurança G4S que exigiam a reposição dos seus direitos, violados pelo seu patronato. Esta constatação é sustentada pelas pesquisas sobre a corrupção em Moçambique que apontam a PRM como sendo constituída por funcionários públicos dos mais corruptos. Ainda nesse caso, jornalistas e operadores de câmara foram ameaçados pelos agentes da Força de Intervenção Rápida, chamados a intervir no local.

Salário do polícia continua baixo

O Governo reajustou em 8% os salários para os trabalhadores do Aparelho do Estado, pensionistas, agentes das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e dos agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Por via disso, o salário mínimo, dos agentes da PRM, considerado mísero, passa a ser de 3 175,20 meticais, contra os anteriores 2 940,00 meticais, o que representa um aumento de 235,20 meticais. Com este aumento, que em nada muda a sua situação, os agentes da Lei e Ordem não poderão candidatar-se à cesta básica, medida introduzida pelo Governo como forma de atenuar o alto custo de vida, pois esta é direcionada a trabalhadores que auferem um salário igual ou inferior a 2 500,00 meticais.

O baixo salário pago pelo Estado aos agentes da PRM é tido, de acordo com as pesquisas, como sendo o maior motivo da sua vulnerabilidade à corrupção. O polícia moçambicano tem uma jornada laboral de 24 horas, sem direito a refeição, seguidas de um dia de descanso, o que o "obriga" a fazer cobranças ilícitas durante as patrulhas, e a envolver-se em actos de corrupção.



Esta semana, cinco membros da mesma família morreram carbonizados na zona de Marvila, distrito de Bilene, província de Gaza, quando a sua residência, localizada naquele ponto do país, pegou fogo em circunstâncias ainda não esclarecidas.

NACIONAL

Comente por SMS 821115

Sacrificados trabalhadores sem salário

Cinco agentes da G4S contam, ao @Verdade, o calvário por que passaram nas mãos da polícia. São relatos de quem experimentou o pior e deixou de acreditar no país e nas pessoas. Pais de família que se alimentaram melhor nas celas do que nas suas casas – alguns chegaram a auferir nos últimos três meses menos de 600 meticais. Dizem-se vítimas de uma polícia que “humilha e tortura, física e psicologicamente.” Mas, mais do que isso, são vítimas da indiferença de uma sociedade egoísta e sem valores. Porém, no meio da tempestade, encontraram a bonança nos braços da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos...

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguze

O silêncio estendeu-se por um instante e o olhar perdeu-se num ponto qualquer quando João Desgraçado*foi questionado sobre o tratamento que os seguranças da G4S passaram nas mãos da polícia. Então, como parece fazer quando falar lhe exige esforço extra, moveu a cabeça para frente num movimento lento, repousando-a entre os dedos. “Nós tentámos sobreviver como podíamos, sem deixar que aquela experiência nos destruisse”, explicou, após alguns segundos de introspecção. “De alguma forma estavam a dizer-nos que neste país não temos direitos; que mais vale calar e aprender a sobreviver com o ar que respiramos.” Ivan, Benjamim, Milagre e Lourino concordam com o relato de João abanando a cabeça. Histórias como as deles deixam a sociedade civil com um trago na boca. As reacções à prisão dos agentes vieram de meio mundo. “Há muitos Joãos nas prisões e esquadras deste país”, desabafa Ivan. Aliás, “eu também sou um João. Até hoje tenho dores na coluna. Tudo isso porque cobrei o que a empresa me deve.”

Estes cinco seguranças, a quem a reportagem do @Verdade entrevistou no domingo, 1 de Maio, é tido como o grupo dos “24 escravos da FIR.” A designação foi criada em alusão à negação dos seguranças da G4S de exercerem o exercício de um direito constitucional: o respeitante à greve. João é uma espécie de porta-voz do grupo. Mas, aos 38 anos, o seu vigor físico esvai-se, mas a força do espírito continua intacta para testemunhar os maus tratos que sofreu nas mãos da FIR, com outros 23 seguranças, por crime contra a propriedade num dos dias mais sombrios na história recente da lei e ordem moçambicana.

Refira-se, porém, que um desses testemunhos foi immortalizado por Alberto João*, de 38 anos de idade, nas páginas da Edição 131 do @Verdade, de 15 de Abril. Baseado nas condições de vida degradantes agravadas pelos cortes de mais de 90 por cento num salário que, inteiro, já não chegava para nada. Mas isso foi o drama fora dos limites da esquadra e da cadeia civil, um lugar completamente diferente de onde João Desgraçado, Ivan, Benjamim, Lourino e Milagre passaram nove dias.

Descida ao inferno

6 de Abril de 2011 é um data para jamais esquecer. Ou não fosse o dia em que “teria sido mais fácil ser cão”, diz Ivan. A violência de que foram vítimas na sede da G4S e na 18a esquadra não desejariam nem

aosseus patrões, aos olhos dos seguranças, os verdadeiros pais da desgraça. “Um patrão não pode ter aquele tipo de insensibilidade”, condena Milagre. Ivan diz mais: “não queremos que nos paguem bem, isso sabemos que é impossível; queremos, na verdade, que não nos roubem ao menos a miséria que nos pagam.”

Os risos da polícia

“Os homens da FIR riem nas nossas caras. Ficámos um dia sem comer. Alguns colegas defecaram, de tanta agressão, nas suas próprias roupas”, sussurra João Desgraçado. “Foi horrível”, sintetiza Milagre. Porém, aquilo foi apenas o início das dores. Os nove dias que se seguiram foram primorosos na vida, para muitos, de prisão. A partir de então, João e 23 colegas de serviço, todos, vivem sufocados pelo aparato de uma lei com dois pesos e duas medidas, que prende e expulsa; e uma polícia que suspende direitos civis, humilha e tortura, física e psicologicamente. Apesar da sociedade civil, através da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos se bateu directamente pela liberdade dos agentes da G4S. “Nós não fizemos nada e não percebemos porque ficámos presos se a empresa é que cometeu um crime. Eles roubaram-nos e nós é que somos criminosos”, lamentam. “Não sabemos o

Assistência médica tardia

O porta-voz do Sindicato Nacional das Empresas de Segurança Privada, Boaventura Mutimucuio, já tinha dito que a assistência médica para os detidos só aconteceu 24 horas depois, a 7 de Abril, informação confirmada pelos agentes ouvidos pelo @Verdade, os quais acrescentaram que os cuidados foram recebidos na esquadra e não numa unidade sanitária. Mas essa assistência não beneficiou a todos. Milagre, por exemplo, ainda tem problemas de audição e dores de cabeça frequentes. “O meu ouvido direito tem problemas, mas não recebi assistência médica mesmo com a insistência dos colegas.” Quem também pagou pela solidariedade para com os colegas é Ivan, um dos seguranças que teve as suas costas maltratadas pelas bastonadas ferozes da FIR. Não foi visto pelos agentes de saúde pela forma como intercedeu para que Milagre fosse assistido. Resultado: ambos foram privados de ver o médico.

que teria sido de nós se a LDH e a Imprensa não tivessem pressionado”. Provavelmente, dizem, não teria sobrado ninguém para contar a história e o GroupFourSicuricor continuaria a atropelar os direitos dos moçambicanos sem que ninguém levantasse o dedo.

Os casos de Ivan e Milagre, diga-se, nem eram os mais graves. Lourino, um dos sete seropositivos que estava nos 24 detidos, ficou 9 dias sem tratamento anti-retroviral. Se nos dois primeiros casos o efeito pode surgir no futuro, na situação de Lourino “os dias de vida reduziram.” O tratamento anti-retroviral é de carácter contínuo e esses nove dias, nada para quem respira saúde, podem fazer toda a diferença na vida de um seropositivo. “Acredito que posso viver menos”, diz Lourino.

Porém, a verdade não é assim tão linear. Esses nove dias podem fazer a diferença, mas nem sempre. Estudos do género falam de interrupções temporárias ao longo de oito dias de tratamento, nas quais as pessoas podem desenvolver doenças relacionadas com o HIV e o risco de morte. Por outro lado, as suspensões longas na medicação, cerca de três meses, produzem resultados nefastos no paciente. Lourino faz parte de um grupo de doentes que interromperam o tratamento, pelo menos uma vez, dos quais apenas 63 por cento revelaram um aumento das células CD4. Eis o drama de Lourino: saber, se daqui a oito anos, fará parte dessa feliz percentagem. Algo que só o tempo dirá. “Enfim, fazer o quê?”, interroga cabisbaixo.

Em suma: assim eles descobri-

ram o horror na prisão, e nela as sevícias, a fome, a miséria. “Nós sabíamos dos maus modos da FIR e da comida sem qualidade da cadeia. Mas não acreditávamos que pessoas que reivindicassem os seus direitos também pudessem ser mandadas para a prisão”, dizem, agora conscientes do valor que um homem tem para o país. “Sabíamos que as manifestações são

reprimidas pela polícia. Mas jamais imaginámos que pudéssemos ser vítimas de um crime contra os direitos do Homem.” João Desgraçado acrescenta: “a comida da cadeia era melhor do que a da minha casa. Pelo menos nos últimos três meses em que os salários baixaram como nunca antes.”

*Nomes fictícios

Policia sem castigo?

Volvidos 31 dias após à agressão de que os agentes da G4S foram vítimas, nos braços da Polícia de Intervenção Rápida, a única informação disponível é de que apenas cinco indivíduos daquela unidade policial estão a contas com processos disciplinares. Sabe-se, também que, no total, 12 agentes foram identificados como tendo agido à margem da deontologia profissional da polícia.

No que diz respeito ao procedimento disciplinar, Pedro Cossa referiu, no mês passado, que estes serão definidos pelo Estatuto do Funcionário do Estado e pelos regulamentos internos do funcionamento da FIR e dos seus agentes. Mas, “nenhum dos agentes está detido nem expulso da corporação. Apenas foram aplicados estes processos disciplinares para servir de exemplo aos outros.”

No entanto, passado um mês, nada se sabe dessas sanções. Mas, agentes da lei e ordem confidenciaram ao @Verdade que é pouco provável que os agentes da FIR sejam castigados. Até porque, dizem, aquela é a forma de trabalhar da FIR. Porém, desta vez, as câmaras de televisão apresentaram uma realidade que muita gente desconhecia.



Beira	Sexta 06	Sábado 07	Domingo 08	Segunda 09	Terça 10
	Máxima 25°C Mínima 21°C	Máxima 26°C Mínima 20°C	Máxima 28°C Mínima 20°C	Máxima 26°C Mínima 20°C	Máxima 28°C Mínima 21°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Luso Cerâmica não honra os seus compromissos

Bom dia, somos trabalhadores da Luso Cerâmica, localizada na Avenida das Indústrias, ao pé da Kangela, Município da Matola. Estamos há dois (2) meses sem salários e o patronato paga no dia que lhe apetece. Tentámos meter o caso no sindicato e este, por sua vez, foi falar com o director e não deu em nada, mesmo hoje (terça-feira) tentámos falar com o ele e a resposta foi de que não havia dinheiro para nos pagar mas a empresa produz e vende grandes quantidades de tijolos. O que é aborrecido é o director não aparecer para nos dar satisfação, e quando o faz é com desprezo.

Reacção da empresa

Em contacto telefónico, o director da empresa, João António Muane, reconheceu que os trabalhadores estão há dois meses sem receber mas escusou-se a prestar mais declarações alegando ser este um assunto interno, ou seja, diz respeito à empresa e aos trabalhadores, daí não haver, no seu entender, necessidade de o resolver na imprensa.

Mas a lista de reclamações não termina por aqui, aliás, ela é muita extensa. Os trabalhadores têm uma carga horária de nove horas, isto é, trabalham das 7 às 17 horas com um intervalo de uma hora, que nem sempre é cumprido. A empresa possui 37 trabalhadores e, como a questão dos atrasos no pagamento de salários não é de hoje, oito deles já abandonaram o emprego.

Veze sem conta os trabalhadores têm sofrido cortes nos seus salários sem motivos e a empresa não lhes dá nenhuma satisfação. Esta e outras inquietações já levaram os trabalhadores a participar o caso ao sindicato mas este mostrou-se incapaz de o resolver, por

motivos ainda desconhecidos.

Face à incapacidade do sindicato, os trabalhadores encaminharam o caso à Inspecção-Geral do Trabalho, estando neste momento a aguardar o desfecho.

Os números falam por si

A empresa Luso Cerâmica produz, em média, 88000 tijolos por mês, o que significa que a mesma produz 2933 tijolos por dia, estando o mais barato a ser vendido a 14,00 meticais, o que significa que a empresa arrecada 1 232 000,00 Mt (um milhão duzentos e trinta e dois mil meticais) por mês, tendo como base o preço do tijolo mais barato.

Os trabalhadores dizem que a empresa produz e vende todos os dias, por isso não há motivos para o patronato não pagar os salários.

O que diz a Lei do Trabalho?

1. Em relação ao horário de trabalho, a Lei do Trabalho, no número 1 do artigo 85, diz que "o período normal de trabalho não pode ser superior a quarenta

e oito horas por semana e oito horas por dia", o que a empresa não cumpre (a carga horária é de 9 horas), mas o mesmo "...pode ser alargado até nove horas, sempre que ao trabalhador seja concedido meio-dia de descanso complementar por semana, além do dia de descanso semanal", o que não acontece na Luso Cerâmica.

2. A mesma lei, no seu artigo 54, número 5 alínea a), diz que o trabalhador tem o direito a "ser remunerado em função da qualidade e quantidade do trabalho que presta", e no artigo 59, alínea e), diz que o empregador tem o dever de "pagar ao trabalhador uma remuneração justa em função da quantidade e qualidade do trabalho prestado".

Nota da Redacção

Prometemos trazer, nas próximas edições, o pronunciamento da Inspecção-Geral do Trabalho sobre este caso que acreditamos ser uma preocupação de muitos trabalhadores que, por coincidência, comemoram o seu dia no último domingo, dia 1 de Maio.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsável por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



cutting through complexity™

Vagas

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990 A KPMG Auditores e Consultores, SA é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique. A KPMG pretende contratar para o seu quadro de pessoal, **contabilistas**.

Responsabilidades:

- Processamento mensal de contabilidade, de salários e respectivos impostos (IRPS, INSS);
- Preparação de reconciliações bancárias e outras reconciliações que forem solicitadas;
- Reconciliação mensal de IVA, INSS e IRPS, entre o razão e os documentos de suporte;
- Preparação dos inventários de imobilizado e de existências;
- Contagens de caixa e acompanhamento de auditorias externas e fiscais;
- Preparação dos mapas de devedores e análise de provisões fiscais e de cobrança duvidosa;
- Preparação das declarações anuais de rendimentos e preenchimento dos modelos M/10 no final de cada ano;
- Preparação do processo de contas no final de cada ano fiscal e sua assinatura.

Habilidades:

- Conhecimentos profundos da área financeira;
- Domínio de informática (Microsoft Excel, Microsoft Word, e PowerPoint);
- Fluente na comunicação verbal e escrita (em Português e Inglês);
- Capacidade para planear, organizar e executar;
- Orientação para resultados e alcance de metas;
- Trabalho em equipa, integridade, proactividade, criatividade e disciplina;
- Boa capacidade de comunicação e negociação e boa análise e resolução de problemas.

Requisitos:

- Licenciatura em Contabilidade ou Instituto Comercial;
- Experiência Mínima de 3 anos em Contabilidade;
- Capacidade de trabalhar com várias empresas de diferentes ramos de actividade;
- Bons conhecimentos na utilização de pacotes informáticos;
- Fluente em Português e Inglês;
- Preferencialmente que possam ter residência no centro e norte de Moçambique;
- Idade – até 35 anos.

Os CV devem ser enviados para ezimba@kpmg.com ou smaquena@kpmg.com ou para KPMG Att: Eduardo Zimba no prédio Hollard rua 1.233, nº 72C - Maputo, até dia **10 de Maio de 2011**.

Mantém-se o máximo sigilo

© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.



ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

flash NACIONAL

Comente por SMS 821115

**NIASSA****Camponeses derrubam plantações da Chikweti Forests**

Camponeses do distrito de Sanga, em Niassa, derrubaram vários hectares Chikweti Forests of Niassa, uma empresa estrangeira que trabalha na área do reflorestamento, provocando um prejuízo avaliado em um milhão de meticais. Os insurretos praticaram o acto por entenderem ter havido falta de transparência na negociação de algumas cláusulas na concessão de terra naquele ponto do país.

Enquanto isso, o governo do distrito de Sanga assiste impávido à situação não mexendo nem uma palha, algo que é interpretado pela opinião pública local como conivência ou ausência de força do executivo. O régulo Licole lamenta os factos ocorridos e fala de alguma in-

**TETE****Cahora-Bassa: 114 famílias beneficiam de fomento pecuário**

Cento e catorze famílias, dentre idosos e cuidadores de crianças órfãs e vulneráveis em vários pontos do distrito de Cahora-Bassa, na região sul da província de Tete, receberam em finais do ano passado 764 caprinos no âmbito de geração de rendimentos.

O administrador de Cahora Bassa, Abel Chongo, disse que o apoio foi disponibilizado pela organização não-governamental Help Age Internacional, que beneficiou principalmente a camada idosa da terceira idade de que na sua maioria cuida de crianças órfãs e vulneráveis cujos pais perderam a vida vítimas de várias doenças, com maior destaque para o HIV/SIDA.

“O distrito está a receber apoios de várias naturezas disponibilizados por alguns organismos

**MANICA****Ausência de tribunais em Tambara e Macossa agrava custos judiciais**

O procurador provincial-chefe de Manica, Agostinho Serôdio Rututo, manifestou há dias a sua “imensa preocupação” face à ausência de tribunais judiciais nos distritos de Tambara e Macossa, a norte da província de Manica.

Em comunicado recebido na nossa Delegação em Chimoio, Agostinho Rututo disse ser preocupante saber que, devido à falta de tribunais nos dois distritos, os processos dos cidadãos são julgados respectivamente nos tribunais judiciais de Guro e Bárue, com todas as consequências daí decorrentes.

Entre as consequências, Rututo apontou o facto de tanto os queixosos como os réus serem

**CABO DELGADO****PQN auto-financia-se em apenas cinco porcento**

O Parque Nacional das Quirimbas, estabelecido em 2002, pelo Governo moçambicano, como forma de preservar a sua diversidade biológica e para que as comunidades locais beneficiem, em primeiro lugar, de uma forma sustentável de desenvolvimento do turismo, consegue auto-financiar-se em apenas cinco porcento no tocante às suas necessidades de funcionamento, razão por que ainda se encontra de pé, se bem que o maior bolo, quase a totalidade, provém de financiamentos externos.

Dados disponíveis e avançadas na recente reunião do Comité de Desenvolvimento

do Parque indicam que o plano de financiamento total de todo o projecto é calculado em 8.456,566 euros, valor do qual o parque só contribui com apenas 384,615 euros.

A maior fonte de financiamento é a Agência Finlandesa de Desenvolvimento, que chama a si a responsabilidade de desembolsar 47 porcento do global, o equivalente a 4.000 euros, segundo-se o Fundo Mundial da Natureza (WWF) com 16 porcento, o Governo moçambicano sobre 14 porcento, a FFEM 12, sendo o remanescente proveniente de outras proveniências. **AUTOR???**

**NAMPULA****Morgue de Monapo vai ter câmaras de frio**

A morgue do Centro de Saúde de Monapo, em Nampula, será equipada com câmaras de frio, destinadas à conservação dos corpos de doentes que perdem a vida naquela unidade hospitalar.

“Nós somos uma unidade de saúde de referência. Para além de doentes do nosso distrito, recebemos outros transferidos da Ilha de Moçambique, Mogincual e Mossuril que, em caso de morte, somos obrigados a não esperar por mais nada se não transladarmos o corpo para o local de origem para o enterro imediato”, esclareceu a directora distrital de Monapo. *Jornal Notícias*

infra-estrutura irá pôr termo ao crítico problema de enterro imediato dos corpos dos pacientes que perdem a vida naquela unidade hospitalar.

“O presidente do Concelho Municipal da Vila de Monapo, João Luís, disse que as câmaras serão importadas de Mértola, em Portugal, no âmbito dos acordos de gemelagem rubricados entre as partes.

Por seu turno, a directora distrital de Saúde, Janete António, explicou que aquela

**SOFALA****Sofala cresceu 8.3 porcento**

A província de Sofala teve um desempenho económico assinalável durante o exercício de 2010, que se reflectiu no crescimento da produção global em 8,3 por cento, apesar da crise. Tal proeza exigiu um esforço adicional, quer da população, quer do governo da província, perante uma série de contrariedades, com destaque para as calamidades naturais que afectaram a produção principalmente da primeira época agrícola. Estes dados foram apresentados recentemente durante o terceiro dia da III sessão ordinária da Assembleia Provincial (AP), cujos membros estiveram a questionar o executivo sobre o grau de implementação do Pla-

nó Económico e Social. O questionamento ao Governo sobre a execução do PES ocorre depois de recentemente as cinco comissões de trabalho existentes terem visitado todos os distritos, incluindo a cidade da Beira para a fiscalização das actividades.

No relatório-balancete do PES apresentado na sessão, o executivo liderado por Carvalho Muária refere que o ano em análise exigiu sacrifícios adicionais à população e ao governo da província derivados, sobretudo, do atraso na aprovação dos principais instrumentos de acção, nomeadamente o PES e respetivo orçamento. *Jornal Notícias*

**INHAMBANE****Inhambane conta com uma praça de transportes**

Nesta semana entrou em funcionamento a praça de transportes públicos em Inhambane, que beneficiou de obras de reabilitação. O empreendimento conferiu ao local um novo aspecto, beneficiando de um chão revestido de “pavê”, urinóis melhorados, novos alpendres, entre outras facilidades.

De acordo com o edil de Inhambane, Lourenço Macul, a praça, localizada junto ao Mercado Central, deverá ser baptizada com o nome Praça 1º de Maio, faltando, para o efeito, as necessárias demarcações junto à Assembleia Municipal local.

Indicou ainda que a reabilitação daquela infra-estrutura faz parte dum pacote de cerca de seis milhões de meticais com o qual o município reabilitou cerca de cinco quilómetros e meio de estradas internas.

A expectativa é de que com aquela reabilitação seja possível o incremento das receitas municipais resultantes da cobrança aos transportadores que passam a trabalhar nas melhores condições. “Já criámos melhores condições e facilidades. As pessoas não pagavam a taxa com satisfação, porque não havia condições, mas agora já temos”, disse Macul. *@Verdade Online*

nas referidas feiras operadores económicos da capital do país e de diversos pontos da província de Gaza, ávidos de buscar oportunidades de negócios.

Camponeses de Malehice, no distrito de Chibuto, Madender, Macupulane, Macuacua e Mazucane, em Mandlakaze, e Chongone, no Xai-Xai, apenas para citar alguns pontos onde decorreram feiras, não arredaram pé instalando-se nas primeiras horas da manhã na perspectiva de adquirir sementes melhoradas para fazer face à desgraça provocada pelas intensas chuvas de Dezembro de 2010 a Março de 2011. *Jornal Notícias*

**MAPUTO****Costa do Sol regista casos de cólera**

Uma pessoa morreu e outras quatro ficaram internadas nos hospitais de Mavalane e José Macamo vítimas de cólera registada entre os dias 17 e 23 de Abril no bairro da Costa do Sol, na cidade de Maputo.

De acordo com a directora cesante de Saúde da cidade, Maria

Benigna Matsinhe, o primeiro foco foi identificado no dia 21 numa família de sete pessoas que padeciam de diarréias. O segundo ocorreu dois dias depois no mesmo bairro residencial, totalizando 20 doentes. Aquela dirigente afirmou que foi a subida do número de casos de diarréia que levou as autoridades

sanitárias a efectuarem exames que mais tarde viriam a confirmar que cinco deles eram casos confirmados de cólera.

A fonte explicou que a epidemia foi causada por problemas de higiene e de má conservação de latrinas, situação que afectou sempre o bairro da Costa do Sol. *Notícias*

Os doentes foram internados nos hospitais de Mavalane e José Macamo, onde foram assistidos tendo depois recebido alta. Esta é a primeira vez que Maputo volta a registar a ocorrência de cólera desde 2007, ano em que eclodiram os últimos casos.

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com**Questões em aberto com a morte de Bin Laden**

Na madrugada do último Domingo, o mundo livrou-se do terrorista mais procurado de sempre, do líder que esteve por trás dos maiores atentados terroristas da História. Ninguém pode esquecer ou ficar insensível ao terror vivido nas emboscadas americanas na África Oriental nos anos '90. Ninguém pode ficar insensível ao desabar das Torres Gémeas, símbolo da prosperidade da América, num ataque em que sucumbiram mais de 3500 pessoas. Ninguém pode ficar insensível às centenas de pessoas que pareceram quando se divertiam numa discoteca de Kuta Beach na Indonésia. Ninguém pode ficar insensível aos vagões de comboios de foram pelos ares em Atocha (Madrid) e que fizeram centenas de vítimas. Ninguém pode ficar insensível às explosões dos autocarros londrinos. Ninguém pode ficar insensível às dezenas de atentados que ocorreram no Iraque desde a invasão pelos Estados Unidos em Março de 2003. Em todos eles morreu gente inocente, gente que passava pelo local errado à hora errada.

O saldo destes atentados foi demasiado elevado para que a única superpotência mundial, os EUA, ficasse de braços cruzados a contemplar a procissão de mortos. Durante 10 anos Osama Bin Laden jogou ao gato e rato com o mundo livre, civilizado, democrata, que tem na vida humana o seu valor mais precioso.

Bin Laden sucumbiu com um tiro na cabeça, após uma operação surpresa meticulosamente engendrada pelos SEAL, a mais bem preparada força de elite dos Estados Unidos. Mas ao matar a cabeça do polvo será que se matou também o seu espírito? Não me parece, até porque Bin Laden, há cinco anos a viver no local em que foi capturado e sem quaisquer comunicações com o exterior - não tinha telefone, televisão ou Internet -, há muito que a sua liderança não passava de um mito, sabendo-se que o médico egípcio Al-Zawahiri, oficialmente o número dois da organização Al-Qaëda, na prática já era o número um há alguns anos. Não foi por acaso que a CIA subiu imediatamente a recompensa para 25 milhões de dólares a quem der informações que levem à sua captura.

Al-Zawahiri, como se pode ver no Destaque desta edição, só me faz lembrar o célebre Dr. No da saga do 007, personagem interpretada por Joseph Wiseman e que faz tudo para destruir os planos nucleares dos EUA. Era bem bom para todos nós se, neste caso, a realidade e a ficção coincidissem. Contudo, não me parece.

Outro aspecto nebuloso: o Paquistão não ter conhecimento de que o maior terrorista de sempre vivia numa mansão muito maior que todas as outras que a rodeavam e a 800 metros de uma academia militar de elite! Este desconhecimento é, no mínimo, estranho e vem reforçar o jogo duplo que aquele país parece fazer desde o início da guerra contra o terrorismo.

Para reflexão: "A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe igualmente dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles a quem são recusados os meios de produção intelectual está submetido igualmente à classe dominante." <http://oficinadesociologia.blogspot.com/#ixzz1LK0wwMWS>

**Boqueirão da Verdade**

A brutalidade da polícia é um acto condenável a todos os níveis. E o governo, neste caso dirigido pela Frelimo, deve tornar claro que não tolera actos dessa natureza. Ao aceitar que o debate tivesse lugar, a Frelimo teria reiterado o seu compromisso para com os mais elementares princípios da legalidade, e dessa forma enviar um sinal público inequívoco de que os direitos das pessoas devem ser respeitados. *Savana, 29.04.11*

Os defeitos que Augusto Paulino apontou à Lei 1/79 que regula o desvio de fundos do Estado e a confusão de interpretação que gera entre os magistrados judiciais, mas também entre os próprios magistrados do Ministério Público, não são novidade para ninguém. *Jeremias Langa, O País*

A questão central neste ponto não reside na produção de heróis em si, mas no seu monopólio. Monopolizar a produção nacional de heróis costuma ser uma das características dos países nos quais a gestão estatal é inseparável da gestão política. <http://oficinadesociologia.blogspot.com/#ixzz1LKNwx7zS>

Ora, a epopeia, ou melhor, a febre pró-democracia, aliás, manifestações populares exigindo mais abertura democrática, ganharam ímpeto, embora de pouca dura, na Argélia e em Marrocos. Ninguém sabe como e por que razões tudo voltou à estaca zero. Tratou-se de um ensaio que não foi por aí além, para a felicidade dos políticos no poleiro. *Arlindo Oliveira, Notícias, 3.05.11*

A intervenção militar das potências internacionais nos países em crise em África, baseando-se nos casos da Costa de Marfim e da Líbia, é a "consequência dum fracasso colectivo e individual dos dirigentes africanos. Quando alguns Estados africanos criam eles próprios as condições duma ingerência externa nos seus próprios assuntos, a sua responsabilidade é inteira. Se a nossa própria fraqueza e a nossa má governação expõem-nos à manipulação, é inútil queixar-se. *Paul Kagam, Jeune Afrique, 2.05.11*

O problema de Cabinda não são os cabindeses, nem os jazigos minerais que lá se encontram, mas sim as armas em mãos do regime de Luanda, ou de outrem. O problema de Congo Kinshasa não são

os diamantes de/com ou sem sangue nem os seus povos, mas as armas em mãos destes ou daqueles. O problema do Sudão não foi nunca o petróleo algures na região centro ou sul do país nem sequer as terras férteis de uma pequena parcela. <http://africastandup.blogspot.com/>

Embora os portugueses tenham (se é que têm) memória curta, alguns recordam-se que José Sócrates dizia às segundas, quartas e sextas o contrário do que afirmava às terças, quintas e sábados. A estratégia ameaça fazer escola. <http://altohama.blogspot.com/>

Há muitos acidentes de viação que bem poderiam ser evitados. Que são evitáveis. Bastava, para tanto, que os condutores respeitassem as mais elementares regras de condução. Fixadas por lei. E devidamente assinaladas. Por exemplo, na capital do país, a sinalização luminosa parece pouco dizer a muitos condutores. A quem o vermelho se apresenta como igual ao verde. Para quem o que é preciso é avançar. Seguir em frente. Atitude e comportamento que já não são exclusivos de "chapeiros". <http://antesedepoisld.blogspot.com/>

OBITUÁRIO: Henry Cooper 1934 - 2011 - 76 anos

"Acertou-me com tanta força que até os meus antepassados em África devem ter sentido", disse Cassius Clay que viria a eternizar-se com o nome de Muhammad Ali, o maior pugilista de todos os tempos. O autor da proeza que derrubou "The Greatest", como era conhecido Ali, foi o inglês Henry Cooper, o primeiro boxeur a receber o título de 'Sir'. Naquele célebre combate de 1963 em Wembley, Ali acabaria por vencer mas aquele gancho de esquerda nunca mais foi esquecido por quem o presenciou. No último Domingo, dia do trabalhador, a doença que há muito o minava acabaria também por derrotá-lo. Cooper contava 76 anos.

Henry Cooper nasceu em Londres a 3 de Maio de 1934, tendo sido por duas vezes considerado a personalidade do ano na Grã-Bretanha. Na hora da despedida, os antigos adversários não lhe pouparam elogios. Muhammad Ali disse que "Henry tinha sempre um sorriso para mim, um sorriso quente e envolvente. Vou sentir muito a falta do meu velho amigo. Era um grande lutador e um cavalheiro". "Um dos maiores desportistas britânicos, Sir Henry Cooper, faleceu hoje", escreveu o campeão dos pesos-pesados David Haye na rede de microblogs twitter. "Um verdadeiro guerreiro e um grande ser humano. Descanse em paz". Outro campeão de boxe, Lennox Lewis, também homenageou Cooper no twitter. "Descanse em paz, Sir Henry Cooper. As minhas mais profundas condolências à família."

Cooper, que conquistou títulos de pesos-pesados no Reino Unido, Europa e Commonwealth, mas nunca o título mundial, teve uma carreira de mais de 16 anos, tendo deixado a competição em 1971, pouco depois de ter perdido para Joe Bugner os três títulos que detinha.

SEMÁFORO**VERMELHO – PRM**

Alguns agentes da Polícia da República de Moçambique continuam a não ser dignos da farda que vestem. No passado Domingo, Dia do Trabalhador, um fotógrafo do nosso jornal surpreendeu três agentes, vulgo 'cinzentinhos', preparados para violar uma jovem indefesa nas barreiras que ligam a baixa da cidade à alta. Quando foram descobertos nos seus intentos, os elementos daquela força de segurança apressaram-se a ameaçar o nosso homem, retirando-lho o cartão que continha as fotos comprometedoras. De nada valeu ao nosso repórter fotográfico a seca de horas que apanhou na 1ª esquadra, local onde, supostamente, os polícias lhe iriam devolver o cartão.

**AMARELO – Feira do Livro de Maputo**

Não melhorou nada em relação ao ano passado, antes pelo contrário: o espaço parece ser menos atractivo do que o Jardim dos Professores. Preços elevados e não expressos - à noite era preciso uns binóculos para desvendá-los - nos respectivos livros dificultaram sobremaneira a compra, os horários foram muito pouco cumpridos e as atracções não foram além de um ou outro lançamento. Muito pouco para quem quer que o evento seja uma referência cultural no nosso país. Quem tem responsabilidades deve reflectir na organização do certame do próximo ano.

**VERDE – Barack Obama**

Após muito ponderar com os seus conselheiros, o Presidente norte-americano decidiu finalmente não exibir publicamente qualquer imagem do cadáver de homem mais procurado do mundo: Osama Bin Laden, morto no passado Domingo no Paquistão. Tudo para não ferir susceptibilidades dos islamistas mais radicais. Semáforo aplaude a decisão.

DECLARAÇÃO DE AMOR A LÍNGUA PORTUGUESA NA SUA MULTIPLICIDADE DE FALARES

A Língua Portuguesa, falada por mais de 200 milhões de pessoas à volta do mundo, é muitas vezes descrita como "pátria" ou "mátria" do mundo lusófono. Hoje (21 de Fevereiro) comemora-se o Dia Internacional da Língua-Mãe, instituído pela UNESCO em 1999. Com um tributo à lusofonia em toda a sua diversidade linguística e cultural, convidamos, neste artigo, a navegar por reflexões de internautas lusófonos, despoletadas pela leitura do primeiro romance dedicado à língua portuguesa, *Milagrário Pessoal* - a obra mais recente do autor Angolano José Eduardo Agualusa.

O título do artigo foi retirado do blog *Mértola*, numa menção ao *Milagrário Pessoal*, por Carlos Viegas:

"uma declaração de amor à língua portuguesa, na sua multiplicidade de falares (...) uma viagem pela história da nossa língua, pelos locais e culturas que alimentaram a sua enorme riqueza."

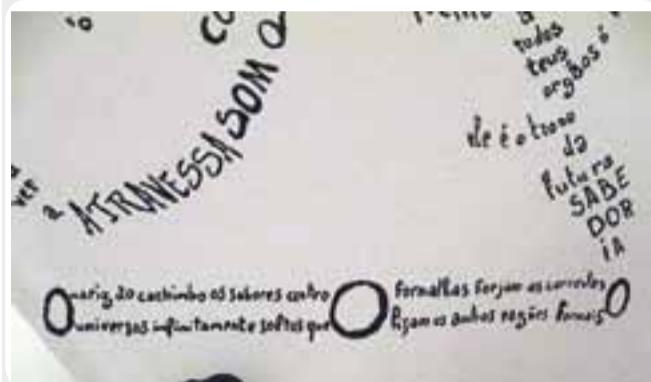


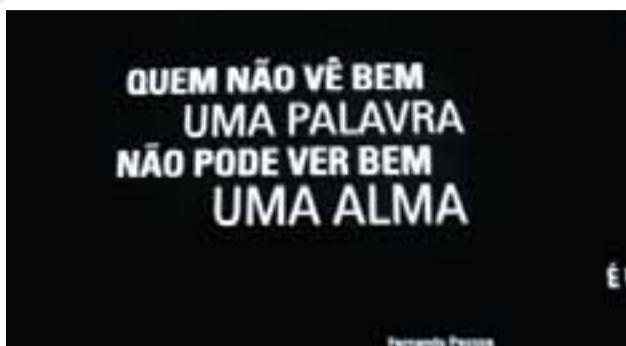
Foto: Manu Magalhães. CC BY-NC-SA 2.0

O português é a língua oficial de oito países - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste - em quatro continentes - África, América, Ásia e Europa. A língua atravessa assim um espaço descontínuo ao longo de uma área vasta do globo terrestre (7,2 por cento da terra do planeta), abrangendo realidades extremamente diversas que se reflectem na multiplicidade de falares. É também a quinta língua mais falada na internet, de acordo com a *Internet World Stats*, com cerca de 82,5 milhões de cibernautas.

Falecido em Junho de 2010, José Saramago - o único Nobel da Literatura lusófono - dizia que "não há uma língua portuguesa, há línguas em português". O escritor Agualusa, numa entrevista ao blog *Porta-Livros*, refere:

"O português é uma construção conjunta de toda a gente que fala português e isso é que faz dele uma língua tão interessante, com tanta elegância, elasticidade e plasticidade."

O romance - ou o "ensaio sobre o português disfarçado de romance", como o jornalista Pedro Mexia o descreve numa crítica intitulada Política da Língua - conta uma história de amor ao mesmo tempo que explora processos de construção da língua portuguesa. Agualusa, ainda na entrevista acima, admite ter "muita pena de certas palavras muito bonitas que se perdem, que deixam de ser utilizadas" e partilha a necessidade e "obrigação de não deixar morrer certas palavras".



Poema de Fernando Pessoa: Quem não vê bem uma palavra, não pode ver uma alma. Foto: Lu Freitas no Flickr. CC BY-NC-SA 2.0

Rui Azeredo, do blog *Porta-Livros*, explica como a "história [de amor] serve só de pretexto para homenagear a língua portuguesa":

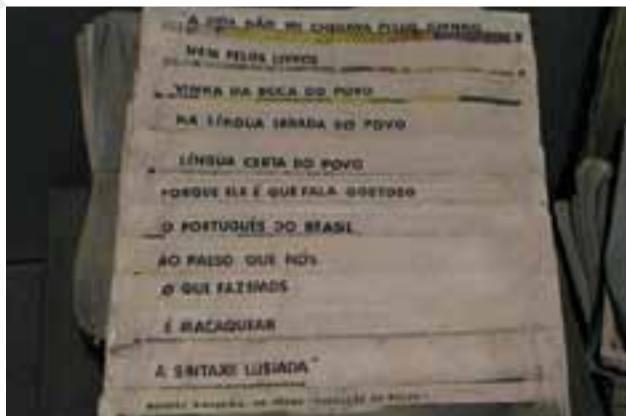
"através de uma busca, por parte das suas principais personagens, dos neologismos do português. E bem encaixados no meio da história (...) surgem os neologismos, como uma aula na qual nem se reparava, mas onde tudo se aprende. De Portugal a Angola, passando pelo Brasil e outros, corremos os olhos por jogos de palavras (novas e velhas, dependendo por vezes da geografia) bem lançados por Agualusa."

Numa recensão ao *Milagrário Pessoal*, Bruno Vieira Amaral, do blog *Círculo da Lama*, acredita que "as palavras têm poder, as palavras são poder". Amaral republica citações do *Milagrário Pessoal* - em trechos tão romanceados quanto representativos da história dos países a que se referem - em que a língua portuguesa serviu de veículo para práticas políticas insubmissas, subversivas e de afirmação nacionalista:

"Palavras também são poder, política no sentido mais lato. Podem significar insubmissão, como no caso do timorense que declamava sonetos de Camões. Podem significar afirmação nacionalista, como no caso das elites brasileiras que passaram a utilizar apelidos de origem tupi. Podem significar subversão, como o colonizado que pretende colonizar a língua do colonizador para assim o dominar."

José Leitão, no blog *Inclusão e Cidadania*, corrobora:

"O romance contém pistas preciosas para uma política da língua, que merecem a atenção dos cientistas sociais, dos linguistas e dos responsáveis pela política da língua portuguesa"



Poema de Manuel Bandeira: A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros/Vinha da boca do povo na língua errada do povo/Língua certa do povo/Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil/Ao passo que nós/O que fazemos/É macaquear/A sintaxe lusiana. Foto de Capitu no Flickr. CC BY-NC-SA 2.0.

As reflexões dos leitores do *Milagrário Pessoal* na blogosfera por vezes abordaram o polémico Acordo Ortográfico da língua Portuguesa, que pretende uniformizar e convergir as ortografias usadas em cada país de língua portuguesa. Na entrevista ao blog *Porta-Livros*, Agualusa afirma:

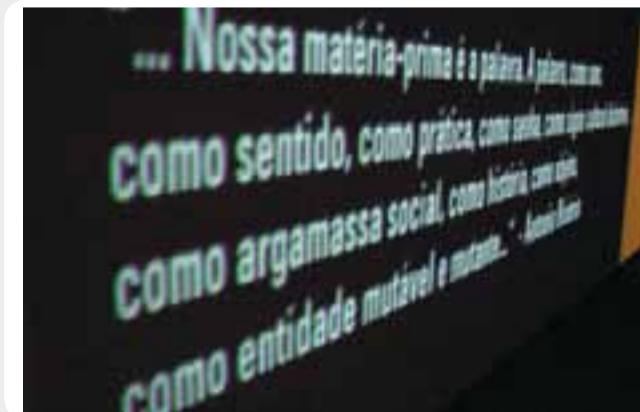
"Nunca como agora houve tanto movimento de pessoas e ideias entre todos os países de língua portuguesa. (...) E isso faz com que a língua se aproxime."

Pedro Teixeira Neves, do *PNETLiteratura*, cita um trecho do livro e pergunta:

"«Escreve Moisés da Conceição que a língua portuguesa, sendo já africana na sua matriz, pelo demorado convívio pelo árabe, que muito a contaminou, necessita de enegrecer ainda mais, afeiçoando-se à geografia dos lugares onde estão os seus abundosos falantes. O nosso destino é o de nos engolirmos uns aos outros...» Resumindo, é pois, de algum modo, esta a temática-tese de fundo onde se inscreve a tinta ficcional deste romance. Crítica velada ao acordo ortográfico? Porque não entreler desse modo?...»

Não apontando resposta à pergunta, Teixeira Neves afirma que "a Língua é um tesouro" e termina:

"Um tesouro guardado não numa arca estanque dos povos que dele fazem uso (portanto, que falam essa Língua, o português), antes um tesouro que na sua diversidade geográfica e crescimento contínuo mais se enriquece e inflaciona. Em suma: a identidade da língua é múltipla, e tal facto não representa senão um acrescento, jamais uma subtração. A língua é elástica, corpo vivo que se alimenta do tempo e dos tempos. A língua é uma contínua viagem de navegação por mares a cada dia nunca antes vistos ou adentrados."



Poema de Antonio Risério: "nossa matéria-prima é a palavra. A palavra como som, como sentido, como prática, como senha, como signo cultural distintivo, como argamassa cultural, como história, como objeto, como entidade mutante e mutável". Foto de Bernarda Maia no Flickr. CC BY-NC-SA 2.0



Salvador Sostres
"El Mundo"*

Ontem foi o dia mais triste nos meios intelectuais e políticos da esquerda espanhola. Ontem foi o dia mais triste para essa extensa massa de gente que vive do ódio e do rancor, do antiamericano como uma superstição e da judeofobia como um ressentimento atroz.

Porque nos mataram o símbolo, o herói. O exército da liberdade matou Bin Laden. Ele foi o ícone desta Espanha terrível, a Espanha que culpou Aznar pelos comboios de Atocha e nas manifestações de apoio às vítimas do atentado quando tudo eram urros contra o PP e não houve nem uma só contra Bin Laden ou a Al-Qaëda.

Ontem foi o dia mais triste para os de 'Quem teria sido' e para os do 'Não à Guerra', porque matámos o seu, matámos o que sempre serviu de justificação para culpar os EUA, Aznar ou Israel. Ontem matámos Bin Laden. Para as pessoas normais, matámos o terrorista mais sanguinário de todos os tempos. Para as pessoas marcadas pela tara da esquerda míope e an-

@Verdade Convidada

O dia mais triste

tiameiricana matámos aquele que havia feito justiça.

Ontem foi o dia mais triste para os que disseram que os EUA mereciam o atentado contra as Torres Gêmeas, ontem foi o dia mais triste para aqueles que defenderam que não se tratou de um atentado mas de operação da CIA para justificar a política internacional dos Estados Unidos, e que curiosamente não havia judeus nos edifícios.

E, às primeiras horas da manhã, quando a notícia correu mundo, os defensores da pior esquerda trataram de retirar importância à morte de Bin Laden, dizendo que ele já não mandava nada na organização e que se encontrava até parcialmente retirado das lides. Notava-se que estavam tristes, notava-se que estavam destroçados. Notava-se que haviam perdido uma referência, um pai. Notava-se que haviam ficado órfãos e que tratavam de dar todo o tipo de explicações sobre a nova organização do terrorismo islamita, assegurando que a 'luta continua' e que haverá represálias. Como se realmente as desejassem.

Ontem foi o dia mais triste para essa gente fanática, de espírito miserável. Para os mais infelizes, para os que sempre se sentiram incômodos no mundo livre. Porque não sabem o que fazer com a liberdade, porque não sabem o que fazer com a vida. Porque sentem a sua vida como um peso triste e angustiado, por isso encontram tanta admiração na destruição, porque esta é a sua única válvula de escape para tanta mágoa.

Ontem matámos o pior terrorista de todos os tempos e para grande parte da esquerda intelectual e política foi o seu dia mais triste. Em Washington reagiu-se quando a notícia foi conhecida. Nos discursos dos intelectuais da esquerda espanhola, predominou um tom grave, palavras arrastadas, muita rouquidão e a sombra de muita, muita tristeza.

*Artigo de opinião publicado no jornal "El Mundo" no dia seguinte à morte do líder da Al-Qaëda Osama Bin Laden

O Presidente Armando Guebuza foi formalmente convidado pelo Governo do Sul do Sudão a participar nas celebrações da independência daquele que será o 54º país africano, um evento a ter lugar em Julho próximo.

Polícia prende líder opositor e reprime com violência manifestação no Uganda

A polícia de Uganda reprimiu na passada quinta-feira (28) com gás lacrimogéneo a quinta manifestação popular contra ao aumento do custo de vida. Os agentes partiram os vidros do veículo que levava o líder da oposição, Kizza Besigye, e lançaram gás lacrimogéneo para forçar a sua saída. Ele foi preso pela quarta vez nas últimas semanas



Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



A prisão de Besigye ocorre apenas um dia depois da sua libertação da prisão por liderar uma marcha similar de protesto contra a alta dos preços na semana passada. Besigye diz que as manifestações visam ainda reclamar contra a corrupção do governo.

Besigye foi o maior rival do Pre-

sidente Yoweri Museveni nas eleições de Fevereiro. Depois da eleição, Besigye clamou por protestos pacíficos contra o governo de 25 anos de Museveni, alegando que o pleito foi uma fraude.

A primeira "marcha para o trabalho", criada por grupos de oposição e da sociedade civil para pro-

testar contra o aumento do custo de vida, foi realizada no dia 11, mas foi dispersa sem incidentes pela polícia – que deteve alguns dos líderes da oposição, incluindo Besigye, depois libertado sob fiança.

Os grupos realizaram campanhas para manter os protestos perio-

dicamente e outras três marchas. Os preços têm subido em Uganda depois de uma seca que reduziu a produção de alimentos em partes do país. Os preços dos alimentos foram afectados ainda pelos custos maiores no transporte, consequência, por sua vez, do aumento do preço dos combustíveis.

O índice de preços ao consumidor de Uganda subiu 4,1% de Fevereiro a Março, empurrando a inflação para uma quinta alta consecutiva (de 6,4% para 11,1%). Os preços dos alimentos subiram, por sua vez, 11,9% em Março, em relação ao mês anterior.

Atentado no coração turístico de Marrocos

O homem entrou, pediu um sumo de laranja e, pouco depois, ouviu-se uma forte explosão. O atentado que ontem matou 15 pessoas e feriu cerca de 20 num conhecido café do centro de Marraquexe terá sido obra de um bombista suicida, segundo os primeiros indícios recolhidos pela polícia marroquina.

A versão oficial vai ao encontro do relato de testemunhas que disseram a jornalistas terem visto pouco antes da explosão um homem entrar com uma mala no popular Café Argana, na emblemática Praça Jemaa el-Fna, património cultural da humanidade.

Dez dos mortos neste acto que faz regressar a sombra do terrorismo a Marrocos são estrangeiros, segundo informação policial. A televisão estatal noticiou seis mortos franceses e quatro estrangeiros de outras nacionalidades. O diário Le Figaro referiu um britânico. Entre os feridos, cinco dos quais em estado muito grave, há diversos turistas.

Um britânico que tem um hotel nas imediações da praça, Hugo Somerset-Jones, explicou à BBC que o primeiro andar do café, um terraço com vista sobre a praça, ficou em ruínas. "As pessoas tinham extintores e tentavam apagar o fogo e outros estavam a tirar gente para fora. Foi muito mau".

O atentado de ontem foi o mais mortífero em Marrocos desde que, em 2003, uma série de explosões em Casablanca provocou a morte de 45 pessoas, entre as quais uma dúzia de bombistas suicidas. E acontece numa altura de convulsão social no país.

A explosão não deixará, por isso, de ter efeitos no turismo, uma importante fonte de receitas do país. "Marraquexe é o principal destino turístico de Marrocos e o Argana um dos mais populares cafés da praça", disse à Reuters um francês que explora um restaurante na cidade. "Não há alvo mais emblemático do que a Praça Jemaa el-Fna. Com este ataque e as

preocupações com as revoltas na região, o turismo vai sofrer durante algum tempo", previu.

Entretanto, as autoridades marroquinas garantiram que estão a explorar "todas as pistas" na investigação ao atentado à bomba no centro de Marraquexe, incluindo a hipótese de envolvimento da Al Qaeda. O número de vítimas mortais da explosão ascendeu a 16,

"A investigação para apurar responsabilidades prossegue, mas, para já, abstendo-me de apontar um dedo acusador", afirmou o membro do Executivo de Marrocos, em declarações à agência France Presse. Na véspera, o mesmo ministro reconheceu que o país estava a ser "confrontado com as mesmas ameaças de Maio de 2003", quando uma série de ações suicidas orquestradas

vítimas são estrangeiras (estão confirmadas as mortes de pelo menos oito franceses, um cidadão holandês e uma israelita de 30 anos).

O ataque mereceu fortes condenações por parte do Conselho de Segurança e do secretário-geral das Nações Unidas e de capitais africanas e europeias. O Presidente francês, Nicolas Sarkozy, falou ao telefone



incluindo 11 cidadãos estrangeiros. O Rei Mohammed VI promete "um inquérito rápido" e o Governo garante que o processo de reformas vai ser levado por diante.

Enquanto se espera pela confirmação oficial continua, no entanto, a tese de atentado suicida. Na procura dos responsáveis pelo ataque, assegurou o ministro marroquino da Comunicação, Khalid Naciri, "vão ser exploradas todas as pistas, incluindo a da Al Qaeda".

por extremistas islâmicos em Casablanca fizeram mais de 40 mortos, entre os quais 12 bombeiros.

Uma boa parte das suspeitas das autoridades marroquinas incidem sobre a Al Qaeda no Magrebe Islâmico, que opera em países como a Argélia, o Mali, a Mauritânia e o Níger – a organização mantém reféns quatro cidadãos franceses raptados em território do Níger. No atentado de Marraquexe morreram 16 pessoas, de acordo com o último balanço. Onze das

com o Rei Mohammed VI.

A 9 de Março, na sequência de várias manifestações pacíficas em defesa de mudanças no edifício político do país, Mohammed VI prometeu pôr em marcha um conjunto de reformas constitucionais com o objectivo declarado de efectivar a separação de poderes e reforçar a independência da justiça. O ministro da Comunicação reafirmou essa intenção. Marrocos, disse, "será ainda mais forte na sua resistência a todas as tentativas de desestabilização".

Acordo entre Fatah e Hamas assinado no Cairo

As facções palestinianas deram o seu aval ao acordo que visa enterrar a violenta disputa entre o Hamas e a Fatah, um entendimento essencial ao plano para o reconhecimento do Estado da Palestina, mas que Israel diz ser "um golpe muito duro" no (estagnado) processo de paz. O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, pediu ao presidente Mahmoud Abbas que renegue a reconciliação.

Texto: Redacção/Agências

O documento foi rubricado no Cairo, dias depois de o Egito ter anunciado o inesperado acordo entre a Fatah, de Abbas, e o movimento islamista que desde 2007 controla Gaza. "Assinámos o acordo apesar de termos várias reservas. Mas queremos contribuir para um mais alto interesse nacional", disse Walid al-Awad, dirigente do Partido do Povo da Palestina (PPP), uma das 13 facções signatárias. Nem o presidente da Autoridade Palestiniana nem o líder do Hamas, Khaled Meshal, assistiram à assinatura, apesar de estarem ambos no Cairo, mas espera-se que troquem hoje um aperto de mão na cerimónia que o novo regime egípcio preparou para selar o seu primeiro sucesso diplomático.

O entendimento – quase quatro anos depois da guerra entre as duas facções e após ano e meio de negociações infrutíferas – prevê a formação de um governo de independentes, que terá por missão a organização de eleições legislativas e presidenciais "no prazo de um ano". Os dois movimentos decidiram também a libertação dos presos políticos e a criação de comissões para lidar com os assuntos mais polémicos: a unificação das forças de segurança (após as eleições) e a reestruturação da Organização de Libertação da Palestina (OLP), que o Hamas integra.

Abbas insiste que a reaproximação não fecha a porta a negociações de paz, suspensas

desde Setembro, tanto mais que será a OLP, e não o novo executivo, a tutelar o processo.

Esta não é, no entanto, a visão de Netanyahu. "Como podemos negociar a paz com um governo cuja metade apela à destruição de Israel e até louva um assassino em massa?", interrogou, referindo-se ao repúdio com que o Hamas recebeu a notícia da morte de Bin Laden. E, já depois de ter suspendido a transferência dos impostos para a Autoridade Palestiniana, pediu a Abbas para "cancelar imediatamente o acordo e escolher o caminho da paz" – sugestão que a Fatah disse ser uma "inaceitável ingerência" israelita.

Mas mais do que a presença do Hamas no Governo, o que preocupa Israel é o peso que a reconciliação terá no plano de Abbas para que a maioria dos países da ONU aprovem, na Assembleia Geral de Setembro, a declaração unilateral de independência palestiniana.

O fim da cisão é um passo determinante para a credibilidade da iniciativa que, lembrou Carlo Strenger no jornal Ha'aretz, "irá provavelmente avante" se Abbas conseguir convencer o Hamas a reconhecer Israel. Este reconhecimento (segundo as fronteiras de 1967) seria um revés para Netanyahu. Para o evitar, lança hoje e amanhã na Europa uma ofensiva diplomática para alertar os aliados dos riscos da iniciativa para a paz na região.

A Suíça congelou os depósitos de vários líderes contestados da África do Norte, incluindo Hosni Mubarak, Mouammar Kadafi e Zine Ben Ali, no valor de 646 milhões de euros, anunciou o Departamento Federal dos Negócios Estrangeiros suíço.

MUNDO

Comente por SMS 821115

Khadafi perde apoio do governo turco e vê filho e netos morrerem

O primeiro-ministro da Turquia, Tayyip Erdogan, pediu pela primeira vez, na última terça-feira (3), a saída do ditador líbio Muamar Khadafi do poder. No mesmo dia, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) mostrou-se disposta a intensificar as operações na Líbia depois de as tropas aliadas haverem morto um filho e três netos do ditador líbio num bombardeamento.

Erdogan pediu para Khadafi abandonar "imediatamente" o governo e o país, mudando completamente a posição da Turquia, que até agora vinha defendendo soluções negociadas, que incluíam até a permanência de parentes do coronel no poder. "Nas actuais circunstâncias, a saída mais apropriada é transferir o poder ao povo da Líbia, que não é propriedade de um indivíduo ou de uma família", afirmou Erdogan num pronunciamento em Istambul.

A decisão acontece um dia depois do anúncio do encerramento da embaixada turca em Tripoli. "Começou um novo período na Líbia, a partir de agora acabaram as palavras. Khadafi deve deixar o poder imediatamente. Deve agir como responsável pelo que vem acontecendo e dar um passo a favor da paz", acrescentou o primeiro-ministro turco. Apesar do bombardeio da NATO que matou um filho e três netos de Khadafi, as tropas leais ao ditador desencadearam uma série de ataques contra embaixadas dos países da NATO.

Os manifestantes contra Khadafi deram as boas-vindas à nova postura da Turquia, que foi interpretada como um sinal do crescente isolamento internacional de Khadafi. "Cada vez mais países não dão legitimidade ao representante do povo líbio", disse Jalal al Galal, porta-voz do Conselho Nacional Transitório (CNT), órgão de direção dos insurgentes. Segundo Galal, a mudança da posição da Turquia repercutirá positivamente na operação da NATO na Líbia.

Apesar de a Turquia fazer parte da aliança militar, o país não apoia os bombardeios e não participa na operação "Protector Unificado", que nos últimos dias foi intensificada, pressionando ainda mais o regime de Khadafi a retirar-se.

Um dos seus filhos e três netos foram mortos num ataque da NATO no domingo



O regime líbio lançou na segunda-feira (1) uma grande ofensiva contra Misrata, cidade sitiada há dois meses pelas forças leais ao ditador Muamar Khadafi, que prepara em Tripoli os funerais de um dos seus filhos e de três netos, mortos num ataque da NATO no domingo, segundo as autoridades.

Vários tanques das forças de Khadafi tentavam entrar em Misrata, 200 quilómetros a leste da capital, onde pelo menos seis pessoas morreram durante

a noite.

Na sexta-feira passada, o regime líbio havia oferecido uma amnistia aos rebeldes de Misrata que decidirem entregar as suas armas, indicando que a proposta é válida apenas até a última terça-feira.

No domingo, o porto de Misrata sofreu um intenso bombardeio por parte das forças de Khadafi.

reuo no ataque, além de três dos seus netos. Seif al Arab Muamar Khadafi, de 29 anos, um dos seis filhos do coronel Khadafi, que não ocupava nenhum cargo público, e três dos seus seis filhos – Seif, de dois anos, Cartago de dois anos, e Mastura de 4 meses – morreram no bombardeio da NATO contra a casa de Seif al Arab, informou o governo líbio.



milhões atribuídos ao tunisino Zine al Abidine Ben Ali - totalizando cerca de 960 milhões de dólares dos três ditadores. "Essas quantias estão congeladas na Suíça por causa de ordens de bloqueio do governo suíço", destacou o porta-voz Lars Knuchel.

Tunísia e Egito – onde revoltas populares neste ano levaram à queda de Ben Ali e Mubarak respectivamente – estão em contacto com a Justiça suíça para pleitear a devolução do dinheiro e dos imóveis. Mas não há discussões nesse sentido com a Líbia, onde Khadafi resiste a uma rebelião apoiada pela NATO.

A Suíça havia anteriormente solicitado a suas instituições, principalmente financeiras, que fizessem um levantamento do património sob suspeita de ligação com os três ditadores. Os valores encontrados são bastante estáveis, segundo Knuchel, que não quis informar em que bancos as contas foram encontradas. "Nunca especificamos as instituições. Não se trata só de dinheiro, há património imobiliário", explicou Knuchel, sem detalhar a localização dos imóveis.

A chancelaria da Líbia havia negado que Khadafi tivesse contas em bancos da Suíça ou de qualquer outro país estran-

geiro. As relações entre a Suíça e a Líbia estão abaladas desde Julho de 2008, quando a polícia de Genebra prendeu um filho de Khadafi, Hannibal, sob a acusação de cometer abusos contra duas empregadas domésticas. As acusações foram posteriormente arquivadas, graças a um acordo confidencial com as vítimas. Na altura, a Líbia retirou mais de 5 biliões de dólares dos bancos suíços, suspendeu as exportações de petróleo para lá e proibiu que dois executivos deixassem o país.

A Suíça vem-se empenhando nos últimos anos para se livrar da imagem de que seria um paraíso da lavagem de dinheiro. Em Janeiro, o país congelou os bens do presidente da Costa do Marfim, Laurent Gbagbo, que seria deposto meses depois.

Os ex-governantes Ferdinand Marcos, das Filipinas, e Sani Abacha, da Nigéria, também já sofreram sanções similares. No caso de Abacha, a Suíça devolveu 800 milhões de dólares à Nigéria, num trâmite que levou quase cinco anos, segundo Knuchel. Também na segunda-feira, o ministério suíço das Finanças anunciou o início de procedimentos para devolver ao Haiti o património do ex-presidente Jean-Claude Duvalier, que está congelado desde 1986.

Síria transformou-se numa "grande prisão"

Texto: João Manuel Rocha / "Público" • Foto: Reuter

Os serviços de segurança transformaram a Síria, onde mais de mil pessoas foram detidas desde domingo, numa "grande prisão", denunciou a Organização Nacional dos Direitos Humanos. "No espaço de três dias mais de mil pessoas foram detidas na Síria, metade das quais em Deraa e na sua província", refere um comunicado citado pela AFP.

"As autoridades prendem todos os que querem manifestar-se, nomeadamente escritores, intelectuais e militantes conhecidos pelas suas reivindicações a favor de reformas", denunciou a organização.

O International Crisis Group considera que a situação se aproxima do "ponto de não retorno". Para o grupo de reflexão não-governamental, se quer evitar o pior o regime "deve travar imediatamente as forças de segurança, tomar medidas sérias contra os responsáveis pela violência e iniciar um verdadeiro diálogo".

Mesmo num ambiente repressivo, quase três mil pessoas,

segundo um activista citado pela AFP, manifestaram-se esta terça-feira em Banias, no Noroeste, para reclamarem o "levantamento do cerco" à cidade e a Deraa, berço da contestação e há mais de uma semana palco de acção militar. Opositores do regime divulgaram também imagens de pequenas manifestações segunda-feira em dois bairros de Homs e no de Midan, em Damasco. Há ainda informação de concentrações em Hama e Jassem, localidade próxima de Deraa.

A organização de direitos humanos Insan contabiliza em 607 o número mortos desde o início dos protestos, em meados de Março, 451 dos quais em Deraa e cidades vizinhas.



As detenções estão quantificadas em 2130.

Na Europa aumentam de tom as críticas ao regime. O Presidente francês, Nicolas Sarkozy, defende, numa entrevista publicada na quarta-feira no semanário 'L'Express', "sanções mais severas". Alain Juppé, seu ministro dos Negócios Estrangeiros, disse que um governo que "mata os seus cidadãos" perde a "legitimidade" e que a França quer Assad entre os visados por sanções europeias contra o poder de Damasco. A Alemanha e o Reino Unido defendem também medidas duras. Só que a questão não é consensual na UE. Segundo a AFP, há unanimidade sobre um embargo à venda de armas, mas não quanto a outras sanções.

Os embaixadores dos 27 em Bruxelas encarregaram no final da semana passada os seus técnicos de trabalharem na definição de sanções que, além do embargo de armas, poderiam passar pelo congelamento de bens e interdição de vistos. A falta de apoio alargado parece impedir a adopção de uma posição pelo Conselho de Segurança da ONU.

A preocupação com o que se passa na Síria não é apenas da UE. A Turquia também está apreensiva. "A Síria não deve passar por outro massacre como o de Hama", disse, citado pela Reuters, o primeiro-ministro, Recep Erdogan, referindo-se à morte de cerca de 20 mil islamistas em 1982 por forças de Hafez al-Assad, pai de Bashar.

MUNDO flash

Comente por SMS 821115

**AMÉRICA DO NORTE****Canadá: Partido conservador vence eleições legislativas e volta ao poder**

O partido conservador, liderado por Stephen Harper, venceu as eleições legislativas que se realizaram na segunda-feira no Canadá. Este será o primeiro mandato do partido com maioria absoluta. O governo de Harper caiu no dia 25 de Março, depois de uma moção de censura inédita – os deputados diziam-se indignados com a falta de transparência e de respeito de Harper pelo Parlamento – que obrigou a eleições antecipadas. Mas os eleitores voltaram a erguer o partido e o governo de Harper. Os conservadores canadenses conseguiram a decisiva vitória com 54 porcento dos lugares no Parlamento (167 deputados eleitos) e asseguram, assim, um período de quatro anos no poder.

Para o ex, e agora novamente actual primeiro-ministro canadense, que durante a campanha eleitoral pediu ao eleitorado que desse aos conservadores a maioria absoluta para evitar a instabilidade de um novo governo minoritário, esta é também uma vitória pessoal.

"Foi uma óptima noite", disse Harper, citado pela Reuters, quando soube dos resultados provisórios que apontavam para a

sua clara vitória. "Os canadianos podem agora virar a página das incertezas e das repetidas eleições nos passados sete anos e focar-se em construir um bom futuro."

O ministro da Imigração, Jason Kenny, um dos principais líderes dos conservadores, classificou também o resultado como "sensacional" e assegurou que, "finalmente" conseguiriam "fazer coisas".

De acordo com a agência Efe, tam-

bém Jack Layton, o líder social-

-democrata, se mostrou altamente entusiasmado em Toronto com o resultado, declarando que "a Primavera chegou e começou um novo capítulo" garantindo que iriam "trabalhar arduamente para ganharem a confiança dos canadenses".

Depois destas eleições, os Liberais, encabeçados por Michael Ignatieff, perderam o lugar de principal partido da oposição para o Novo Partido Democrático. "Vimos nesta noite, acho, a emergência de um



polarização na política do Ca-

nadá", disse Ignatieff aos apoiantes do seu partido. "Temos um governo que vai fingir governar a partir do centro e há o risco de que leve o país para a direita. Teremos uma oposição oficial que criticará o centro mas possivelmente levará o país para a esquerda." E acrescentou: "É duro perder assim."

De acordo com os últimos resultados divulgados nesta terça-feira pela "Elections Canada", os conservadores ficam com 39,6 por cento dos votos; o Novo Partido Democrático – que passa a ser a segunda força política do país – com 30,6 por cento; os Liberais com 18,9 por cento; o bloco do Quebec com 6,1 por cento e os verdes com apenas 3,9 por cento.

/ Por Redacção e Agências

ÁFRICA**Ex-líder da Costa do Marfim pede fim de confrontos com a oposição**

O presidente deposto da Costa do Marfim, Laurent Gbagbo, pediu aos seus defensores na segunda-feira para pôr fim à resistência ao seu sucessor Alassane Ouattara e ajudar a reconstruir a paz no país africano. Gbagbo foi detido no dia 11 de Abril pelas Forças Republicanas do presidente Ouattara, apoiadas pela França e pelas Nações Unidas, ao fim de uma guerra de dez dias em Abidjan e de cinco meses de crise pós-eleitoral, com até 900 mortos. Milícias pró-Gbagbo ainda enfrentam o novo governo em algumas regiões de Abidjan (capital económica do país). Ouattara diz que vai lançar uma grande reconciliação do povo, aos moldes da que ocorreu no governo da África do Sul pós-apartheid.

"Insisto em que haja uma revitalização da economia e segurança, e que depois disso conversamos sobre política", disse ontem Gbagbo, numa conferência de imprensa na sua residência, onde cumpre prisão domiciliar.

A sangrenta crise política num dos maiores exportadores de cacau paralisou a economia e congelou

as exportações desde Janeiro, elevando o preço do cacau a recordes. Exportadores acreditam que os carregamentos voltem em questão de dias.

Ouattara iniciou um processo criminal contra Gbagbo, a sua mulher Simone e outras cem pessoas próximas ao ex-presidente, alegando



abusos de direitos humanos, em especial ataques letais por forças de segurança aos opositores durante as eleições.

O novo presidente diz que vai unificar o governo com membros do

partido de Gbagbo até o final de Maio, com o objectivo de restaurar a segurança do país até Junho. Ele já nomeou o ex-primeiro ministro Charles Konan Banny para liderar uma comissão de reconciliação e verdade, mas Tutu – que na década de 90 comandou a Comissão de Reconciliação e Verdade no pós-apartheid – recomendou calma. "Um processo de reconciliação e verdade requer uma grande consulta sendo ideal que o plano da comissão seja aprovado pelo Parlamento. É positivo que o presidente anuncie planos para a comissão, mas nós pedimos que ele não se apresse", disse Tutu.

Forças leais a Ouattara mataram centenas de civis, estupraram mais de vinte mulheres apoiantes de Gbagbo e queimaram pelo menos dez vilarejos no oeste da Costa do Marfim, enquanto avançavam para Abidjan, no mês passado, segundo a ONG Human Rights Watch. Os enviados de Ouattara na ONU negaram as acusações. Ouattara disse que a justiça deve ser aplicada com rigor aos culpados pelas atrocidades.

/ Por Redacção e Agências

**AMÉRICA CENTRAL/ SUL****Argentino constrói casa com 6 milhões de garrafas**

O artesão argentino Rubén "Tito" Ingenieri, de 47 anos, usou cerca de seis milhões de garrafas para construir a sua casa, uma oficina de arte e um farol. Tito mora na cidade de Quilmes, a 20 minutos da principal cervejaria argentina. "Destes seis milhões de garrafas, pelo menos 100 mil são de cerveja", disse ele à BBC Brasil.

O artesão, que não consome bebidas alcoólicas, recolheu as garrafas durante 21 anos. Elas foram encontradas na rua e doadas por moradores ou pela prefeitura local. "Num vídeo que fizemos para promover o museu, aparece a beber dumha garrafa de cerveja, mas é água. O que vale é a garrafa", disse.

Tito diz que a sua casa é também um museu, tendo recebido delegações do Japão, da Holanda, da Noruega e do Canadá. "Construir casas com garrafas pode ser uma

solução para o problema da moradia. É muito mais barato que uma casa de tijolos", afirmou.

A casa está aberta a visitas públicas, com entrada gratuita. O argentino afirma que, às vezes, 40 pessoas percorrem o local ao mesmo tempo.

A casa, com pisos e escadas de madeira, tem um quarto, uma sala, uma sala de jantar, uma casa de banho e uma cozinha. "É uma casa como qualquer outra, mas com mais cores e iluminação graças aos tons das garrafas", disse. Tito, que iniciou, mas não concluiu, os estudos em belas artes, define-se como um "operário das artes".

Durante os 21 anos em que recolheu as garrafas, Tito diz ter trabalhado 8 horas por dia nas construções à base de ferro, areia, cimento, madeira e uma cola para prevenir a humidade. "Soldei cada detalhe

destas obras. Estou satisfeito com o resultado".

Tito é porteiro numa escola na localidade de Bernal, a 25 minutos de Quilmes. Além da casa onde mora, ele construiu a oficina, onde ensina aos interessados o que aprendeu sozinho, e um farol de 12 metros de altura.

O artesão afirma que se mudará para o farol quando ele ficar pronto, em dois meses. "O farol também tem quarto e sala, mas com mais requinte que a casa-museu, porque é mais alto", disse.

Nos planos de Tito está a construção de uma sala de cinema para os moradores locais, dentro da casa. "Quero que muitos vejam que é possível fazer tudo isso sozinho. Com estas casas seria possível resolver problemas dos sem-teto e com criatividade".

/ Por Redacção e Agências

**EUROPA****Portugal fecha acordo de ajuda financeira de 78 biliões de euros**

O gabinete do primeiro-ministro demissionário de Portugal, José Sócrates, confirmou na terça-feira que o país chegou a um acordo de ajuda financeira no valor de 78 biliões de euros. O pacote de resgate foi negociado com a União Europeia (UE), o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

José Sócrates está em funções com carácter interino desde que renunciou no mês passado após a rejeição do seu mais recente plano de austeridade fiscal por parte de partidos de oposição no parlamento. Pouco antes, Sócrates havia-se dirigido ao país num discurso transmitido pela televisão para anunciar que chegava a um "bom acordo" com as delegações da UE e do FMI responsáveis pela negociação do programa de ajuda financeira.

De acordo com o plano de ajuda de três anos, o país poderá reduzir o seu défice público de forma "mais gradual" do que o previsto, caindo dos 5,9% do PIB deste ano para 4,5% em 2012 e 3% em 2013, disse Sócrates.

Pouco antes, o porta-voz da Comissão Europeia para os temas económicos, Amadeu Altafaj, disse em entrevista ao jornal português "Público" que as discussões alongaram-se durante o dia e que um

acordo era esperado. Apesar do pedido de ajuda financeira de Portugal, uma missão internacional integrada por membros da UE, FMI e BCE está há dias em Lisboa tentando negociar os termos do acordo. Ainda no dia 20 de Abril, representantes da UE, BCE e FMI encarregados de negociar o resgate financeiro de Portugal começaram a reunir-se com associações patronais no Ministério das Finanças em Lisboa. Antes disso, os chefes da missão internacional encontraram-se com várias autoridades políticas, tanto do governo socialista como da oposição, assim como das duas principais confederações sindicais.

Após meses de resistência, o primeiro-ministro demissionário José Sócrates anunciou no dia 6 de Abril o pedido de socorro financeiro à União Europeia. O acto ocorreu após protestos em diversas cidades do país pedindo por novas políticas económicas e depois de o próprio primeiro-ministro renunciar ao cargo, no dia 23 de Março, acuado pela crise da dívida. O fim do seu governo foi acelerado pela rejeição do Parlamento português ao seu plano de ajuste fiscal. O pacote havia sido elaborado para evitar o resgate internacional. A ajuda externa estará condicionada ao cumprimento das duras exigências de ajuste económico.

Portugal torna-se, assim, o terceiro país da zona do euro a pedir ajuda aos parceiros europeus, depois da Grécia e da Irlanda. / *Por Redacção e Agências*

**ÁSIA****Soldado tailandês morre em combate na fronteira com o Camboja**

Um soldado tailandês morreu em novos combates na fronteira com o Camboja, o que eleva a 18 o número de vítimas da mais recente crise entre os dois países, iniciada em 22 de Abril. Os exércitos de Tailândia e Camboja romperam na sexta-feira (29) um cessar-fogo estipulado na véspera para pôr fim à violência que eclodiu na fronteira.

Até o momento, a Tailândia rejeitou a intervenção internacional, enquanto o Camboja solicitou a ajuda da ONU (Organização das Nações Unidas) e da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), presidida actualmente pela Indonésia. No entanto, os analistas consideram que o exército tailandês se aproveita do conflito para ganhar influência nas próximas eleições gerais, enquanto o governo cambojano o utiliza para ocultar problemas internos.

A maioria dos confrontos, iniciados há uma semana, ocorreu em torno dos templos khmeres de Ta Meun (Ta Moan em cambojano),

Ta Kwai (Ta Krabei) e Preah Vihear.

As fronteiras entre os países, fortemente minadas, nunca estiveram claramente delimitadas desde que a França abandonou as suas colónias no Sudeste Asiático após a Segunda Guerra Mundial. O conflito actual começou em 2008, quando a

UNESCO atribuiu o título de patrimônio da humanidade ao monumento de Preah Vihear, incluindo-o no território cambojano.

Actualmente, a Tailândia já não reivindica Preah Vihear, mas sim vários quilómetros quadrados limítrofes. / *Por Redacção e Agências*

**OCEANIA****Tornado destrói telhados e mata uma pessoa na Nova Zelândia**

Um tornado com ventos de 200 km/h passou na terça-feira (3) por Auckland, a maior cidade da Nova Zelândia, e deixou ao menos um morto e dezenas de feridos. O tornado atingiu o subúrbio de Albany, sem qualquer advertência das autoridades, às 15h locais. Os ventos causaram o afundamento do tecto de um centro comercial do bairro de Albany, o mais afetado,

e viraram vários carros, segundo informou a televisão local, que mostrou imagens de diversos objectos a voar.

O tornado destruiu ainda automóveis e tectos de edifícios, arrancou diversas árvores e danificou uma estação eléctrica, o que interrompeu o fornecimento de electricidade no bairro de Glenfield. "Pensei que fosse morrer",

disse uma testemunha à cadeia TVOne.

As autoridades haviam anunciado inicialmente dois mortos, mas depois reviraram o balanço para apenas uma vítima. O prefeito de Auckland, Len Brown, manifestou espanto com o facto de o tornado ter provocado apenas uma morte, tendo em consideração o balanço de centenas de mortos nos tornados registados recentemente nos Estados Unidos. "Foi um tornado enorme, brutal, temos uma sorte extraordinária de que não tenham sido registadas mais vítimas", declarou Brown à TV3.

O tornado é o último de uma série de desastres que afectaram a Nova Zelândia, incluindo dois terramoto em Christchurch – o segundo deles provocou mais de 180 mortes –, e a explosão numa mina de carvão em Novembro do ano passado que matou 29 trabalhadores. / *Por Redacção e Agências*

Charuto

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

A partir do próximo Domingo, a Vale Moçambique passará a produzir cerca de um milhão de toneladas de carvão por ano, contra as actuais 30 mil toneladas, em Moatize. Com este passo, o país passa a produzir carvão em grande escala, prevendo-se um aumento gradual até atingir dez milhões de toneladas anuais nos próximos dez anos.

Vale a pena beneficiar da cesta básica?

A um mês da sua introdução a pergunta que surge é: será que vale a pena beneficiar da cesta básica? É que ela parece uma fraude mesmo antes de começar. Das dúvidas em relação à estratégia da sua implementação, passando pelas incertezas da sua viabilidade e eficácia e terminando com a exclusão da maior da população carenciada, estes são os principais aspectos que a caracterizam.

Texto: Redacção • Foto: iStockphoto



Com os últimos reajustes salariais, apenas três sectores de actividade, nomeadamente sector 1 (Agricultura, Pecuária, Caça e Silvicultura), sector 2 (Pesca) e sector 9 (Função Pública), reúnem condições para beneficiar do subsídio à cesta básica, uma vez que os salários mínimos destas áreas variam entre 2.005 a 2.400 meticais.

Mas, em termos práticos, somente a Função Pública é a única que vai sair beneficiada, visto que as actividades dos sectores 1 e 2 são maioritariamente praticadas na zona rural, ou seja, fora do perímetro de abrangência da cesta básica.

Grande parte da população é excluída deste processo, ou seja, pouco mais de 90 por cento dos moçambicanos não tirarão proveito dela. Embora se considere uma medida discriminatória, o ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, defende que "a pobreza é que é o factor de discriminação, e não a medida".

Na opinião do economista Jacinto Ribaué, o Executivo moçambicano escolheu "o trabalho mais difícil". "A cesta básica é uma medida cheia de contradições, dúvidas e incertezas no que respeita à sua aplicação. O Governo devia recuar e repensar numa estratégia envolvendo os trabalhadores

e os empregadores", comenta Ribaué.

Quem serão os beneficiários?

O beneficiário do subsídio é uma pessoa ou conjunto de pessoas (o agregado familiar), inscrita no sistema da cesta básica: ligada ou não por laços de parentesco com pessoas que vivem sob o mesmo tecto e partilham as despesas; trabalhador proveniente do sector formal (incluindo os empregados domésticos) e informal; com um rendimento líquido mensal igual ou inferior a 2.500 meticais, e residente no bairro de um dos 11 municípios abrangidos há mais de seis meses.

Segundo o Governo, o processo de recenseamento dos beneficiários proveniente do sector formal já começou e está a ser feito através da base de dados do Ministério das Finanças e do Instituto Nacional da Segurança Social, embora se saiba que este último não tem o sistema completamente informatizado.

Para os informais, serão criados locais fixos de registo em cada bairro onde os mesmos terão de apresentar um certificado, passado pelo empregador informal, ilustrando o rendimento mensal do trabalhador, e, consequentemente, fazendo-se o cadastro único do empregador. A escolha das 11 ca-

pitas provinciais deve-se, de acordo com o Governo, à incidência de pobreza nas zonas urbanas.

No entender do Governo, o subsídio à cesta básica para as camadas sociais de baixa renda visa atenuar o impacto negativo de aumentos dos preços de produtos alimentares na vida deste grupo de pessoas, como forma de preservar o poder de compra dos agregados familiares, e não só. Também pretende-se que este processo faça com que o sector informal passe para o formal.

Como será processado o subsídio

O subsídio à cesta básica é um mecanismo de compensação à diferença entre o preço de referência e o preço do mercado, onde o Governo compensa o agente económico da rede retalhista pela venda de produtos ao beneficiário do subsídio.

Portanto, ao realizar a compra dos seis produtos alimentares (arroz, açúcar, peixe de segunda, óleo vegetal, feijão e pão), o trabalhador com rendimento igual ou inferior a 2.500 meticais não comprará aos preços do mercado mas sim a preço fixo, cabendo ao Governo a cobertura da diferença entre o preço que vigorará

no mercado e aquele definido pelo mesmo para o subsídio.

A título de exemplo, se a pessoa compra 15 quilos de arroz por mês a 25 meticais o quilo – preço de referência – e durante os próximos meses o preço do produto vier a sofrer alguma alteração passando para 27 meticais, o Governo vai subsidiar apenas seis quilos. Isto é, o indivíduo vai pagar apenas 25 meticais pelos seis quilos e os remanescentes nove quilos terá de adquiri-los a 27 meticais.

Este subsídio só vigorará nas situações em que o preço dos produtos seleccionados for mais alto do que o do mercado. Por exemplo, se o mecanismo de subsídio tivesse entrado em vigor em Janeiro deste ano, tomando Dezembro como referência, haveria subsídio em Fevereiro porque os preços teriam subido em relação à referência e não haveria subsídio em Março porque os preços teriam sido inferiores aos preços de referência.

Em suma, o subsídio irá permitir que na eventualidade de um aumento dos preços no mercado interno, as pessoas com baixa renda continuem a comprar os seis produtos alimentares ao preço que vinham pagando.

Quem vai fornecer a cesta básica

Os estabelecimentos comerciais vinculados aos mecanismos do subsídio à cesta básica serão seleccionados por concurso público que será lançado pelos concelhos municipais, assistidos pelos Governo Central, devendo estar previamente inscritos no cadastro único de prestadores de serviço do Estado.

Os referidos estabelecimentos comerciais deverão manter o registo das transacções comerciais realizadas no mês precedente de modo a beneficiar a posteriori, isto é, após a realização efectiva da compra do produto alimentar integrado na cesta básica pelo beneficiário da compensação a ser dada pelo Governo.

A implementação do subsídio será feita através da rede do comércio a retalho do sector privado e contará com o envolvimento dos governos provinciais, concelhos municipais, estando sujeita à fiscalização realiza-

da pela Inspecção Nacional das Actividades Económicas.

O drama dos não beneficiários

José Pedro Samuel é guarda-nocturno e dispõe de um rendimento mensal de 2.600 meticais, o que automaticamente o exclui do acesso à cesta básica. Reside no bairro do Albasine, e trabalha na zona baixa da cidade de Maputo. "Eu não sei como vamos viver porque mesmo agora o dinheiro não chega para nada. Basta comprar arroz, o salário acaba. Ao menos se tivesse acesso à cesta básica já ajudava muito", diz.

Muitas vezes, para chegar cedo ao posto de trabalho, Samuel tem de apanhar dois "chapas" e antevê momentos difíceis nos próximos dias. O salário que auferir permite-lhe ter duas refeições por dia: "A minha família toma chá com as sobras de comida da noite passada e espera pelo jantar. Agora se o arroz sobe teremos de diminuir a quantidade e os meus filhos correm o risco de ter uma refeição por dia", afirma e acrescenta: "não sei o que este Governo quer com o povo. O bem certamente não deve ser. Quando é a hora de votar, todos somos obrigados, mas quando são benefícios põem de lado a maioria".

Lucas Matavele é outro moçambicano que verá a cesta básica passar-lhe pelas costas. Trabalhador na área de construção civil, tem um rendimento mensal de 2.550 meticais – devido ao novo ajustamento salarial passará a auferir 2.780 meticais – e diz que "os tempos mudaram", além de afirmar não saber como será a sua vida daqui em diante caso os preços dos produtos comecem a disparar em flecha.

"Diz-se para apertar os cintos. Mas isto só serve para onde dá para apertar. Nós estamos sufocados, uma vez que nem sequer conseguimos comprar um saco de arroz de 25 quilos", desabafa. "Seria bom o Governo rever melhor essas medidas que não beneficiarão a todos os moçambicanos porque não se sabe qual será a reacção dos descontentes face às medidas. Estamos cansados de tumultos mas parece que os governantes gostam de ver o povo a revoltar-se".

Governo quer dinamizar a Agricultura

Embora seja considerada o sector prioritário para o desenvolvimento da economia, a Agricultura tem vindo a receber menos investimentos quando comparado com as outras áreas. Porém, o Governo afirma que dispõe de cerca de 2,400 milhões de dólares norte-americanos para injetar neste sector de actividade.

Na sua 15ª sessão ordinária, o Conselho de Ministro aprovou o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector da Agricultura (PEDSA) com o objectivo de duplicar a produção e rendimentos agrícolas até 2020, contribuindo para a segurança alimentar e a renda dos produtores agrários de maneira sustentável e competitiva, garantindo a equidade social.

De acordo com o vice-ministro da Agricultura, An-

tónio Limbau, o plano visa aumentar a produção agrícola em pelo menos 7 por cento de crescimento por ano e ainda a intensificação da produção pecuária, dotando a capacidade de produção, principalmente de aves e ovos, e salientando a importância da questão da gestão sustentável dos recursos naturais.

O PEDSA envolve diversos intervenientes do sector agrário, nomeadamente o sector privado, o produ-

tor familiar e todos outros agentes que na Agricultura contribuem para a segurança alimentar e nutricional. Além do Governo, este plano será implementado também pelo sector privado. Limbau destacou que o sector privado, desde o pequeno até o grande produtor, é que vai implementar esta estratégia.

O vice-ministro da Agricultura explicou que esta estratégia será implementada através do uso de institui-

ções públicas e privadas para a divulgação de tecnologias, sobretudo no que diz respeito à investigação, às escolas básicas, médias e superiores de ensino.

OPEDSA prevê a aceleração processual para a utilização da terra. De acordo com António Limbau, às pessoas que requereram o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) mas que não estão a respeitar a legislação, ser-lhes-ão retirados os direitos adquiridos

e a terra será entregue aos indivíduos interessados em explorá-la.

O plano é composto por 28 projectos e nove programas, com enfoque para os produtos alimentares básicos. Aliás, vai-se concentrar nas zonas onde o país dispõe de potencial agro-ecológico, boas potencialidades agrícolas e que exista no mínimo um centro de investigação que possa apoiar os agricultores a produzirem cada vez mais.

Refira-se que o documento vai harmonizar todas as políticas e instrumentos sobre a Agricultura que existem no país com o propósito de levar à duplicação da produção e do rendimento agríario (a componente pecuária e agrícola) nos próximos dez anos. O PEDSA tem como visão transformar a Agricultura num sector agrário mais próspero, competitivo, sustentável e capaz de oferecer resposta aos vários desafios da segurança alimentar.

spicy

TCHiM TCHiM

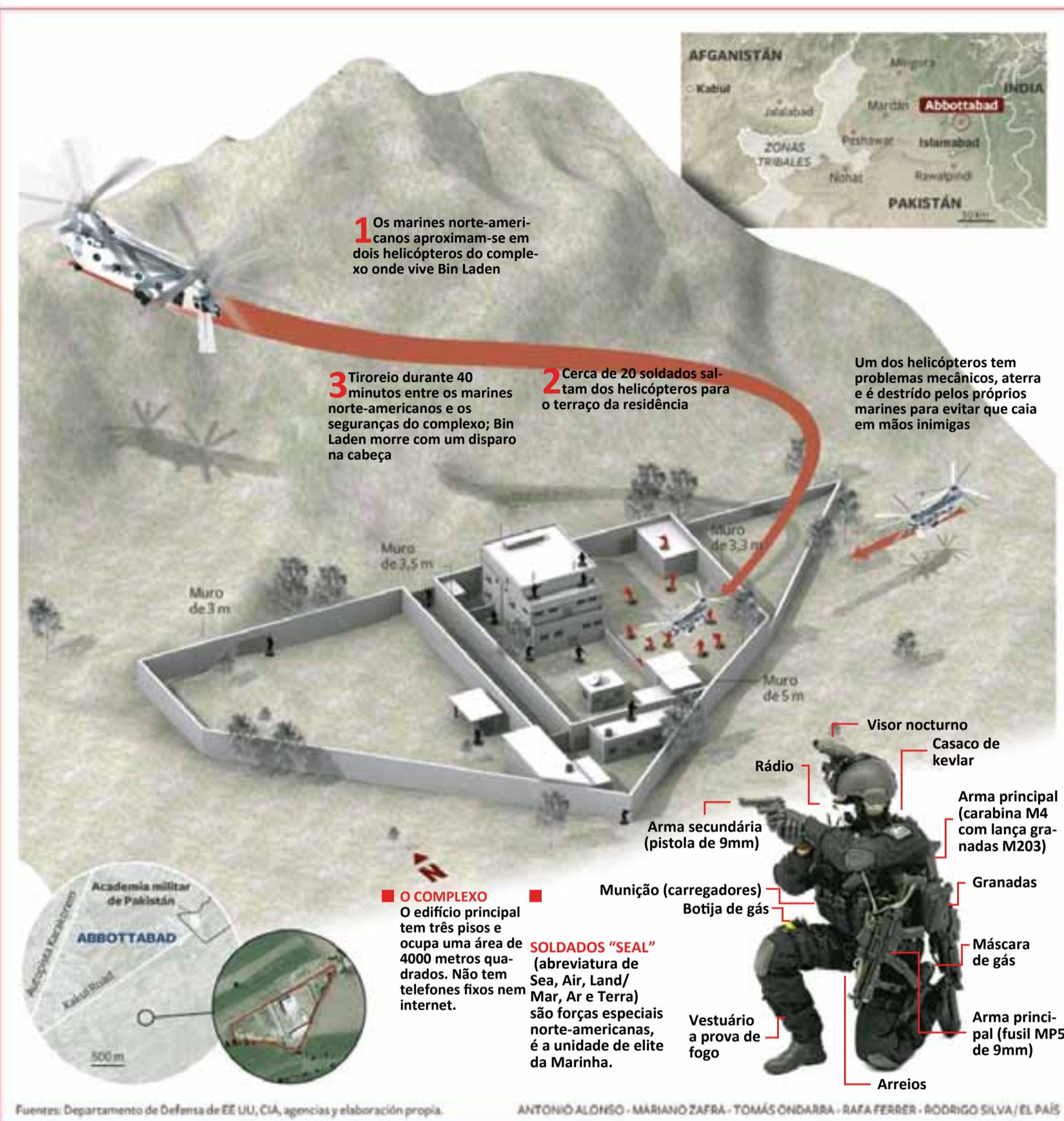
CADA MOMENTO DA TUA VIDA MERECE UM BRINDE

REFRESCA OS BONS MOMENTOS



Barack Obama decidiu que não serão publicadas fotografias de Bin Laden morto, apesar da pressão para que sejam mostradas imagens do líder da Al-Qaeda baleado no Paquistão. A decisão foi ponderada ao longo dos últimos dois dias, e apesar de muitos considerarem que as fotografias são uma prova de que Bin Laden foi morto, a Administração norte-americana receou que as imagens pudesssem inflamar tensões e incitar à violência.

Como mataram Bin Laden



Texto: Carlos Fresnedo/"El Mundo"

Quatro helicópteros sobrevoaram em plena madrugada de Domingo a mansão fortificada de Abbottabad, a cerca de 60 quilómetros da capital paquistanesa, Islamabad, onde se suspeitava que estivesse escondido Ossama Bin Laden.

No meio de uma gritaria ensurdecedora, 20 soldados da elite da Marinha norte-americana – os temíveis SEALS – abriram caminho com explosivos de mão, potentes espingardas de assalto e dispositivos de visão nocturna.

O líder da Al-Qaeda foi surpreendido no ataque. Os seus homens da segurança pessoal pouco puderam fazer perante a avalanche de fogo dos SEALS, que não só mataram Bin Laden como também um dos seus filhos, dois homens e uma mulher, que chegou, segundo fontes próximas da operação relataram à cadeia de televisão 'ABC', a ser utilizada como escudo humano.

De acordo com a 'Fox', os soldados de elite deram a Bin Laden a oportunidade de se render antes de lhe disparar um tiro na cabeça, mas concretamente no seu olho esquerdo. Todavia, o líder da Al-Qaeda cumpriu a promessa de há alguns quando disse que os EUA jamais o capturariam vivo.

Neste assalto ao fortim de Bin Laden não houve baixas entre as forças norte-americanas, ainda que um dos helicópteros tenha sido atingido, mas os próprios soldados estado-unidenses disseram que o haviam destruído, depois de se assegurarem de que a tripulação já se encontrava a salvo. Tratou-se de uma operação muito rápida, tendo demorado no total pouco mais de 40 minutos.

O Comando Conjunto de Operações Especiais, em cooperação com a CIA, dirigiu a operação relâmpago, aprovada no sábado à noite di-

rectamente pelo Presidente Barack Obama, baseado nos últimos relatórios dos serviços de inteligência que confirmaram a presença de Bin Laden na mansão fortificada por muros quase de três metros com janelas altas e quase sem pontos de acesso.

Informações precisas desde Agosto

Desde o passado mês de Agosto que havia informações muito precisas de que aquela mansão poderia abrigar Bin Laden, e, desde então, trabalhou-se afincadamente num plano para chegar ao líder da Al-Qaeda. Bin Laden havia abandonado o seu refúgio nas montanhas, na porosa fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão, para se acomodar numa casa com um valor superior a uma milhão de dólares, oito vezes maior do que qualquer outra nos arredores de Abbottabad, uma cidade de 90 mil habitantes no

norte de Islamabad.

A ausência de televisão e de telefone, e o facto de o lixo ser queimado diariamente dentro dos jardins, serviu para confirmar que a mansão cumpria as funções de bunker ou esconderijo.

No anúncio da morte do líder da Al-Qaeda correu o rumor de que este poderia ter sido abatido num ataque aéreo por aviões não tripulados dos Estados Unidos que vigiam habitualmente a fronteira. Todavia, o Presidente Obama confirmou, em declaração ao país, que se havia tratado de uma "luta armada", protagonizada por um "pequena equipa de americanos que levaram a cabo uma operação com extraordinária coragem."

Obama confirmou igualmente que os soldados que lançaram o ataque se haviam apoderado do corpo de Bin Laden. Fontes da Administra-

ção norte-americana asseguraram à cadeia televisiva que o cadáver foi tratado de acordo com "as práticas e as tradições islâmicas."

Efectivamente, conforme explicaram as várias cadeias de televisão, o corpo de Bin Laden já havia sido lançado ao mar, após a prova de ADN efectuada ter confirmado a sua identidade, respeitando escrupulosamente as tradições islâmicas que indicam que o corpo deve ser enterrado até 24 horas depois da morte.

As informações são, todavia, contraditórias, mas parece que o exército e os serviços secretos paquistaneses colaboraram em operações de apoio. Os méritos de ação directa, no entanto, são sem dúvida dos SEALS, uma das forças militares de elite mais bem preparadas do mundo, cujo lema é: "A dor é passageira, o orgulho dura toda a vida".

Uma filha de 12 anos de Osama bin Laden garante que o pai foi capturado vivo antes de ser assassinado diante da família, segundo uma fonte das forças de segurança paquistanesas citada pela estação de televisão Al-Arabiya. Após o ataque, as forças de segurança paquistanesas terão colocado sob custódia duas mulheres e seis crianças entre os dois e os 12 anos encontradas no local, que segundo a Al-Arabiya foram transferidas para a cidade paquistanesa de Rawalpindi.

DESTAQUE

Comente por SMS 821115

Como identificaram Bin Laden pelo seu ADN



A identificação de Ossama Bin Laden através de testes de ADN passou quase despercebida no meio da avalanche de informação em torno da sua morte. No entanto, para quem está familiarizado com análises genéticas, surpreendeu a velocidade e a segurança com que as autoridades americanas deram conta dos resultados da identificação.

Texto: Redacção com "El Mundo" • Foto: Lusa

De acordo com as agências internacionais, a operação militar teve início à uma da madrugada – hora local, 16h00 de Washington – e demorou cerca de 40 minutos. Às 17h00 americanas, o exército dos EUA já tinha em seu poder o corpo de Osama Bin Laden. A primeira notícia sobre a identificação por ADN foi conhecida na manhã de segunda-feira. Isto é, os EUA tiveram cerca de 16 horas para transportar o corpo até ao porta-aviões, analisar o ADN do terrorista e compará-lo com o de um familiar para comprovar a sua identidade. As análises forenses realizadas em casos de difícil identificação de cadáveres demoram vários dias para se conhecer os resultados. Será que é possível efectuar uma análise de identificação de ADN em tão pouco tempo como o fez o exército norte-americano? Não é impossível, mas sabe-se que é necessário um equipamento científico equiparável aos melhores laboratórios de análise genética e uma velocidade de trabalho de ciência de ficção.

Amostras de uma familiar

"Uma prova de ADN para identificação genética como as que se efectuam nos processos forenses podem-se realizar, tendo a amostra em sua posse – neste caso a de Bin Laden e de um parente seu –, em cinco ou seis horas, contudo este prazo é o mínimo", assegura Nicolás Jouvé de la Barreda, catedrático de Genética da Universidade de Alcalá de Henares, em Espanha. No caso vertente, os EUA dispõem de uma amostra de uma das irmãs do terrorista, que morreu em Boston de cancro.

Mas é aqui que as coisas se começam a complicar. Os especialistas que analisaram as amostras tiveram de trabalhar conjuntamente com o laboratório que conservava as amostras da irmã. Ou dispor de tais amostras no laboratório do porta-aviões onde o exército americano disse que analisou o ADN do terrorista. Admitamos

como normal que um porta-aviões como o 'Carl Vinson' albergue um sofisticado laboratório para identificação de ADN, mas albergar as amostras de identificação da irmã de Bin Laden já requer uma grande premeditação. Isto leva a crer que o objectivo do exército norte-americano era muito claro.

O método utilizado para este tipo de identificações baseia-se em 13 marcadores de ADN. Mas para se chegar à comparação há que realizar uma série de complicadas provas científicas. Primeiro há que tomar uma amostra e purificar o ADN de modo a assegurar que este não esteja contaminado com outro ADN humano.

Quase 100% seguro

Depois há que fazer uma prova de amplificação do ADN mediante uma PCR (Reacção de Polimerase em Cadeia) após o que se analisa os fragmentos do ADN com um aparelho próprio para análises deste tipo. Estes passos são os mesmos que se efectuam para decifrar, por exemplo, genomas. A partir daí pode obter-se o vestígio genético de Bin Laden.

Uma vez na posse destes dados, resta comparar os 13 marcadores com os da irmã. "Se houver uma coincidência de 12 já se pode assegurar a identidade de uma pessoa com uma margem de erro de um em 10 milhões. Então se os 13 coincidirem a margem de erro é de um para um número seguido de vinte e sete zeros", assegura Jouvé de la Barreda.

Em casos de extrema urgência os laboratórios podem ter os testes concluídos em 24 horas. Por isso, é provável que o Governo norte-americano possa ter encurtado sensivelmente estes prazos num caso tão relevante como a identificação do cadáver de Bin Laden.

Bin Laden não estava armado quando foi morto

Osama Bin Laden não estava armado quando foi morto, disse aos jornalistas o porta-voz da Casa Branca Jay Carney. Uma das mulheres do líder da Al-Qaëda ficou ferida numa perna durante a operação levada a cabo pelas forças norte-americanas no Paquistão, mas não foi morta, como chegou a ser noticiado.

Texto: Isabel Gorjão Santos/"Público"



chegou a dizer que tinha morrido, terá procurado servir de escudo humano, pôs-se diante dos militares norte-americanos e foi ferida numa perna, adiantou Carney. "Não morreu".

O porta-voz da Casa Branca referiu ainda que o Joint Special Forces Command (JSFC, da unidade SEAL), encarregue da operação, percorreu os três andares da casa onde viviam os familiares de Bin Laden e uma outra família. Três pessoas foram mortas no primeiro andar, incluindo uma mulher; mas foi no andar de cima que foi encontrado o alvo principal da operação.

Dois helicópteros aterraram nas instalações com duas equipas de comandos que, durante cerca de 40 minutos, efectuaram buscas nos vários pisos.

Relações "importantes e complicadas" com o Paquistão

Depois de as autoridades norte-americanas terem referido que o Paquistão não foi envolvido na operação em que Bin Laden foi morto e de muitos terem perguntado como foi possível o líder da Al-Qaëda viver tanto tempo próximo de Islamabad, Jay Carney

As primeiras informações divulgadas após a operação em que o líder da Al-Qaëda foi morto referiam que Bin Laden resistiu aos militares norte-americanos. "Efectivamente ele resistiu", disse Jay Carney durante uma conferência de imprensa na Casa Branca. Mas adiantou: "Ele não estava armado".

O porta-voz da Casa Branca não deu mais pormenores sobre a forma

como Bin Laden reagiu à operação. Disse apenas que "resistir pode não implicar armas de fogo" e sublinhou que, na mansão fortificada em Abbottabad, a cerca de 60 quilómetros de Islamabad em que Bin Laden se encontrava, havia muitas outras pessoas armadas. "Esperávamo uma forte resistência e deparamos com uma forte resistência".

A mulher de Bin Laden, de quem se

adiantou que os EUA estão empenhados em manter a sua relação "importante e complicada" com as autoridades paquistanesas, "que já foi posta à prova de muitas maneiras ao longo dos anos". Ainda nesta terça-feira o Presidente paquistanês Asif Ali Zardari garantiu que as forças do Paquistão não participaram na operação e os serviços de informação paquistaneses admitiram "um falhanço".

Para já não foram ainda divulgadas fotos de Bin Laden morto, uma questão delicada que está a ser debatida pela Administração norte-americana. Carney diz que as imagens são "horribles" e sublinhou que ainda não foi tomada uma decisão. "Para ser franco, a publicação das imagens de Osama Bin Laden morto é uma questão sensível, vamos ver se é necessário fazê-la".



DESTAKE

Comente por SMS 821115

A nata da nata

De todas as Forças de Operações Especiais existentes nas Forças Armadas a nível mundial, as dos Estados Unidos da América são as mais eficazes, devido sobretudo ao seu nível de preparação e aos meios disponíveis. Entre as melhores de todas estão os Navy Seal, ou seja, os comandos da Marinha, aqueles que mataram Bin Laden na madrugada de Domingo passado. Aqui fica um pouco da sua história.

Texto: Redacção com "El Mundo" • Foto: Lusa



Os SEAL (Sea, Air and Land), são constituídos por aspirantes de outras unidades especiais como os Rangers, os Marines e os Delta Force. Deste modo, só 40% dos aspirantes aos SEAL supera as provas de admissão.

Embora os SEAL pertençam à Marinha, as suas competências vão muito mais além. SEAL é um acrônimo de "Sea, Air and Land", ou seja: Mar, Ar e Terra. Desta forma, não só a Marinha usufrui das suas capacidades bélicas destes homens escolhidos entre os eleitos e treinados para levar a cabo operações clandestinas de índole excepcional, pelo seu grau de dificuldade, o seu perigo em qualquer momento ou sob qualquer circunstância, como também o Exército e a Força Aérea.

Os SEAL foram criados em 1962, como consequência do fracasso norte-americano na Baía dos Porcos, em Cuba. O presidente Kennedy, ele mesmo um oficial da Marinha durante a Segunda Guerra Mundial, considerou imprescindível criar uma força de infantaria que partisse do meio aquático e desde aí se infiltrasse. À imagem e semelhança das SAS britânicas, e tomando como base as próprias equipas norte-americanas de

demolição submarina, a Marinha dos EUA criou os SEAL. Estes tiveram o seu baptismo de fogo no Vietname, onde iniciaram a sua fama de eficiência implacável que prosseguiu nos conflitos de Granada, Somália, Afganistão e Iraque. Todavia, os SEAL conheceram também um fracasso em 1980, na operação de resgate dos reféns da embaixada norte-americana em Teerão. Mas os seus êxitos superaram claramente os seus fiascos. A sua natureza, originariamente aquática, ficou bem demonstrada no resgate do transatlântico italiano 'Achille Lauro'. E, há pouco tempo, outro resgate marítimo, desta vez do capitão norte-americano Richard Phillips das garras dos piratas somalis. Com uma limpeza e eficácia absolutas, os franco-atiradores dos SEAL abateram três dos raptos. O quarto rendeu-se e foi colocado à disposição das autoridades judiciais norte-americanas.

Os SEAL são especialistas em todo o tipo de armamento e de técnicas de combate. São sujeitos às melhores e às mais duras técnicas de treino possíveis. Actuam em pequenos grupos, que vão de dois a oito elementos, sempre aos pares. O seu distintivo é composto por uma águia segurando uma âncora e um tridente.

Será o fim da Al-Qaëda?

Vários especialistas em política internacional reagem à morte de Osama Bin Laden. Fareed Zakaria não hesita em proclamar o fim da organização, todos os outros avisam para o perigo que elementos inspirados na ideologia da rede possam continuar a alimentar.

Texto: "Público" • Foto: Lusa

Fareed Zakaria,
colunista e editor da "Time", Public Square, CNN



Este é um golpe enorme, devastador, para a Al-Qaëda, que recentemente tinha sido duramente atingida pela Primavera Árabe. Não é um exagero dizer que este foi o fim da Al-Qaëda em todos os sentidos da palavra. A Al-Qaëda não é uma organização com muitos recursos. Não tem um grande exército. Não tem grandes reservas de verbas que possa canalizar facilmente através do mundo.

Al-Qaëda era uma ideia e uma ideologia, simbolizada por uma figura extremamente carismática de Osama Bin Laden (...). A História mostra-nos que a perda de um líder carismático – o símbolo – provoca um dano extraordinário na organização, especialmente na ausência de grandes poderes que a apoiem.

Steve Coll,
jornalista autor de 'Os Bin Ladens', "New Yorker"



Al-Qaëda nunca enfrentou um teste à sucessão. Agora enfrenta esse teste. A organização foi fundada há mais de 20 anos, no Verão de 1988, e nas sessões iniciais Bin Laden foi escolhido

tralizada com base no Paquistão. É uma rede de organizações franchisadas ou semelhantes, e um movimento ideológico em que os seguidores às vezes agem isolados dos líderes. (...) Ainda a semana passada, o Governo alemão desmantelou uma célula perto de Dusseldorf. A Al-Qaëda na Península Arábica, baseada no Iémén, parece ser potente.

Peter Beinart,
professor da City University de Nova Iorque e colunista do site "Daily Beast"



Mesmo antes de o Presidente norte-americano ter matado Bin Laden, a Primavera Árabe já o tinha colocado numa posição irrelevante. O Presidente Obama tem agora a melhor hipótese desde que tomou posse de reconhecer algumas verdades simples. Não é o terrorismo que representa a maior ameaça à segurança da América; mas sim a dívida, e os nossos esforços antiterroristas estão a exacerbar o problema. Não enfrentamos, como em 1930, um inimigo totalitário com um apelo ideológico global. Enfrentamos concorrentes que, de diferentes modos, têm importado aspectos da nossa ideologia capitalista democrática, e estão-nos a vencer no nosso próprio jogo.

Lawrence Wright,
autor de 'Torres do Desassossego'



Bin Laden está morto mas estará a Al-Qaëda? Certamente que a sua organização não podia morrer se o seu líder não fosse morto ou capturado. Nos últimos meses estava na moda

dizer que Bin Laden era irrelevante. Mas o facto de que ele tenha sido capaz de fugir à justiça desde 1998, quando autorizou os ataques contra duas embaixadas americanas na África Oriental, deu força a terroristas por todo o mundo.

A Al-Qaëda e os seus seguidores vão tentar fazer uma demonstração poderosa de que ainda são relevantes depois desta perda importante. Podem acelerar operações que estivessem em espera. Os atentados recentes em Marroquexe e as detenções na Alemanha mostram que a Al-Qaëda continua a ter operacionais entusiastas que estão desejosos de deixar a sua marca na História. Mas a morte de Bin Laden ocorre numa altura em que a Al-Qaëda foi marginalizada pela onda democrática que agita o mundo árabe. (...) A democracia e sociedade civil são a cura para a miséria crónica dos países muçulmanos que têm alimentado o crescimento do extremismo islâmico.



Serviços de informação dos EUA

divulgada. A fonte não especifica se se trata de um registo vídeo ou áudio, mas adianta que a gravação já está no canal de divulgação de media da Al-Qaeda. O timing, assegura a fonte, terá sido mera coincidência: não havia qualquer indício de que o líder da Al-Qaeda suspeitasse que as forças americanas estavam a chegar a ele.

DESTAQUE

Comente por SMS 821115

Al Zawahiri: O 'senhor' que se segue

Quase 10 anos depois do ataque ao World Trade Center, em Nova Iorque, o líder da Al-Qaëda, Osama Bin Laden, foi morto na noite do passado sábado pelas forças norte-americanas na cidade paquistanesa de Abbottabad, a 60 quilómetros da capital, Islamabad. De acordo com o site da CIA, o seu lugar deverá ser ocupado pelo número dois da organização, o médico egípcio Ayman Al-Zawahiri. A actualização dos números já foi feita: a cabeça desta espécie de Doctor No já vale 25 milhões.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: Lusa

O vídeo foi efectuado para ser propositadamente divulgado no dia 11 de Setembro de 2006, cinco anos depois do maior atentado terrorista da História. Nele, Ayman Al-Zawahiri surge vestido de branco, tendo como pano de fundo uma estante com livros. Na gravação, que a CNN divulgou, Al-Zawahiri afirmava que os recentes ataques de Israel ao Líbano deram toda a legitimidade à Al-Qaeda para "continuar o combate contra os infiéis". E acrescentou: "Os vossos dirigentes estão-vos a esconder a verdadeira amplitude do desastre". Cinco anos depois destas declarações, sobretudo após o desaparecimento de Bin Laden esta semana, a ameaça mantém-se e há mesmo quem defenda que aumentou porque Al-Zawahiri é bem mais radical que o anterior líder.

Berço de Ouro

As origens de Ayman Al-Zawahiri não fariam supor que algum dia se pudesse estar diante do actual terrorista mais procurado do mundo. Ayman veio ao mundo no dia 19 de Junho de 1951 no seio de uma das famílias mais ilustres e respeitadas do Egito. Do lado paterno descende de uma autêntica dinastia de médicos. Em 1995, o obituário de um jornal do Cairo, a propósito da morte de um tio de Zawahiri, menciona 31 membros da família como sendo médicos, químicos ou farmacêuticos. Para além disso há igualmente embaixadores, juízes e membros do parlamento. Mas o nome Zawahiri está também há muito ligado à religião. Mohamed al-Ahmadi, tio-avô de Ayman, foi Grande Imã de Al-Azhar, a mais antiga e tradicional Universidade do Cairo, que ainda hoje continua a ser um dos mais importantes centros de ensinamentos islâmicos no Médio Oriente. O líder da instituição goza de um estatuto idêntico ao Papa no mundo islâmico, sendo al-Ahmadi recordado como um dos modernizadores da universidade.

O lado materno é igualmente ilustre. O avô foi presidente da universidade do Cairo e fundador da Universidade Rei Saud em Riade, na Arábia Saudita. Serviu igualmente como embaixador do Egito no Paquistão, Iémen e Arábia Saudita. Um tio-avô da mãe foi secretário-geral da Liga Árabe.

Ayman cresceu no requintado bairro de Maadi, 25 quilómetros a sul do caos do Cairo, para onde os pais se mudaram pouco depois do seu nascimento. Uma parte importante da população do bairro era inglesa e, apesar da independência, os hábitos britânicos estavam ainda muito enraizados na comunidade local. A vida social gravitava em torno do Maadi Sporting Club. Fundado no tempo dos ingleses, o clube era selecto quanto bastasse para não admitir judeus e mesmo a adesão de egípcios estava longe de ser fácil. Os pais de Zawahiri eram demasiado austeros e conservadores para frequentarem o clube. Preferiam o recato familiar à vida mundana.

Ayman cresceu num lar muito conservador e fechado, mas cá fora, o bairro fervilhava de cosmopolitismo. Na escola era um aluno brilhante, concentrado, sistemático. Sendo muito inteligente, conquistava facilmente o respeito dos professores que muitas vezes lhe pediam para os substituir na explicação aos colegas.

Por influência familiar a fé islâmica esteve também sempre presente na sua vida, nunca esquecendo diariamente as orações na mesquita Hussein Sidki, junto de casa. Ainda na adolescência, depois de várias conversas com religiosos, é atraído para a Irmandade Muçulmana, um grupo não violento que pugnava pela criação da nação islâmica única constituída a partir dos estados árabes. Em 1954, o novo Governo egípcio, saído do chamado golpe dos "Oficiais Livres", vê nas sociedades secretas religiosas uma ameaça contra o Estado e interdita-as. Seguem-se anos de violenta repressão. Centenas de partidários da Irmandade são aprisionados e perseguidos, sendo alguns deles mesmo executados. Gamal Abdel Nasser está à frente de um estado laico e pretende a construção de uma sociedade de cariz socialista com forte pendor nacionalista. Cultiva-se o pan-arabismo.

Médico com Fé

As perseguições aos islamistas obtêm resultados



contrários aos previstos e é neste contexto que surge, em 1973, a Jihad Islâmica Egípcia. Ao invés da Irmandade, esta associação utiliza meios violentos para impor um governo islâmico. Zawahiri está entre os seus primeiros aderentes. Em 1974, Ayman conclui a licenciatura em Medicina e durante os próximos três anos irá exercer a actividade como cirurgião no exército egípcio. Entretanto, casa-se com Azza Nowair, filha de uma ilustre família de advogados frequentadores do Sporting Club em Maadi. Subitamente, ao entrar para a faculdade, Azza torna-se profundamente religiosa. Passa a usar véu com cobertura total do rosto e a ler o Corão todas as noites. Casam-se em Fevereiro de 1978 no luxuoso Hotel Continental Savoy mas sem música e sem fotografias.

"As minhas ligações com o Afeganistão tiveram início no Verão de 1980 num entrelaçamento do destino", escreveu Zawahiri no seu diário. Zawahiri estava a substituir um médico na clínica Irmãos Muçulmanos no Cairo quando o director lhe perguntou se ele queria acompanhá-lo ao Paquistão a fim de prestar auxílio médico aos refugiados afegãos. Poucos meses antes, no Natal de 1979, milhares de afegãos haviam atravessado a fronteira fugindo das tropas soviéticas invasoras. Mau grado o casamento recente, a resposta foi imediatamente positiva.

Zawahiri chegou a Peshawar, cidade fronteiriça paquistanesa, acompanhado de um anestesista e de um cirurgião plástico. "Fomos os primeiros árabes a chegar para cuidados médicos", escreveu. Durante três meses trabalhou para o Crescente Vermelho, o equivalente à Cruz Vermelha no mundo ocidental. Cruzou várias vezes a fronteira rumo ao Afeganistão. Foi dos primeiros a rastrear a tomar contacto com os mudjaidines. Admirou a coragem e a entrega de homens que se deslocavam em burros e que lutavam com armas da 1ª Guerra Mundial contra os sofisticados helicópteros, tanques e mísseis do lado soviético. Zawahiri regressou ao Cairo exaltado pelas histórias heróicas dos mudjaidines.

Desaparecido desde 1986

Em 1978, o Egito foi o primeiro estado árabe a assinar a paz com Israel. Em Camp David, sob o olhar atento do presidente norte-americano Jimmy Carter, o primeiro-ministro israelita Menachem Begin e o presidente egípcio Anuar Sadat, assinam a paz. Ao reconhecer o estado hebraico, Sadat assinava também a sua sentença de morte. Volvidos menos de dois anos, Sadat era assassinado à queima-roupa numa parada militar por elementos da Jihad Islâmica descontentes com o seu entendimento com Israel. Foi a mais espectacular acção dos integristas até então. Zawahiri participou à distância mas foi preso por posse ilegal de uma arma na violenta repressão que se seguiu ao assassinato presidencial. Seguiram-se três anos de cárcere.

As filmagens do julgamento dão ideia de uma ascensão rápida de Zawahiri no movimento. Nas

contra os "infiéis" sérvios. As deambulações têm vários objectivos, como seja a organização de células terroristas, treino dos operacionais e recolha de fundos.

Em 1993, o Dr. Abdel Meuz é expulso do Paquistão por ordem do governo de Benazir Bhutto. Meuz – Zawahiri – não consegue driblar as autoridades paquistanesas sobre a sua verdadeira identidade. Na sequência de uma denúncia é expulso, acusado de implicação na tentativa falhada da Jihad para matar Benazir Bhutto. Entretanto, no Egito, já pesa sobre si a condenação à morte por participação naquele acto fracassado.

O Sudão, país onde o radicalismo islâmico ganha cada vez mais peso, é o próximo destino. Bin Laden já lá está e é a partir dali que organizam várias acções contra o governo egípcio. A Jihad, então já com Zawahiri como chefe, reivindica vários atentados, todos eles fracassados. Primeiro contra o ministro do Interior, Hassan Alfi, depois contra o primeiro-ministro, Atef Sedki. Foi igualmente da responsabilidade deste grupo o ataque à embaixada do Egito em Islamabad, em 1995 que causou 16 mortos.

Em Abril de 1995, numa reunião secreta em Cartum, a Jihad decide organizar o mais espectacular atentado: o assassinato do presidente egípcio Hosni Mubarak. É uma cartada arriscada mas os islamistas estão dispostos a jogá-la. O atentado é perpetrado em Junho de 1995, em Adis Abeba, na Etiópia, onde Mubarak estava em visita de Estado. À passagem do veículo oficial o tiroteio é intenso, mas ineficaz matando somente dois polícias etíopes.

As represálias não se fazem esperar. O governo do país dos faraós está, agora mais do que nunca, disposto a aniquilar a Jihad. São presos mais de 15 mil islamistas. Muitos deles desaparecem sem deixar rasto. Al Zawahiri responde arrasando à bomba a embaixada do Egito em Islamabad, no Paquistão. Morrem 16 pessoas e mais de 60 ficam feridas.

O Ocidente como Alvo

Zawahiri sai definitivamente da sombra em Fevereiro de 1998, quando o seu grupo se junta ao de Bin Laden. Proclamam um novo combate ao Ocidente. Ambos pensam que é a política dos Estados Unidos em relação ao Médio Oriente a principal responsável pelos problemas naquela área do globo.

Os arquivos do tribunal federal de Nova Iorque, em relação aos bombardeamentos das embaixadas norte-americanas da África Oriental em 1998, referem-se a esta aliança como fundamental na guerra anti-ocidente e sobre o seu esforço de recolha de fundos nos próprios EUA. Sabe-se que Zawahiri esteve duas vezes neste país em meados dos anos '90 para esse efeito.

Na sequência dos bombardeamentos americanos sobre o Sudão durante um encontro secreto entre Bin Laden, os chefes da Jihad egípcia, o Hezbollah e elementos do governo do Irão, Al-Zawahiri avisou: "A guerra só agora começou. Os americanos devem esperar uma resposta." Não demorou muito a cumprir a promessa. Dois anos depois, a 11 de Setembro de 2001, o mundo assistiu estarrado ao maior atentado de sempre. Morreram cerca de 3500 pessoas.

Até hoje, o paradeiro de Ayman Al-Zawahiri permanece misterioso. Segundo uma fonte da CIA, agentes daqueles serviços estiveram muito perto de Zawahiri um mês antes do 11 de Setembro, quando este viajou para o Iémen para receber tratamento médico. Hoje crê-se que já possa estar fora do Afeganistão viajando com diversos passaportes falsos. Outro mistério que se mantém é se houve ou não participação sua nos atentados de Nova Iorque. A família e os amigos afirmam que o médico egípcio nunca atacou civis inocentes e que a Jihad, ao contrário de outras organizações do género, só tem como alvo personalidades políticas. Mas o Mundo ocidental, o Mundo livre, não tem dúvidas sobre a sua participação nos atentados às Torres Gêmeas e há muito que o elegeu como o cérebro do terror.

Fumo passivo aumenta risco de distúrbios mentais em crianças

Texto: Radacção/Agências • Foto: CICERO



Crianças que convivem com a fumaça de cigarro dos pais e outros adultos correm um sério risco de desenvolver distúrbios mentais, diz um estudo publicado no periódico Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine. Segundo a pesquisa, respirar fumaça de cigarro pode aumentar o risco de desordem mental e comportamental em crianças, como o transtorno de défice de atenção com hiperatividade (TDAH).

Os filhos de mães que fumam enquanto grávidas são os mais propensos a ter problemas de comportamento, sugere a pesquisa. A exposição ao fumo passivo também foi relacionada com problemas de coração e respiratórios. "Já é tempo de começarmos a proteger as crianças da exposição (ao fumo passivo) se estivermos comprometidos

com a prevenção dessas doenças", diz o médico Bruce Lanphear, chefe de um centro especializado em saúde infantil de Cincinnati, nos Estados Unidos.

Os autores do estudo, conduzido por Frank Bandiera, da Universidade de Medicina Miller, observaram a ligação entre o fumo passivo e a saúde

mental em crianças e jovens de 8 a 15 anos. Entre os meninos expostos ao fumo passivo, os pesquisadores notaram maior propensão aos sintomas de TDAH, depressão, ansiedade e comportamento anti-social. As meninas demonstraram mais sintomas relacionados com o TDAH e a ansiedade.

Foram observadas 201 crian-

ças, das quais 7% tinham TDAH – na população em geral, esse índice é de 5%. Outras 15 foram diagnosticadas com depressão e nove tinham transtorno de ansiedade. Os autores concluíram ser necessários mais esforços para banir o fumo nos lugares públicos e – principalmente – evitar a exposição dos filhos à fumaça em casa.

Doenças crónicas são a principal causa de morte no mundo, afirma a OMS

Milhares de vidas poderiam ser salvas se os factores de risco, como o cigarro, a bebida e o peso em excesso fossem evitados e controlados, diz o primeiro relatório global sobre doenças não transmissíveis da entidade

Texto: Radacção/Agências

As doenças crónicas, como as cardiovasculares, as pulmonares, o cancro e a diabetes, são as principais causas de morte no mundo. De acordo com o primeiro relatório global sobre doenças não transmissíveis, que acaba de ser publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), elas foram responsáveis por 36 milhões de mortes em 2008 – 63% do total mundial.

Juntas, as doenças chamadas de não transmissíveis matam mais pessoas pelo mundo do que a malária, o HIV e a tuberculose – inclusive nos países pobres. "Esse aumento no número de casos é um desafio enorme e precisa de ser contornado quanto antes", diz Margaret Chan, directora geral da OMS.

Segundo o relatório da OMS, milhares de vidas poderiam ser salvas se os factores de ris-



co, como o cigarro, a bebida e o sobrepeso fossem evitados e controlados. Só o cigarro e o fumo passivo, por exemplo, são responsáveis por 6 milhões de mortes no mundo todos os anos. De acordo com a organização, em 2020 esse número deve subir para 7,5 milhões,

cerca de 10% de todas as mortes causadas por doenças.

Além disso, 3,2 milhões de pessoas morrem anualmente por falta de actividade física. Pelo menos 2,8 milhões são vítimas do excesso de peso ou da obesidade. Já o consumo elevado

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Infelizmente hoje em dia muitas meninas estão a engravidar precocemente, pois o início da vida sexual dos jovens está a começar bem cedo, acontecendo vários casos de meninas com 14 anos já grávidas. Engravidar na adolescência não é nenhuma maravilha, pois além de todos os problemas que certamente virão, a adolescente corre riscos de saúde, já que em alguns casos não tem o corpo totalmente preparado para uma gestação, pelo facto de a sua idade não condizer com a situação. Aconselho-vos a ter paciência na vida sexual. Meninas, não tenham vergonha de comentar isso com as vossas mães ou tias. Elas são as melhores pessoas para vos dizerem o que vos espera no mundo e como a vida hoje em dia está difícil. Bom fim-de-semana e lembrem-se sempre de andar com protecção. Usem o preservativo!

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152E-mail: averdademz@gmail.com

Eu preciso de uma ajuda. Acho que estou grávida mas não tenho a certeza. É possível a pessoa ficar grávida estando perto dos seus dias de menstruação? A minha menstruação veio a última vez no dia 15/02. Jennifer

Olá querida! Primeiro dizer que devias ter pensado muito bem antes de iniciares a tua vida sexual, corres um grande risco se por acaso estiveres grávida, porque o teu corpo ainda está em fase de crescimento e podes ter sido contaminada com alguma ITS, visto que não usas preservativos. Existem vários factores que devem ser avaliados antes de iniciarmos a nossa vida sexual, e quanto menos cedo a iniciarmos melhor será para nós.

Quanto à questão dos dias férteis (dias em que a mulher tem maior probabilidade de engravidar) variam de mulher para mulher, porque cada uma tem um ciclo menstrual diferente. Umas têm um ciclo regular que varia de 26 a 32 dias enquanto outras têm ciclos irregulares que podem ficar até 3 meses sem menstruar. Portanto, é necessário que saibas quantos dias o teu ciclo tem, para que possas saber quais são os teus dias férteis. O que tu e o teu namorado fizeram chama-se coito interrompido (quando o homem ejacula fora da vagina), porém, não é uma forma segura para se evitar uma gravidez, visto que ele pode ter iniciado a ejaculação dentro da vagina sem que ele mesmo se tenha apercebido.

Tu e o teu namorado devem conversar com a tua mãe ou alguém da tua família que seja mais velha, explicar a tua situação e juntos dirigirem-se a unidade sanitária mais próxima para uma consulta médica. A enfermeira pode confirmar se estás grávida e mesmo fazer o teste de HIV ou ITS's. Como digo sempre, é melhor prevenir e usar o preservativo sempre para prevenir as gravidezes, ITS's e mesmo o HIV. Minha querida, Cuida-te.

Oi Tina. Tenho borbulhas no pénis e na uretra, já fiz uma consulta com o urologista, as dores passaram mas elas continuam. O que fazer? Cabinda

Olá Cabinda! Qualquer tratamento que fazemos, temos que fazê-lo correctamente até o fim e seguir as orientações do médico. Assim que a medicação termina, temos de voltar para a consulta para que o médico possa observar o nosso estado depois da medicação que ele prescreveu. No teu caso, só as dores passaram, mas continuam as borbulhas, o que significa que deves voltar para a consulta com o teu médico para que ele possa avaliar o que aconteceu durante o tratamento e poder arranjar uma solução para ver se ficas completamente curado dos sintomas e sinais. Deves seguir sempre o tratamento com o teu parceiro sexual! Se não, a doença não vai passar. Em alguns casos, o médico pode mudar a medicação, assim como a dosagem. Vai à consulta o mais urgente possível e evita manter relações sexuais desprotegidas, porque só podes agravar o teu estado de saúde. Deves usar o preservativo sempre para prevenir as infecções como esta e mesmo o HIV. Cuida da tua saúde!

O nível de poluição na cidade chinesa de Xangai, com mais de 20 milhões de habitantes, alcançou o seu ponto máximo da história, nos últimos dias. Segundo a imprensa oficial, Xangai está há mais de dois dias com um índice de poluição ambiental acima dos 500 pontos na escala chinesa, que é mais suave que os padrões internacionais.

AMBIENTE
Comente por SMS 821115

Trincheiras verdes

Forças Armadas de países como França e Estados Unidos desenvolvem tecnologia sustentável para as suas armas de guerra.

Texto: revista ISTOÉ • Foto: Lusa



"Numa guerra, a primeira vítima é a verdade" disse em 1917 o senador americano Hiram Johnson. Ele não relacionou quais seriam as outras, mas uma delas é o ambiente. Afinal, não há sistema que escape ileso aos aviões de caça que queimam açudes de combustível, aos tanques que não deixam nem uma árvore em pé e aos submarinos que dizem a fauna marinha. Com o objectivo de poupar quem – ou o que – não tem nada a ver com as guerras, os quartéis-generais desenvolvem ideias, produtos e estratégias para provocar o menor estrago possível.

A maior potência militar do planeta, os EUA, lideram as iniciativas sustentáveis no campo de batalha. Naquele país foi criado o Army Environmental Policy Institute (Instituto de Política Ambiental do Exército, em tradução livre). O objectivo do instituto é não só usar a força em terra para defender florestas, mas fazer com que o trabalho dos soldados não prejudique o ecossistema no qual actuam.

"É nossa obrigação garantir que os soldados e as suas famílias tenham terra, água e ar necessário para treinar. Isso depende das nossas conquistas em sustentabilidade", diz a secretária assistente do Exército americano para Instalações,

Energia e Meio Ambiente, Kathleen Hammack.

O instituto é responsável pela criação da política do esforço "net-zero", que estabelece que os danos ambientais sejam compensados em qualquer instalação do Exército, de maneira a não deixar pegadas de carbono para trás. "Precisamos de começar com a redução, depois passar para a reutilização, reciclagem, recuperação de energia e, só então, pensarmos no descarte", diz ela.

Nos aspectos mais práticos da sustentabilidade nas batalhas, um dos projectos dos americanos é o Long Endurance Multi-Intelligence Vehicle, ou LEMV, por exemplo. Trata-se de uma aeronave projectada para voar por até três semanas sem reabastecer. Graças a uma combinação no uso de querosene e electricidade, ela consome em média 10% do que bebem as concorrentes de porte similar. O protótipo será construído pelos EUA em 2011 e já vai vigiar os céus do Afeganistão.

A queda brutal no consumo de combustível também é o que toma mais verde o submarino francês Suffren, que só deve chegar às águas em 2017.

Algas: combustível, alimento e plástico do futuro

Texto: Mark Sommer/IPS • Foto: Lusa

Enquanto os combustíveis tradicionais projectam cada vez mais consequências indesejáveis, as algas, essa sujeira dos reservatórios, oferecem uma alternativa simples, de curto prazo e com muito pouco dos custos escondidos de fontes de energia mais complexas. A primeira e mais simples forma de vida, as algas prometem converter-se num recurso fundamental para o futuro do planeta como base de um biodiesel de grande qualidade que – ao contrário do milho – não desvia alimentos do homem.

E não são apenas combustíveis. São alimento animal e humano – pensemos na proteína e vitamínica spirulina – e o componente essencial de uma ampla gama de plásticos biodegradáveis para substituir os produzidos a partir do petróleo. As algas fazem tudo isso enquanto crescem absorvendo prodigiosas quantidades de dióxido de carbono, o gás-estufa que mais precisamos de reduzir na atmosfera para conter a mudança climática.

Neste momento não são uma prioridade na pesquisa e no desenvolvimento dos países nem das grandes empresas, mas estão a ganhar força no sector privado e académico, na medida em que se revela o seu potencial.

Já há gigantes da energia a pesquisar sobre elas como subprodutos do desenvolvimento do chamado "carvão limpo", já que absorvem o dióxido de carbono gerado pela queima desse mineral. E o carvão não é mais do que algas de 500 milhões de anos de idade.

Então, porque não deixar de procurar o carvão escavando montanhas e dedicar-se, por outro lado, a cultivar algas de rápido crescimento e grande absorção de dióxido de carbono? Não é um sonho distante. Um factor que coloca as algas acima de quase todas as opções energéticas, convencionais ou alternativas, é a sua simplicidade, omnipresença e disponibilidade. Os pesquisadores afirmam que, embora existam obs-

táculos técnicos para uma produção em grande escala de baixo custo em vários dos seus usos, nenhum parece intransponível.

Graças à sua capacidade de rápido crescimento, as algas em cultivo não exigem controlo rígido. O seu florescimento é natural, e pode ser induzido com a contaminação química e agrícola.

A eutrofização asfixia rios e riachos e afecta a vida aquática e marinha, pois bloqueia o fluxo de oxigénio, um processo conhecido como hipoxia. É um problema grave, que deve ser considerado nos cultivos de algas em espaço aberto, em lugar de ambientes controlados como os biodigestores, onde se produz biodiesel.

Ao contrário de uma reacção nuclear em cadeia, mesmo se a proliferação de algas se tornar excessiva, as suas consequências não se aproximariam sequer da gravidade de uma fusão atómica.

Numa visita ao ENN Group, firma chinesa de energia que fica a uma hora de carro de Pequim, o autor deste artigo percorreu um laboratório onde os cientistas desenvolvem microalgas para uma variedade de usos, como parte de um projeto de risco partilhado entre o ENN e a Duke Energy, uma das maiores prestadoras de serviços públicos dos Estados Unidos.

Numa ensolarada estufa com paredes cobertas por tubulações de vidro pelas quais circula um

lodo verde, o chefe da equipa de algas da ENN, Liu Minsung, apontou para uma fileira de tubos transparentes contendo substâncias de diferentes cores e consistências e levantou uma por uma. "Esta é uma microalga em forma pura. Experimentamos com diferentes formas de microalgas e criando novas variedades para desenvolver aquelas que mais facilmente se adaptam aos nossos propósitos", explicou.

Então, Liu levantou outro tubo. "Isto é óleo vegetal, muito puro, sem sabor, muito bom para si." O deixou e pegou outro. "Isto é alimento animal, muito nutritivo", disse.

"Isto é biodiesel. Pode-se usar como combustível de veículos automotores, barcos e jactos", prosseguiu. As "óleo-algas", como as chamam alguns, são refinadas num processo muito barato e já estabelecido.

Liu continuou: "E estas são a base dos bioplásticos. Poderiam substituir todos os plásticos que hoje obtemos do petróleo", disse. E são biodegradáveis. "Quantos anos são necessários para que tudo isto seja viável comercialmente?", perguntei. Pensou um momento, como se consultasse a sua agenda. "Consulte-nos no próximo ano", respondeu.

De facto, em 2012 a Marinha de guerra dos Estados Unidos lançará o que chama Grupo de Combate Verde, uma flotilha de barcos que

funcionarão com uma mistura chamada diesel hidroprocessado renovável: metade algas e metade combustível naval destilado Otan F-76. Para 2016, a Marinha prevê lançar a Grande Frota Verde, um grupo de combate de porta-aviões formado por navios híbridos eléctricos, aviões movidos a biocombustíveis, inclusive algas, e – já não tão verdes – navios nucleares.

As algas constituem um círculo completo de inovação porque prestam-se a vários usos simultâneos, seguindo uma dinâmica mais biológica do que tecnológica. As soluções técnicas tornaram-se complexas e caras que, como ocorre com os telefones inteligentes, uma série de aplicações não essenciais acaba por esgotar a capacidade básica.

Como toda a "solução", as algas têm indubitavelmente lados obscuros que devemos descobrir. Contudo, o maior risco, como o do automóvel eléctrico, é não desenvolvê-las.

Você pode criar as suas próprias algas, já que crescem por todo o lado, menos no Ártico. Se a ciência se dedicar não apenas à grande escala, mas à pequena, as comunidades locais poderão cultivar as suas próprias fazendas municipais de algas e obter novas fontes de renda e combustível para as suas máquinas e os seus motores. A vida na Terra começou com as algas. Elas poderão ajudar-nos a resgatar o nosso dilema energético?

CARTOON



DESPORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Seja responsável. Beba com moderação.

Maxaquene continua com o pé no acelerador

Antes de tudo, os dados mais relevantes: o Maxaquene aumentou a vantagem na frente, o Vilankulo ultrapassou o Incomáti e só o líder continua imbatível ao fim de oito jornadas. No fundo é isto o que sobra de mais valioso da jornada. Mas há mais: o Chingale empatou em casa, mas continua numa surpreendente segunda posição.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguze



Por partes, agora. O Maxaquene, para começar, continua imparável. Somou a oitava vitória em oito jogos, aumentou para cinco pontos a distância sobre o segundo lugar e Reginaldo, mais um vez, mostrou que quer deixar o seu nome ligado ao Moçambique. O destaque maior, esse, continua a ser Liberty. Tentou marcar e agitou o jogo. Pelo caminho a formação de Arnaldo Salvado impôs a primeira derrota caseira ao Sporting da Beira, que deixou de ser imbatível. Como aconteceu, aliás, com o Ferroviário de Nampula, derrotado por um grande golo do Ferroviário da Beira. A formação de Akil Marcelino somou a segunda vitória consecutiva In-

comáti e Atlético Muçulmano na tabela classificativa. Ora por falar em Atlético Muçulmano, convém dizer que as duas equipas de Tete, já visitaram os muçulmanos, só têm uma derrota no Moçambique. Empataram sem golos com o Atlético. Melhor registo só o líder que ainda não averbou nenhuma derrota. No plano oposto estão Ferroviário de Nampula e Matchedje, que são as lanternas-vermelha.



O Matchedje, precisamente, que perdeu na visita ao reduto do Vilankulos FC. A formação de Inhambane continua a crescer, criou oportunidades suficientes para golear e fê-lo com categoria. O Ferroviário socorreu-se de Sonito para para segurar mais três pontos, que permitiram aos locomotivas não deixarem o Maxaquene distanciar-se ainda mais. Ao contrário do ex-vizinho, a formação de Augusto Matine vai de mal a pior. Não dá sinais de melhoria e somou o segundo jogo sem ganhar. Perdeu em casa com o Vilankulos FC, num jogo que sofreu e deitou tudo a perder numa falha defensiva. Ora com esta derrota acumulou o 13º terceiro ponto perdido em 24 possíveis. Colocou-se num modesto sexto lugar, com mais um ponto do que o Costa do Sol, mas atrás por exemplo do Chingale e da HCB de Songo.

Chegar à felicidade através da penitência

Sofrer como um trabalhador, fazer contas para chegar ao final do mês, estar a um passo do precipício e resgatar a felicidade com a crença de uma dona de casa que com sobras de mesas abastadas faz a refeição mais gostosa para os seus. E assim o Ferroviário de Maputo interrompe um ciclo tenebroso de dois jogos sem triunfar.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguze



Numa vitória arrancada a ferros, o que mais surpreende é, de facto, a tendência dos locomotivas pela auto-flagelação e a timidez de um Costa do Sol que tinha a obrigação de ser mais acutilante quando o Ferroviário estava de rastos. Os primeiros encontraram prazer onde muitos vêem loucura e desatino, os segundos perderam-se numa introversão difícil de perceber para quem quer lutar pelo título.

Filme de jogo
Não basta ser vistoso, é preciso marcar golos. Conclusão, bem antiga aliás, que o Costa do Sol deve retirar do encontro com o Ferroviário de Maputo. Apesar da boa circulação de bola, da

significativa melhoria da exibição em relação à jornada passada e das várias situações de perigo criadas na segunda parte, o resultado foi, de novo, desolador. Nova derrota frente aos locomotivas, esta com direito a descida na tabela classificativa. O pragmático Ferroviário não precisou de mostrar grande futebol para vencer (2-1) e não deixar o Maxaquene distanciar-se ainda mais no topo da tabela.

Momento de inspiração acontece...

Depois de ter sido francamente infeliz na forma como sofreu o primeiro golo frente ao Ferroviário (remate do meio da rua de Whisky), o Costa do Sol

voltou a revelar erros defensivos graves. Mas não foi de um erro defensivo que nasceu o primeiro golo do jogo. Uma bola bombeada na defensiva canarinha foi parar nos pés de Whisky que, sem a deixar cair, rematou para o fundo da baliza de Abú. Um verdadeiro momento de inspiração. O golo coroava a melhor entrada dos locomotivas, face a um Costa de Sol apático e que tardava em assentar o seu jogo. Depois do golo, o Ferroviário não foi capaz de aproveitar o desnorte dos canarinhos. Aos poucos, o Costa do Sol foi crescendo e, ainda no primeiro tempo, Babo deixou um aviso do que seria a etapa complementar.

Novo Costa do Sol

A toada do jogo mudou na segunda parte. O Costa do Sol começou o jogo no terreno dos locomotivas. Aliás, os canarinhos começaram logo por assustar num corte defeituoso de Chico em que a bola tabelou no corpo de Tó, mas Pinto estava atento. Nessa altura, o Ferroviário era uma equipa a querer seguir a vantagem mínima. Mas fez isso da pior forma: baixando a zona de pressão. Deste modo, a equipa de Chiquinho Conde conseguiu espicaçar os canarinhos que passaram a acreditar em outro resultado.

David Mandigora, a perder, trocou Cheese e Babo por Jordão e David.

Decisão acertada. Até porque foi com estes dois jogadores em campo que o Costa do Sol chegou ao golo do empate. Dito aproveitou o corredor aberto no lado direito, pela movimentação de Rúben para o interior do terreno, galgou e cruzou com conta, peso e medida para Mambo, qual ponta de lança, bater Pinto.

Balde de água fria



O Ferroviário, sublinhe-se, continuou encolhido no terreno e só com passes longos saía da baliza à guarda de Pinto. O Costa do Sol jogava no meio campo locomotiva mas não criava verdadeiras situações de perigo. Se

o Ferroviário não queria perder, o Costa do Sol também não queria ganhar. Esse era o acordo tácito entre os 22 jogadores. Até que Sonito, entrou aos 61 minutos, sem esforço nenhum, como qualquer sindicalista que vive do suor dos outros, decidiu quebrar o acordo com um golo que, registe-se, apareceu de surpresa e matou as aspirações canarinhas. Nessa altura, já o Maxaquene e a Liga Muçulmana ven-

ciam o Sporting e o Desportivo, pelo que três pontos agradavam aos locomotivas. Aliás, se o golo de Whisky foi um espectáculo, o remate de Sonito foi um golpe forte e certeiro. A machadada final.

Resultados 8ª Jornada					
A. Muçulmano	0	x	0	Chingale	
Vilankulo FC	4	x	1	Matchedje	
L. Muçulmana	1	x	0	Desportivo	
HCB	0	x	0	Incomáti	
Fer. Maputo	2	x	1	Costa do Sol	
Fer. Nampula	0	x	1	Fer. Beira	
Sporting	0	x	1	Maxaquene	

MELHORES MARCADORES

Cinco golos: Chana (Fer. Nampula)
Quatro golos: Eboh (Atlético Muçulmano)
Três golos: Gabito, Liberty e Betinho (Maxaquene)

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Maxaquene	08	06	02	0	15-4	20
2º Chingale	08	04	03	01	7-5	15
3º HCB de Songo	08	04	03	01	5-3	15
4º L. Muçulmana	08	04	02	02	8-5	14
5º Fer. Maputo	08	04	01	04	11-10	13
6º Desportivo	08	03	2	03	6-5	11
7º Vilankulo FC	08	03	01	04	8-6	10
8º Fer. Beira	08	02	04	02	5-3	10
9º Costa do Sol	08	04	01	03	6-8	10
10º A. Muçulmano	08	02	02	04	7-11	08
11º Incomáti	08	02	01	03	7-11	07
12º Sporting	08	02	02	04	4-9	08
13º Fer. Nampula	08	02	01	04	12-12	07
14º Matchedje	08	02	0	06	10-16	06

Próxima Jornada (8ª)

SÁBADO			
Campo da Liga	15:00	L. Muçulmana	x HCB Songo
Campo de Xinavane	15:00	Incomáti	x Fer. Maputo
DOMINGO			
Campo do Costa do Sol	15:00	Costa do Sol	x Fer. Nampula
Campo do Fer. Beira	15:00	Fer. Beira	x Sporting
Campo do Maxaquene	15:00	Maxaquene	x A. Muçulmano
Campo 1 de Maio	15:00	Desportivo	x Matchedje
Estádio do Chingale	15:00	Chingale	x Vilankulo

A equipa de futebol dos Sub-20 da Nigéria bateu a sua similar dos Camarões por 3-2, domingo passado em Joanesburgo, na África do Sul, e venceu o seu sexto Campeonato Africano das Nações (CAN) da categoria. O Egito ganhou o terceiro lugar da competição ao impor-se por 1-0 face ao Mali. Estas quatro equipas vão representar África no próximo Mundial da categoria que vai arrancar a 29 de julho próximo na Colômbia.

Ligas Europeias: mais um campeão encontrado

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

No sábado passado, o Borussia Dortmund conquistou o sétimo Campeonato Alemão da sua história. O clube venceu o Nuremberg (6º) por 2 a 0 e beneficiou da derrota por 2 a 0 do Bayer Leverkusen (2º) contra o Colónia (14º). Com o resultado, já ninguém pode tirar a taça das mãos da equipa de Dortmund. O Bayern de Munique (3º), por sua vez, subiu uma posição ao golear o Schalke 04 (10º), que pareceu não se ter recuperado do baque pela derrota frente ao Manchester United na semifinal da Liga dos Campeões, por 4 a 1, e voltou à zona de classificação para o torneio europeu do ano que vem. Isso foi possível graças à surpreendente derrota por 1 a 0 do Hannover (4º) diante do vice-lanterna Borussia Mönchengladbach (17º). Por outro lado, o Mainz (5º) deu um grande passo para participar na próxima edição da Liga Europa da UEFA. Com uma vitória por 3 a 0 sobre o Frankfurt (16º), o clube comandado por Thomas Tuchel aumentou para cinco pontos a vantagem em relação ao Nuremberg. Na luta contra a descida, o Wolfsburg (15º) venceu o Werder Bremen por 1 a 0 fora de casa e passou a depender apenas de si próprio para permanecer na primeira divisão. O Kaiserslautern (11º) superou o St. Pauli (18º) por 2 a 0 e já não teme a descida, enquanto o clube de Hamburgo tem apenas hipóteses matemáticas de não cair.

Os três primeiros: Borussia Dortmund (72 pontos), Bayer Leverkusen (64), Bayern de Munique (59)

Os três últimos: Frankfurt (34), Borussia Mönchengladbach-



ch (32), St. Pauli (29)

Marcadores: Mario Gomez (24 golos), Papiss Demba Cissé (22), Theofanis Gekas e Milivoje Novakovic (ambos com 16)

Premier League: disputa mais emocionante

A corrida pelo título do Campeonato Inglês ficou mais emocionante na sua recta final. No sábado, o brasileiro Sandro marcou um golo, mas não conseguiu impedir que o Chelsea (2º) derrotasse o Tottenham (6º) por 2 a 1 em Stamford Bridge. No dia seguinte, o Manchester United foi derrotado por 1 a 0 pelo Arsenal (3º) e a sua vantagem em relação aos Blues caiu para apenas três pontos. O clássico entre líder e vice-líder da próxima semana promete

ser quente e decisivo.

Quem aproveitou a derrota dos Spurs foi o Liverpool, que venceu o Newcastle (12º) por 3 a 0 e assumiu a quinta posição, que dá direito a vaga na Liga Europa. Na parte de baixo da tabela, o Blackburn (16º) conquistou uma importante vitória por 1 a 0 sobre o Bolton (8º). O Blackpool (17º; 0 a 0 contra o Stoke), o Wigan (18º; 1 a 1 contra o Everton) e o Wolverhampton (19º; 1 a 1 contra o Birmingham) também conseguiram pontos importantes na luta pela permanência na elite do futebol inglês. Apenas o lanterna West Ham foi para casa de mãos vazias após perder por 2 a 1 frente ao Manchester City.

Os três primeiros: Manchester United (73 pontos), Chelsea

(70), Arsenal (67)

Os três últimos: Wigan (35), Wolverhampton (34), West Ham (32)

Marcadores: Dimitar Berbatov (21 golos), Carlos Tévez (19), Darren Bent e Robin van Persie (ambos com 15)

Série A: AC Milão a um passo do título

O líder AC Milão está no caminho certo para se sagrar campeão italiano. Na 35ª jornada do Calcio, o clube AC Milão desceu derrotou o Bologna (14º) por 1 a 0 e chegou a oito pontos de vantagem em relação ao segundo classificado Internazionale restando nove em disputa. O actual campeão da Liga dos Campeões da UEFA venceu o Cesena por 2 a 1 com dois golos

de Giampaolo Pazzini no final da partida. O terceiro classificado Napoli também conquistou mais uma vitória, 1 a 0, sobre o Genoa (10º). Com o desenrolar da jornada, o Scudetto pode vir a ser decisivo no próximo fim-de-semana, quando o AC Milão enfrentar a Roma (5º).

A equipa da capital, aliás, derrotou o Bari por 3 a 2 com um golo nos acréscimos e ainda está a sonhar com uma vaga no principal torneio continental da Europa.

Outra equipa tradicional, a Sampdoria (17º) continua com dificuldades para se manter na primeira divisão. Contra o Brescia (19º), a Samp não passou de um empate a 3. O Catania (15º), por outro lado, conseguiu três importantes pontos ao vencer o Cagliari (11º).

Os três primeiros: AC Milão (77 pontos), Internazionale (69), Napoli (68)

Os três últimos: Lecce (35), Brescia (33), Bari (21)

Marcadores: Antonio di Natale e Edinson Cavani (ambos com 26 golos), e Samuel Eto'o (20)

La Liga: três primeiros são surpreendidos

Tanto o líder Barcelona como o vice-líder Real Madrid foram derrotados na 34ª jornada do Campeonato Espanhol. Enquanto os catalães perderam frente à Real Sociedad (12º) por 2 a 1, os merengues foram superados em casa por 3 a 2 pelo Zaragoza (15º).

O Valencia (3º) também levou a pior contra o Osasuna (16º) e perdeu por 1 a 0. O Villarreal aproveitou-se dos maus resultados da concorrência, venceu o Getafe (18º) por 2 a 1 e está a

três pontos da terceira posição, que garante a classificação directa à Liga dos Campeões.

Os três primeiros: Barcelona (88 pontos), Real Madrid (80), Valencia (63)

Os três últimos: Getafe (37), Hércules (33), Almería (26)

Marcadores: Lionel Messi (31 golos), Cristiano Ronaldo (29), e David Villa (18)

Ligue 1: Lille reassume liderança

Graças à goleada de 5 a 0 sobre o já relegado à divisão secundária Arles-Avignon e ao empate do Olympique de Marselha (2º) com o Auxerre (15º), o Lille reassumiu a liderança do Campeonato Francês. Na terceira posição segue com o Lyon mesmo após a derrota por 2 a 0 contra o Toulouse (11º). O tropeço pode complicar a vida do antigo heptacampeão nacional na luta por uma vaga na Liga dos Campeões, já que o Paris Saint-Germain (4º) igualou em número de pontos após derrotar o Valenciennes (13º) por 3 a 1.

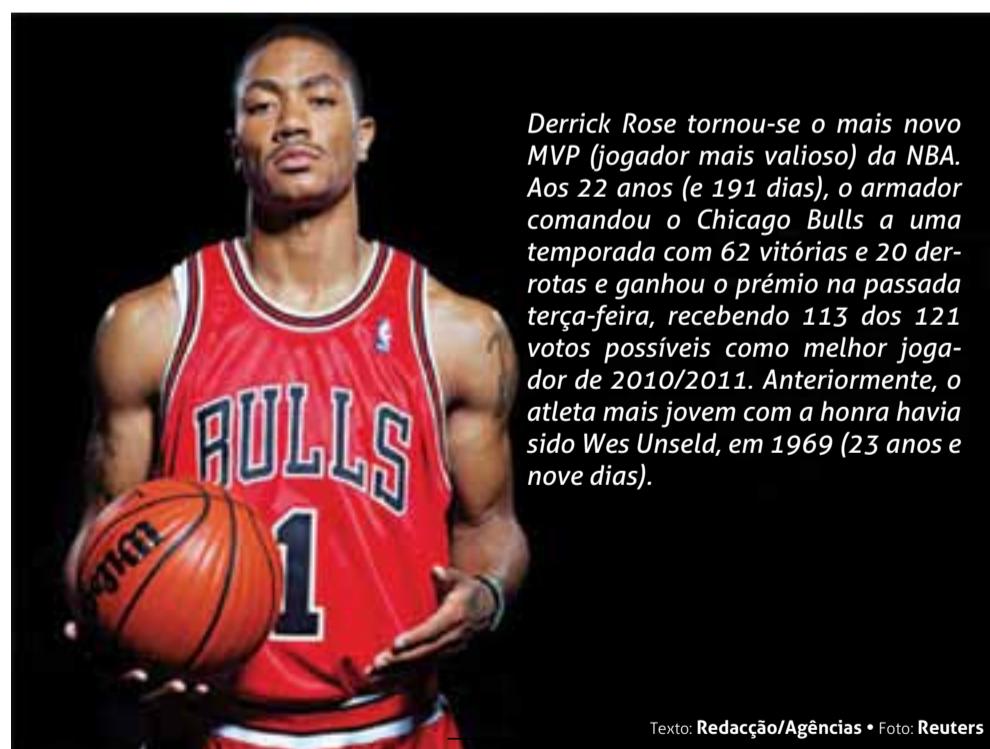
O Rennes (5º) também desperdiçou pontos importantes na corrida pela classificação para os torneios continentais ao empatar a 0 com o Bordeaux (8º). Na zona de descida estão o Nancy (18º) e o Lens (19º), além do Arles-Avignon. As três equipas perderam os seus jogos no fim-de-semana.

Os três primeiros: Lille (63 pontos), Olympique de Marselha (62), Lyon (56)

Os três últimos: Nancy (38), Lens (30), Arles-Avignon (14)

Marcadores: Moussa Sow (21 golos), Kevin Gameiro (20), e Yousef El-Arabi (17)

NBA: Derrick Rose é o MVP mais jovem



Derrick Rose tornou-se o mais novo MVP (jogador mais valioso) da NBA. Aos 22 anos (e 191 dias), o armador comandou o Chicago Bulls a uma temporada com 62 vitórias e 20 derrotas e ganhou o prémio na passada terça-feira, recebendo 113 dos 121 votos possíveis como melhor jogador de 2010/2011. Anteriormente, o atleta mais jovem com a honra havia sido Wes Unseld, em 1969 (23 anos e nove dias).

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

“É incrível. É apenas o meu terceiro ano. Ainda estou a aprender coisas sobre o jogo, cometendo erros por descuidos (risos). Ser o MVP com 22 anos faz-me querer esforçar-me mais, trabalhar mais forte, ficar no ginásio mais tempo” afirmou o jogador.

Nascido em Chicago, Rose che-

gou aos Bulls como a primeira escolha do draft de 2008. Esta temporada, foi seleccionado pela segunda vez para o All-Star Game e ficou fora de uma partida apenas da temporada regular e, nos 81 jogos que disputou, teve uma média de 25 pontos, 7,7 assistências e 4,1 ressaltos.

“Quero agradecer aos meus

companheiros e aos técnicos. Sem vocês, eu não estaria aqui agora. Vocês estimulam-me todos os dias e fazem com que eu jogue um basquete colectivo. A minha família e os meus amigos, vocês fazem com que eu fique no caminho certo, acordar-me para ir ao treino. Sou abençoado por tê-los na família. Por último, mas não menos

importante, quero agradecer á minha mãe. O meu coração, motivo para jogar como jogo... tudo... saber que em alguns dias que não quero ir treinar ou estou com dificuldades, penso nela quando me acordava para ir jogar. Você manteve-me no caminho todos os dias. Eu amo-a”, disse Derrick Rose, bastante emocionado.

Os Bulls não tinham um jogador eleito MVP desde 1998, quando Michael Jordan ganhou o prémio pela quinta vez. Derrick Rose prefere nem pensar se poderá repetir o feito.

“Não estou nem perto desse homem agora. Será fantástico chegar perto dele. Só estamos a pensar em ganhar o nosso próximo jogo. É assim que estamos a pensar, preocupados com o agora”.

RESULTADOS DA 2.ª RONDA DOS PLAYOFFS (ATÉ QUARTA-FEIRA)	
CONFERÊNCIA ESTE	
(1) Chicago - Atlanta (5), 0-1	Chicago-Atlanta, 96-103
(2) Miami - Boston (3), 1-0	Miami-Boston, 99-90
CONFERÊNCIA OESTE	
(3) Lakers-Dallas, 0-1	Lakers-Dallas, 94-96
(4) Oklahoma - Memphis (8), 0-1	Oklahoma-Memphis, 101-114

O Manchester United qualificou-se nesta quarta-feira para a final da Liga dos Campeões, com um triunfo em Old Trafford sobre o Schalke 04 por 4-2, em jogo da segunda mão das meias-finais, depois de já ter vencido o primeiro encontro por 2-0 na Alemanha. Os “red devils” vão agora encontrar na final de Wembley, a 28 de Maio, o Barcelona e terão a oportunidade de se vingarem da formação catalã da final de 2009, que triunfou nesse jogo, em Roma, por 2-0.

Foi um triunfo relativamente tranquilo para os homens de Alex Ferguson, que, a pensar no decisivo encontro de sábado com o Chelsea para a Premier League, fez descansar alguns titulares habituais, entre os quais Wayne Rooney.

Desta vez, Neuer não conseguiu segurar por muito tempo a avalanche ofensiva do United, que começou a ganhar aos 26', com um golo do equatoriano Valencia. Cinco minutos depois, Gibson fez o 2-1, com a formação a reduzir para 2-1, ainda na primeira parte, por Jurado.

Anderson deu outra expressão ao domínio da equipa britânica, marcando por duas vezes, aos 72' e aos 76', num jogo em que o português Nani alinhou de início.

Na terça-feira o Barcelona garantiu a presença na final da Liga dos Campeões, ao empatar (1-1) em Camp Nou com o Real Madrid, em jogo da segunda mão das meias-finais, depois de ter vencido na semana passada no Bernabéu por 2-0. É a segunda vez que Pep Guardiola conduz a formação catalã a uma final da Champions, depois de ter conquistado o troféu em 2009 numa final frente ao Manchester United.

Barcelona vs Manchester United na final da Liga dos Campeões Europeus

O Porsche Panamera rendeu-se ao diesel e a marca de Zuffenhausen começa a vendê-lo em Agosto. A grande novidade é que a Porsche dedicou esforço intenso para proporcionar ao Panamera uma autonomia recordista.

MotoGP Portugal: Pedrosa termina com reinado de Lorenzo

Um espectáculo monótono é o que se poderá dizer da corrida de MotoGP no Circuito do Estoril, disputado no passado domingo. A vitória final de Dani Pedrosa foi bem "arrancada" das mãos de Jorge Lorenzo que, com estes resultados, vê a sua liderança do Mundial reduzida para apenas quatro pontos. Mas vamos à história da corrida.

Assim que se apagaram as luzes vermelhas, Lorenzo conseguiu manter a sua posição de domínio perante Pedrosa.

Um pouco mais atrás Simoncelli era ultrapassado por Casey Stoner, enquanto Andrea Dovizioso passou por um pequeno susto. Pequeno susto é o que não se pode dizer de Simoncelli pouco depois: na curva VIP o irreverente italiano perdeu o controlo da sua moto e foi ao chão, sem completar sequer a primeira volta à pista.

No mesmo local e na mesma volta, também Hector Barberá não foi capaz de se manter em cima das duas rodas e deu por terminado o seu esforço.

No meio da confusão algumas batalhas iam surgindo. Valentino Rossi era pressionado por Dovizioso, enquanto Cal Crutchlow se mostrou em bom nível e ia ficando entretido numa luta particular com Hiroshi Aoyama. Pouco depois, Karel



Abraham, que tinha dado nas vistas nos treinos, também era obrigado a abandonar devido

a uma queda, enquanto um dos pilotos do qual se esperam grandes resultados, o americano Ben Spies, ia somando pequenos erros com a segunda Yamaha de fábrica e a moto pa-

reia bastante instável durante as travagens. Spies não vai levar na bagagem uma boa memória do Estoril e abandonou por queda a 16 voltas do final.

Entretanto, lá na frente, as voltas iam passando e a dupla Lorenzo/Pedrosa ia amealhando segundos para Stoner que seguia isolado em terceiro. E o tempo passou, os espectadores foram ficando como que adormecidos, até que, a quatro voltas do final, Pedrosa atacou forte a liderança de Lorenzo no final da recta da meta.

Aguentou a moto nos limites e rapidamente seguiu para a vitória final. No meio disto, o espanhol da Repsol Honda não mostrou qualquer problema com o ombro e foi colecionando as voltas mais rápidas da corrida.

Lorenzo teve de se contentar com o segundo posto e viu o seu reino ser terminado no circuito português ao não conseguir a

quarta vitória consecutiva. Se o terceiro lugar de Stoner estava garantido, a verdade é que o quarto lugar final de Rossi foi atacado por Dovizioso.

À saída da parabólica, na última volta e já com a meta à vista, os dois italianos decidiram ver qual deles tinha a moto mais potente.

A desilusão de Rossi significou felicidade para Dovizioso, com os dois a terminarem em 5º e 4º, respectivamente, separados por menos de uma roda de distância.

Quanto a desilusões, para além de Simoncelli e Spies, no Circuito do Estoril, voltou a confirmar-se a má forma de Toni Elias que, apesar de ter ultrapassado Loris Capirossi, não consegue disfarçar o desconforto pelas suas prestações bem longe daquelas que o levaram a regressar ao MotoGP após ser campeão de Moto2 na temporada passada.

Parabéns ao automóvel a gasóleo

O primeiro automóvel com motor Diesel surgiu há 75 anos. Foi o corolário de uma evolução da tecnologia desenvolvida pela Bosch que, em 1936, deu origem ao Mercedes 260 D. Desde então, a evolução tem sido vertiginosa e o futuro vai trazer mais novidades.

Texto: Rui Faria/ Automotor • Foto: Lusa



Os motores Diesel estão directamente associados à Bosch, e a empresa alemã afirma que ainda há muito caminho para progredir nas próximas duas décadas, admitindo que os seus engenheiros estão a trabalhar no sentido de poderem apresentar até 2015 consumos na casa dos 3,6 l/100 km, o que significa uma redução da ordem dos 30% relativamente aos automóveis actuais, podendo ir ainda mais longe no caso dos híbridos.

Mas esta tecnologia só chegou aos automóveis em 1936, quando a Mercedes apresentou o 260 D, modelo que, em paridade de potência com os motores a gasolina, tinha um consumo inferior em cerca de um terço.

O Mercedes 260 D de 1936 foi o primeiro automóvel Diesel, e o Golf TDI de 1975 o primeiro compacto Diesel.

Hoje, nas grandes provas de resistência, como Le Mans, o Peugeot 908 é um exemplo do sucesso destes motores.

Em 1950, a Bosch já tinha produzido mais de um milhão de bombas injetoras para automóveis e camiões, tendo inovado em 1960 com a primeira bomba rotativa, mais leveira e compacta, que permitia a sua montagem em automóveis mais pequenos, o que veio a acontecer com grande sucesso em 1975, com o VW Golf, que se tornou o primeiro automóvel compacto a surgir no mercado com opção Diesel.

Este é apenas um exemplo, já que, no Dakar, a VW monopolizou os triunfos nas últimas edições com o Race Touareg.

Surpresa eléctrica em Xangai

Texto: Automotor • Foto: Lusa

Geralmente dedicado unicamente aos automóveis, o Salão de Xangai deste ano teve uma atracção especial no stand do conhecido fabricante Volkswagen. Estamos a falar da Volkswagen E-scooter, um olhar para o futuro da mobilidade urbana amiga do ambiente.

Sendo apenas uma proposta puramente experimental neste momento, esta e-scooter alemã já apresenta alguns dados interessantes em termos de autonomia: 40 km podem ser percorridos apenas com uma carga das baterias de níquel que fornecem 350 Watts de energia ao motor eléctrico da e-scooter.

Estas especificações iniciais, de acordo com informações que nos chegaram do Salão de Xangai, irão sofrer alterações radicais quando o protótipo final for apresentado, isto claro, caso a Volkswagen decida que esta proposta para o futuro da mobilidade urbana é mesmo uma opção a desenvolver.

De acordo com o director geral da VW China, esta scooter eléctrica estará disponível em finais de 2012 e será inicialmente comercializada no mercado chinês onde actualmente as cidades se debatem com problemas de poluição e congestionamento das suas estradas. Um dos problemas para apresentar o produto final será, sem grandes dúvidas, o preço que os motociclistas terão de pagar para ter uma destas scooters amigas do ambiente.

No seu estado actual, só o conjunto de baterias tem um custo de 500 dólares americanos, o que vai contra a intenção da Volkswagen em colocar o PVP final a rondar os 1.000 dólares.



Programação da



CARTAZ

Comente por SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Úrsula conta seu plano para Timóteo ficar com Açukena. Petrus não consegue escrever o nome de quem o colocou atrás da máscara de ferro. Felipe convence Augusto a procurar a princesa. Açukena se preocupa com a decisão

Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO

de Jesuíno em continuar trabalhando na fazenda de Timóteo. Tibungo reclama com Lílica ao vê-la namorando Nicolau. Salim ameaça descobrir o segredo de seu pai, Tufik/Farid. Jesuíno diz a Açukena que cumprirá o último pedido de Januário e procura Timóteo. Úrsula e Açukena chegam a uma casa abandonada e Timóteo as surpreende. Lílica flagra Antônia pegando o dinheiro que o pai escondeu no colchão. Augusto chama Cesária para ir com ela para Seráfia. Zóio-Furado invade a casa onde Timóteo está com Açukena e a leva até Úrsula. Açukena cai da carroça e desmaia.

Alice não coloca o cinto em Antônio e ele cai do carrinho. Wagner tira satisfações com Cortez por estar sendo seguido. Henrique se assusta ao ver que seu apartamento foi revistado e aceita o convite para viajar com Bibi. Cortez descobre que Henrique é o chantagista. Natalie arruma sua mala para viajar com Cortez.

Cecília tenta convencer Leila a desistir de André. Norma ouve a leitura da sentença de sua libertação e se emociona. Bibi encontra Marina no cruzeiro. Norma se despede de Jandira. Léo reclama de Marina para Manolo. Cortez planeja se vingar de Henrique. Norma sai do presídio e encontra Cida. Kátia observa as duas, disfarçada e sem ser vista.

Cortez fala com Wagner que tentará encontrar o DVD antes de falar com Henrique. Kátia segue Norma e Cida. Carol conta para André que fechará contrato com uma grande empresa. Eduardo não consegue falar com Carol que a reunião foi antecipada e Raul é obrigado a fazer a apresentação em seu lugar. Oscar se encontra com Vinícius. Peter paquera Wan-

da durante o almoço de família.

Vitória elogia o desempenho de Raul durante a apresentação para os executivos estrangeiros. Gilda teme a possibilidade de Serginho ter que dividir seu patrimônio com Vinícius. Eduardo leva Paula para almoçar em sua casa. Wanda pede para Helena perguntar a Peter sobre a

Pimentel interroga Palmira. Naomi confessa para Icaro que atropelou um homem na estrada. Ela conta que tentou pedir socorro, mas não conseguiu. Icaro tenta consertar a Naomi andróide. Márcia descobre que Guilherme mentiu. Cristiano encontra Abelha trabalhando na recepção do hotel. Augusta pune Duda por ser traficante de chocolate. Elaine questiona Lara sobre seu encon-

tro com Fernando no SPA.

Eliseu flagra Inês e Caco se beijando e insinua para Elaine que sente falta de uma mãe para as filhas. Dulce teme que Guilherme perca Márcia. Hortência sugere que Abner peça desculpa a Celeste. Júlia visita Oséas com Aquiles e tenta negociar a dívida de Abner. Tiago se recusa a levar seus fósseis para o galpão.

Celeste planeja comprar a fazenda de Abner no leilão e propõe sociedade a Marcos. Júlia se exalta com Oséas e é expulsa do banco. Márcia cruza com Alice e arma um plano para se aproximar dela. Minerva suborna o povo para apoiar o discurso do marido na inauguração do galpão. Alice conta para Márcia que vai se casar com Guilherme. Áureo chega à cidade.

possibilidade de um emprego para ela. Gabino e Kléber se desentendem.

Bibi decide não contar para Henrique que Cortez está no navio. Norma pede uma cópia do retrato falado que ela fez de Armando/Léo para o policial. Olívia conta para Kléber sobre a entrevista de emprego de Daisy. Henrique guarda o DVD que fez de Cortez no cofre de sua cabine. Cortez pede para Léo invadir a cabine de Henrique.

FOX Quartas-feiras, 21h30

2.ª TEMPORADA DE

ESPIÃO FORA-DE-JOGO

Esta é uma série de ação que acompanha a vida de um espião depois de ter sido "queimado" pelo governo dos Estados Unidos da América. Denunciado e desprotegido, Michael Westen (Jeffrey Donovan) inicia uma perigosa e misteriosa investigação para descobrir o responsável e as razões que o colocaram à mercê dos seus inimigos.

Durante uma perigosa missão na Nigéria, o contacto de Michael informa-o de que ele foi "queimado": quando um espião é demitido das suas funções não costuma receber uma chamada telefônica do departamento de recursos humanos e uma carta de agradecimento. No caso de Michael, abandonado em Miami, a atitude do governo coloca os seus familiares em risco e, para além de ver a sua conta bancária congelada, o seu nome faz agora parte de todas as listas negras.

A missão de Michael está definida: encontrar o responsável e as razões da sua queda em desgraça. Para sobreviver em Miami e levar a cabo a sua investigação pessoal, o ex-espião recruta os dois únicos amigos que dispõe: Fiona Glenanne (Gabrielle Anwar), uma ex-operacional do I.R.A. que é também a sua ex-namorada, e Sam Axe (Bruce Campbell), um informador de assuntos militares que o governo recrutou para manter vigilância sobre Michael.

Esta nova temporada promete trazer várias surpresas e casos ainda mais entusiasmantes à medida que, paralelamente, apresenta as dicotomias da vida pessoal de cada uma das personagens.

FOXlife Domingo, 22h10

CONCERTO DE LADY GAGA NO MADISON SQUARE GARDEN

O reality-show mais famoso do mundo está de volta à FOX Life e com algumas novidades. Depois de estar a ser exibido nas noites de sexta-feira, passa agora a ser emitido de segunda-feira a sexta-feira, às 23h00, a partir de 02 de Maio, com a estreia da décima temporada.

Com a saída do controverso Simon Cowell e da divertida Ellen DeGeneres do grupo de jurados, entraram agora para os lugares vazios os artistas Steven Tyler dos Aerosmith e a latina Jennifer Lopez.

Antes do 'American Idol': Lee DeWyze trabalhava numa loja de tintas; Kris Allen era uma estudante de secundário em Conway; David Cook era empregado de bar em Blue Springs; Chris Daughtry trabalhava num stand de automóveis em Greensboro; Carrie Underwood vivia numa quinta em Chetotah; Jennifer Hudson era performer em cruzeiros; Kelly Clarkson era uma empregada de mesa em Dallas... Isto é prova de que apenas uma audição mudou completamente o rumo de vida destas pessoas transformadas em verdadeiras sensações musicais.

Mais uma vez, aspirantes a cantores terão a incrível oportunidade de tentar a sorte perante a multidão e os juízes do 'American Idol', o programa número 1 da televisão americana.

'American Idol' é uma criação de Simon Cowell e tem como produtores executivos Simon Fuller, Cécile Frot-Coutaz, Ken Warwick, Nigel Lythgoe, Simon Jones. A sua produção está a cargo da Fremantle Media em associação com a 19 Television, American Idol Productions, FOX Television Network..

Publicidade

26-28 MAY

ABU FESTIVAL

dubsavedmylife with R.U.I/dubnakave/ leviponthemic/ras haitrm

bongeziwe mabandla feat. muzila mafalala libre maputo, moçambique

napalma/dj dubnakave/ternielle nelson gazelle

zuluboy/maraza/ternielle nelson

99 FM @Verdade

06/05 asanda bamfeat. isabel afro/jazz 06/05

07/05 asanda bam/lena baule afro/jazz 07/05

12/05 gramah/mona/gravity alternative reggae/ dub/electro/rock 12/05

13/05 leviponthemic/ypg 14/05

14/05 dj kenzhero and simba hip-hop 19/05

19/05 present jozambique mixtape

20/05 muzila afro/folk 21/05

21/05 zubz hip-hop 26/05

26/05 napalma/dj dubnakave electro 27/05

27/05 gazelle afro/ electro/ pop 28/05

28/05 ternielle nelson hip hop/ soul

Publicidade

Um conto de fadas real

Na manhã da sexta-feira, 29, o mundo parou para assistir à união da plebeia Kate Middleton, de 29 anos, com o príncipe William de Gales, de 28. De mãos dadas com o pai, o empresário Michael Middleton, ao som do hino "I Was Glad", de Charles H. Hastings Parry, a noiva parecia deambular no seu longo trajecto pela nave gótica da Abadia de Westminster, no coração de Londres, ao encontro do filho da princesa Diana e do príncipe Charles, o segundo nome na linha de sucessão ao trono britânico.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

Linda e serena, apesar de transparecer um justificável nervosismo, a noiva escolheu um vestido assinado pela britânica Sarah Burton, ao estilo princesa moderna. Ela não abdicou das rendas, do véu e da cauda longa, mas optou por versões fashionistas e quase minimista deles. O vestido era de tule de seda em tom de marfim com trabalhados e uma cauda de 70 cm.

Com os longos cabelos castanhos soltos, Kate usou uma tiara Cartier de 1936, que pertence à rainha-mãe, e um par de brincos de diamantes em forma de folha de carvalho, que os pais lhe ofereceram. Na mão direita onde levava o anel de

dante Rowan Atkinson, o Mr. Bean, grande amigo de Charles.

Lá fora, um milhão de pessoas espremia-se pelos parques e ruas de Londres para acompanhar o trajecto da plebeia rumo à igreja e o seu retorno ao Palácio de Buckingham, já transmutada em princesa e ao lado do marido a bordo da carruagem real. Estima-se que 2,4 milhões de pessoas acompanharam o casamento pela TV, Internet e Rádio – trata-se de 35% da população mundial.

Aparte os simbolismos e significados, audiências, recordes e dividendos, pairou sobre toda a pompa e circunstância o olhar apaixonado do jovem casal.



noivado que William lhe ofereceu, e que pertenceu à princesa Diana, Kate segurava um bouquet concebido de acordo com o significado das flores e as tradições familiares – incluiu lírios-do-vale, em alusão à felicidade, cravíneas, sinal de coragem, jacintos, remetendo para a constância do amor, hera, que evoca a fidelidade, e murta, o próprio símbolo do casamento (os ramos de murta foram retirados de um arbusto plantado pela rainha Victoria em 1845. William usava trajes militares de cor vermelha).

A abadia abrigou 1.900 convidados, entre membros de outras famílias reais e celebridades próximas do casal, como o jogador de futebol David Beckham e a sua mulher, Victoria, o cantor Elton John e o come-



Uma hora e um quarto depois, a plebeia Kate Middleton saiu de Westminster já duquesa Catherine de Cambridge (título que a rainha "ofereceu" de presente aos noivos).

Depois os recém-casados desfilaram pelas ruas de Londres, no percurso entre a Abadia de Westminster e o Palácio de Buckingham, numa elegante carruagem secular descapotável puxada por quatro cavalos



puro-sangue.

Chegados a Buckingham, onde entraram pelo portão principal, apenas usado em ocasiões solenes, Kate e William dirigiram-se à varanda principal do palácio para cumprir uma tradição que todos aguardavam: saudar os súbditos, primeiro os dois,

depois rodeados pelos familiares mais próximos. E foi então que trocaram o tão aguardado primeiro beijo, repetindo um ritual iniciado por Carlos e Diana. Mas o beijo foi tão tímido que acabaram por dar outro, esse, sim, muito apaixonado.

Champagne, 150 variedades de canapés (10 mil peças ao todo) e bolo de noiva foram servidos no Palácio de Buckingham aos mais importantes convidados

ao som de uma tocadora de harpa num almoço volante. O bolo de noiva com oito andares, composto por 17 bolos individuais, foi concebido de acordo com indicações da própria Kate. A pedido de William foi ainda servido bolo de chocolate que o príncipe muito aprecia.



A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Tigre de Periferia

Já não ouves o que eu digo Rudolfo, por isso fico calada, à espera que te distraias com outra coisa qualquer, embora saiba que há silêncios muito mais barulhentos do que uma britadeira a partir o chão da casa do vizinho com a sala a paredes meias com a nossa.

Olho em volta e não percebo porque teimas em não mudar de vida, de emprego, de calças, de casa. Dizes que é a força do hábito e que já conheces demasiado bem o bairro, os vizinhos, as árvores da nossa rua.

É carente como um cão porque queres as atenções só para ti e egoísta como um gato, porque só fazes o que queres e não gostas de mudanças. O teu espaço é o teu reino, o teu território, o teu graal, até me espanta que não te tenhas lembrado de marcá-lo nos cantos, ainda mais agora que tens problemas de incontinência.

Há quase 40 anos que te digo que não gosto do bairro, que as árvores na rua cresceram demais e agora roubam luz aos quartos, que a escada cheira mal e a porteara que lava as escadas ainda cheira pior, que tenho saudades de Cascais, onde passei a infância do meu contentamento num andar metade do tamanho deste, mas com luz e cheiro a mar a entrar-me pela varanda arejada.

Também não sei o que me passou pela cabeça para me ter casado contigo, nunca gostei da tua cara nem do teu cheiro, tens umas mãos muito feias e nunca me deste prazer, mas eu tinha que esquecer a Teresinha que se casou com o Manel, a Teresinha que nunca quis ouvir o coração e que abanava a cabeça com grande hipocrisia enquanto dizia:

- Deixa lá o passado onde ele deve estar, Eduarda, o que se passou entre nós no colégio não foi nada.

Não foi nada, dizia ela. Noites inteiras acordadas, escondidas na cama uma da outra, não foi nada. Poesia lida às sombras das árvores depois da hora, não foi nada. Centenas de cartas escritas para apaziguar a agonia da separação nas férias grandes, eu em Cascais a desejá-la enquanto olhava para o mar, e ela em S.

Pedro de Moel com os pais, a telefonar-me do café do senhor Isidoro às escondidas, não foi nada. Sete anos da nossa vida, desde o primeiro ao sétimo anos antigos, sempre juntas, sempre de mão dada, com o coração transplantado no corpo da outra, não foi nada.

A minha vida foi-me roubada por ela, porque não era nada e por isso casar-me contigo também não foi quase nada e deve ter sido por isso que Deus nos poupar dos filhos, porque se os tivesse tido, não sei a quem iriam sair e acredita, Rudolfo, que se tivessem a tua cara de sapo ou as tuas mãos de cavador, acho que os ia odiar tanto como a ti.

As outras pessoas devem ter mais sorte, pelo menos parecem conseguir viver a vida mais ou menos de acordo com o que sentem ou querem, mas como nunca soube o que isso era, se queres que te diga, hoje em dia tanto me faz viver aqui ou na China, num andar cheio de bolor ou numa casa com jardim, porque a minha vida toda ficou debaixo das árvores, no jardim do internato, atrás da hora onde nos sentávamos ao final da tarde a ler poesia e chupar azedas, como quem espera tudo do mundo.

E agora, que os bicos de papagaio parlam em silêncio pelas minhas costas acima, que o sol me fere a vista e já não consigo enfiar a linha na agulha sem pôr os óculos na ponta do nariz e percebo que a vida me passou ao lado, olho para ti em silêncio e imagino-te transformado em cão peludo e gordo, ou então num gato vadio, cheio de listas e manchas, armado em tigre de periferia, a galgar telhados e a uivar à lua cheia. Mais valia seres um desses bichos, ao menos não tinha que te mudar as fraldas.



Xperia X8 é bom, bonito, barato e cabe no bolso

O Xperia X8 é equipado com o sistema operacional que mais cresce no mundo, o Android, do quase sempre simpático Google. Ainda que a Sony Ericsson tenha anunciado recentemente que não irá actualizar o Xperia X8 para o Android 2.3 – como fez com o Xperia X10 –, vale a pena lembrar que a versão 2.1 já é muito melhor que as duas anteriores e que se adequa bem à capacidade de processamento do aparelho.

Texto: Redacção/Agências • Foto: iStockphoto



Usei o Xperia X8 por quase três semanas e devo dizer que em momento algum quis voltar a correr para o meu smartphone pessoal. O design foi o primeiro item do aparelho que me conquistou.

O teste foi feito com um exemplar todo preto, o que só contribui para a impressão de elegância que ele passa com as suas curvas suaves e anatômicas, que ajudam na altura de manejá-lo. Para quem aprecia uma padronização, o Sony Ericsson Xperia X8 está disponível nas cores branco, preto, azul claro e branco, prateado e branco, branco e azul, branco e rosa, prateado e azul escuro, preto e vermelho, preto e azul e preto e cinza.

Outra grande vantagem do Xperia X8 frente aos demais smartphones é o seu tamanho. O Xperia X8 mede 9,9 cm de comprimento, 5,4 cm de largura e apenas 1,5 cm de espessura, cabendo, assim, na palma da mão de um homem normal. E para quem se queixa do peso dos smartphones, ele pesa apenas 104 gramas, praticamente uma pluma.

Mas o tamanho torna-se um problema quando se deseja digitar uma mensagem ou qualquer outra operação em

que o teclado se faz necessário – e são muitas num smartphone que, com acesso à Internet, se torna uma ferramenta de busca, de actualização das redes sociais e por aí fora.

A tela capacitiva sensível ao toque de três polegadas é a grande responsável por fazer do Xperia X8 um celular pequeno e também por dificultar a escrita. É quase impossível escrever no teclado QWERTY virtual (única opção) com o aparelho na vertical, mas na horizontal não há problemas. Também por causa das três polegadas, por vezes, o toque acaba por não ser preciso e aquele aplicativo, nada a ver, abre contrariamente ao que você gostaria.

Incomoda um pouco, é claro, mas nada que comprometa o desempenho do aparelho. Até porque a tela possui um recurso muito interessante que vai além da personalização oferecida pelo Android básico e as suas cinco telas iniciais. Estamos a falar dos quatro cantos personalizáveis da tela de início. São cantinhos arredondados onde o usuário pode escolher que atalho colocar. Eu, por exemplo, configurei com atalho para as mensagens, para o Gmail, para o Twitter e para os meus contactos.

Som, imagem e actualização do Android

Para quem está atrás de um smartphone que substitua todos os demais dispositivos, câmera fotográfica portátil e MP3 player, o Sony Ericsson Xperia X8 pode não ser a melhor opção. Tudo depende da expectativa do usuário.

A câmera de 3,2 megapixels é um pouco frustrante para quem se preocupa com imagens em boa resolução, pois deixa bastante a desejar. O mesmo ocorre com os vídeos, que ficam cheios de ruídos, com as cores pálidas, bem distantes da realidade. As imagens dos vídeos do YouTube, entretanto, ficam bem boas, e mesmo o tamanho da tela não compromete a qualidade do vídeo, nem dos jogos que já vêm instalados no aparelho ou que o usuário queira baixar. Como a maioria dos correntes, o Xperia X8 tem botão físico de atalho para a máquina fotográfica e também de volumes.

O alto-falante do Xperia X8 – dificilmente ouço música sem fones, mas é preciso testar o aparelho ao máximo, não é mesmo? – é normal quando comparado com os demais smartphones. O fone de ouvido que vem com o aparelho é um

pouco grande, desconfortável e com uma qualidade que beira o péssimo. Durante o teste, tentei usá-lo ao máximo, mas era tão incômodo que tive de deixá-lo guardado na bolsa e usar o meu bom e velho fone com capa de espuma.

O botão de infinito tão alardeado pela Sony Ericsson é de facto interessante se o usuário tem bateria, plano de dados ilimitado ou está conectado ao Wi-Fi. Isso porque, ao ser pressionado, o botão infinito vai atrás de informações sobre aquela música que você está a ouvir no momento, como o nome do álbum, por exemplo. O aparelho já vem com identificador de músicas com o aplicativo similar ao Shazam, o TrackID.

É importante observar também que se você pretender ter várias das suas músicas favoritas no smartphone, tirar fotos, fazer vídeos, baixar aplicativos e ainda usá-lo como um celular, eventualmente os 128 MB de memória do telefone mais os 2 GB do micro SD podem ser muito, mas muito pouco. O bom é que o aparelho suporta micro SD de até 16 GB. Além de tudo, lembre-se de que o Sony Xperia X8 tem processador de 600 MHz, enquanto o Xperia X10, único da linha a receber actualização para o Android 2.3, tem 1 GHz.

O processamento de algumas tarefas deixa a desejar em alguns momentos, mas um usuário de Xperia X8 tem que saber que tem em mãos um dos chamados aparelhos de entrada da Sony Ericsson e que, se quiser um smartphone que se pareça mais com um netbook ou mesmo um tablet do que com um celular, terá que investir um pouco mais.

O processador, aliás, é o motivo que a Sony Ericsson apresentou aos seus clientes para não actualizar o sistema operacional nos demais aparelhos da linha Xperia.

"Cada nova versão Android também tem requisitos mínimos de performance, memória, resolução de tela, entre outros, que torna mais difícil ou até mesmo incompatível rodar uma nova versão num hardware anterior", explicou a empresa num comunicado recente. Além disso, vale lembrar que o Android para smartphones é um sistema de código aberto no qual os fabricantes adicionam drivers, aplicações, requisitos de operadoras, novas funções e fazem a integração com o hardware. Por essa razão também é que as interfaces dos smartphones com An-

droid diferem tanto uma da outra. A interface do Sony Ericsson Xperia X8 é bem elegante, em tons de azul, branco e cinza, mas um pouco exagerada nas curvas e nos brilhos dos "botões".

Timescape

Outra funcionalidade propagandeada pela Sony Ericsson é o Timescape, serviço que mais uma vez provoca a mesma pergunta: porque as fabricantes insistem em criar programas próprios que integram as redes sociais se até o Twitter já pode ser integrado no Facebook sem intermediário (existem aplicativos no Facebook para tanto)?

Sinceramente, a minha opinião é que as empresas deveriam preocupar-se mais com o hardware dos seus aparelhos, com o design e com o desempenho dos seus sistemas operacionais do que com as redes sociais.

As redes sociais cuidam de si próprias sozinhas e muito bem. E mesmo que os aplicativos do Twitter e do Facebook para Android não sejam uma maravilha na opinião de muitos, existem diversos apps que cumprem esse papel ainda melhor; então, para que gastar tempo a desenvolver isso? O Timescape, por exemplo, integra Twitter, Facebook e até as suas mensagens de texto.

Um quadrado com o texto da actualização do seu contacto aparece em destaque no centro e com o to-

que é possível folhear das postagens mais antigas até as mais recentes. Elegante, mas nada prático, porque você só vê uma actualização do contacto por vez, e só um contacto, e ainda corre o risco de ter como texto principal aquela mensagem de cobrança que você recebeu recentemente. Totalmente desnecessário.

Como qualquer outro smartphone, independentemente da marca, o Xperia X8 não é perfeito. Tem as suas limitações enquanto hardware, alguns excessos na modificação feita no Android e deixa a desejar quando o assunto é ter imagens com qualidade de foto e de vídeo.

O fone de ouvido compromete alguns dos seus usos mais recorrentes, mas o carregador de bateria com cabo USB numa ponta e micro USB do outro conquista quem gosta de acessórios inteligentes, por exemplo. Sem contar a capa plástica que protege a entrada micro USB. A variedade de capas dá ao usuário interessado também na aparência do dispositivo um celular que vai além do básico, do preto e branco.

A sua bateria apresenta um bom desempenho, é bastante duradoura se você não passa o dia conectado ao 3G ou ao Wi-Fi e ainda escutando música, e carrega rapidamente, bem acima da média, como é o próprio Sony Ericsson Xperia X8.



"ITALIANA" do Mestre Malangatana vai ser uma das grandes atrações da sessão de gala a ter lugar esta sexta-feira, alusiva à abertura do VII Festival Internacional de Música, que vai decorrer de 6 a 15 de Maio corrente, na capital do país.

O que os mendigos fazem em tempos de crise?

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Cedidas

Rejeitando a fraca integração social e a discriminação de que a pessoa portadora de deficiência física ainda é vítima no país, em "Cavaqueira do Poste", um diálogo teatral executado por Diaz Santana e Sérgio Mabombo, sob direcção cénica de Elliot Alex, os actores exaltam a importância do trabalho.

continua Pag. 29 →



"Xitique" pode amenizar o custo do livro

Engana-se quem pensa que, na capital, o elevado custo do livro e a fraca cultura de leitura são os únicos fenômenos que ensombram o acesso ao conhecimento. A II Feira do Livro de Maputo, recentemente terminada, mostrou-nos outro: as dificuldades que potenciais escritores enfrentam para editar obras originais. De qualquer modo, em relação ao primeiro problema – o elevado custo do livro – Calane da Silva sugere que o "xitique" pode ajudar...

Conforme se constatou na segunda edição da Feira do Livro de Maputo, apesar das promoções, o preço do livro continua assustador para muitos moçambicanos. "Não tenhamos ilusões em relação ao preço do livro, porque os livros não são baratos em nenhuma parte do mundo", começa por dizer Calane da Silva, para mais adiante afirmar: "É preciso ter essa consciência para que possamos criar mecanismos de modo que o livro seja menos caro. Por exemplo, se 20 jovens de um bairro juntarem algum valor em dinheiro, durante algum tempo, podem comprar livros para que todos possam ler. Isso chama-se solidariedade na leitura". As declarações foram feitas no âmbito de uma feira cultural.

Solidariedade na leitura

De qualquer modo, se a conjuntura actual pouco concorre para a aquisição dos livros a preços acessíveis, talvez a experiência de outros tempos seja útil. "No tempo colonial não tínhamos dinheiro. Revendíamos garrafas de refrigerante para comprar livros e partilhávamos com todos – isso chama-se solidariedade na leitura. O problema é que a nossa sociedade ainda não está preocupada com o livro, mas sim com outros prazeres da vida", comentou Calane.

Aliás, "não pensem que a nossa geração foi uma geração de ricos. Todos nós, a quem actualmente a sociedade chama de escritores conceituados, nem sempre fomos pessoas ricas. Fomos meninos de calças rotas e pés descalços. Mas conseguimos atingir estes patamares através de muito sacrifício e esforço".



Dispor o conhecimento a todos

Entretanto, se, por um lado, os preços dos livros praticados pelas editoras e livrarias 'assustam' o bolso do cidadão moçambicano, por outro, as condições impostas pelas editoras repelem potenciais autores.

Assim, Benjamim Alfredo, autor da "A Lourena de Maputo", e Ercílio Infante, ambos produtores independentes, são exemplos de escritores e produtores de livro.

E porque de certa forma o "sofrimento na cidade aumenta a criatividade" – como avança certo adágio popular – um conjunto de jovens poetas das escolas secundárias do distrito Municipal KaMavota, a partir de uma iniciativa cultural, juntaram os seus textos e publicaram uma antologia denominada "Entre nós e as palavras – Antologia I".

Sob a direcção de um estudante universitário, com o financiamento da Embaixada da Espanha, os estudantes colocaram em mostra uma obra. Foi uma das maiores atrações da feira. Afinal, apesar de possuir o mesmo miolo, o livro conta com mil e uma páginas de rostos diferentes, com o agravante de ser feito de papelão, numa clara estratégia de reciclagem de resíduos sólidos.

continua Pag. 28 →



Pandza

Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



Desabafo

Eu era uma garrafa no auge da juventude, linda, esbelta, cheia de cerveja. Ele também era jovem, e cheio de sede.

Conhecemos-nos numa noite quente, como todas as noites em que se conhecem os amantes, naquela rua onde as mulheres se vendem. Não que eu fosse dessas da rua, não. Eu vivia no fundo gelado dum coleman. O coleman é que era de rua, e estava ali para a venda de bebida. Como todas as garrafas da minha idade, eu também sonhava com uma casa melhor que um coleman de rua, o conforto de uma geleira fina, doméstica.

A tampa do coleman, tecto da minha casa, afastou-se, e a luz pálida da rua entornou-se adentro, reluzindo os seus pecados nos pedregulhos de gelo que nos refrescavam. Ouvimos dizer "uma cerveja!". O néon vermelho da rua pintou o rosto das outras garrafas quando olharam para cima, expectantes. Eu, tímida, deixei-me estar no fundo do coleman, confortada com o calor do gelo que derretia sobre mim. Apesar de escondida ele viu-me: "quero aquela lá no fundo, está fresca". Foi o primeiro elogio que me fez. Que coração não amolece com um elogio? O meu amoleceu. Eu que nem tinha a sofisticação das outras garrafas, nacionais e estrangeiras, pretas ou loiras, mas ele reparou em mim!

Mais tímida que ingénua, com o ombro encolhido, endireitei o rótulo, que encapulano na cintura, e olhei para ele pronta para ser levada. Foi a primeira vez que os nossos olhares se cruzaram. Foi amor à primeira vista. Ele olhava para mim com aquela frieza masculina, uma mistura de indiferença e sede. Eu olhava para ele com timidez feminina, medo e ansiedade.

"Quanto custa?" ouvi-o perguntar, enquanto levava a mão ao bolso. Tirou de lá uma carteira volumosa, e daqui algum dinheiro e pagou.

"Vasilhame paga-se, vai levar o vasilhame ou vai beber aqui?"

"Vou levar" Foi a prova inequívoca de que ele não me queria só para aquele momento. Ia levar-me com ele, para a casa dele, para que eu tivesse o conforto e a dignidade numa geleira.

Emocionei-me quando ele pagou por mim. Não que eu fosse daquelas que se vendem para serem consumidas e descartadas. Emocionei-me porque ele disse que me ia levar com ele. Era um dote aquele pagamento. Era um lobolo.

Aquela mão enorme irrompeu coleman adentro e segurou-me com brutalidade máscula, como um príncipe encantado resgata a noiva para cima de um cavalo branco, levou-me com ele.

Senti o calor daquela palma calejada. Eu estava gelada molhada com os líquidos do coleman. A noite era quente e ele também. Ele olhou para mim cego de desejo. A minha pele suava, aquele suor de garrafa gelada, e as luzes da noite reluziam em mim. Ele voltou a elogiar: "está bem gelada". Era um cavalheiro. Senti as forças faltarem-me quanto ele disse: "boa cerveja".

Fechei os olhos. Eu estava cega de paixão, e senti uma súbita vontade de ser bebida, ele parecia também apaixonado e sedento. Não disse mais nada. Ouvi a sua saliva estalar quando humedeceu com a língua os lábios. A maçã de Adão moveu-se quando engoliu saliva com gula. Eu estava toda dominada. Ele despiu-me, com os dentes, a cápsula que me cobria o gargalo. Senti os gases dos meus sentimentos a disparar. Comecei a espumar de desejo. Ele segurava-me com aquelas mãos quentes. Ainda quis alertá-lo para ter calma, que estávamos na rua e era a primeira vez que eu ia ser bebida. Não deu tempo. Senti os seus lábios encostarem no meu gargalo e bebeu-me como se me fosse engolir num trago. Depois arrotou e suspirou um "ahhh!". Eu espumava, e não tardou que os seus lábios húmidos voltassem a encostar no meu gargalo e me desse outro gole.

Quando dei por mim já estávamos na casa dele, deitámo-nos na cama dele, ele deu o último gole, longo e demorado, com muito sentimento. Depois, exausto, arrotou forte, caiu para o lado e adormecemos. Foi a nossa primeira noite.

Na manhã seguinte acordou indisposto. Eu esperava aquele beijo "de bom dia" mas nem sequer falou comigo. Pior, segurou-me com brutalidade pelo pESCOÇO e, eu que esperava o conforto de uma geleira, atirou-me para a dispensa empoeirada, ao lado de outras garrafas igualmente usadas. Ele faz isso com todas.

Hoje passa por mim como se eu não existisse. Gorda e humilhada nos meus 550 ml. Vejo-o na pouca vergonha com outras, coitadas, e choro quando o oíço dizer: "agora só quero pequenas, 330 ml, são descartáveis".

A II Feira do Livro de Maputo, havida de sexta-feira a domingo no Parque dos Continuadores foi um momento que permitiu juntar várias sensibilidades amantes da cultura e do saber.

PLATEIA

Comente por SMS 821115

Colecção Personalidades Moçambicanas

"Ngungunhane", o primeiro tema da Colecção Personalidades Moçambicanas, chega aos escaparates. Informativo e atraente, o livro faz, à maneira de um diário de bordo, um retrato histórico da vida do último imperador de Gaza. Diga-se, a obra lê-se como um romance.

Fazia muita falta uma colecção histórica sobre "a vida de homens e mulheres que em muitos aspectos marcaram e marcaram a História de Moçambique" escrita numa linguagem acessível, sem cair na tentação simplista, capaz de seduzir e despertar a apetência pela leitura.

A Colecção Personalidades Moçambicanas, editada pela Plural Editores, é o exemplo mais bem acabado disso. Não só pelo retrato histórico da vida de figuras moçambicanas, nem a forma desenrolta com que relata as estórias e tão-pouco por representar um trabalho laborioso de pesquisa. Mas por ser marcada pelo rigor científico, até porque a elaboração do conteúdo parte da realidade histórica.

A obra "Ngungunhane", de criação do jornalista João Vaz de Almada, é o primeiro livro da colecção e é inteligentemente direcionada para um público mais jovem. Ela relata de forma simples e apelativa a história de vida de um dos melhores filhos dos Nguni, além da formação do Império de Gaza, desde a ascensão de Ngungunhane ao trono, passando pelo quotidiano e as lutas de resistências à ocupação colonial, até à morte do imperador.

Este livro, uma espécie de biografia de Ngungunhane, pode ajudar a perceber melhor – num país que nunca foi reconhecido pelos elevados índices de leitura – parte da história de um povo através do retrato de vida de uma figura que é um dos maiores símbolos de resistência à ocupação colonial.

Texto: Hélder Xavier

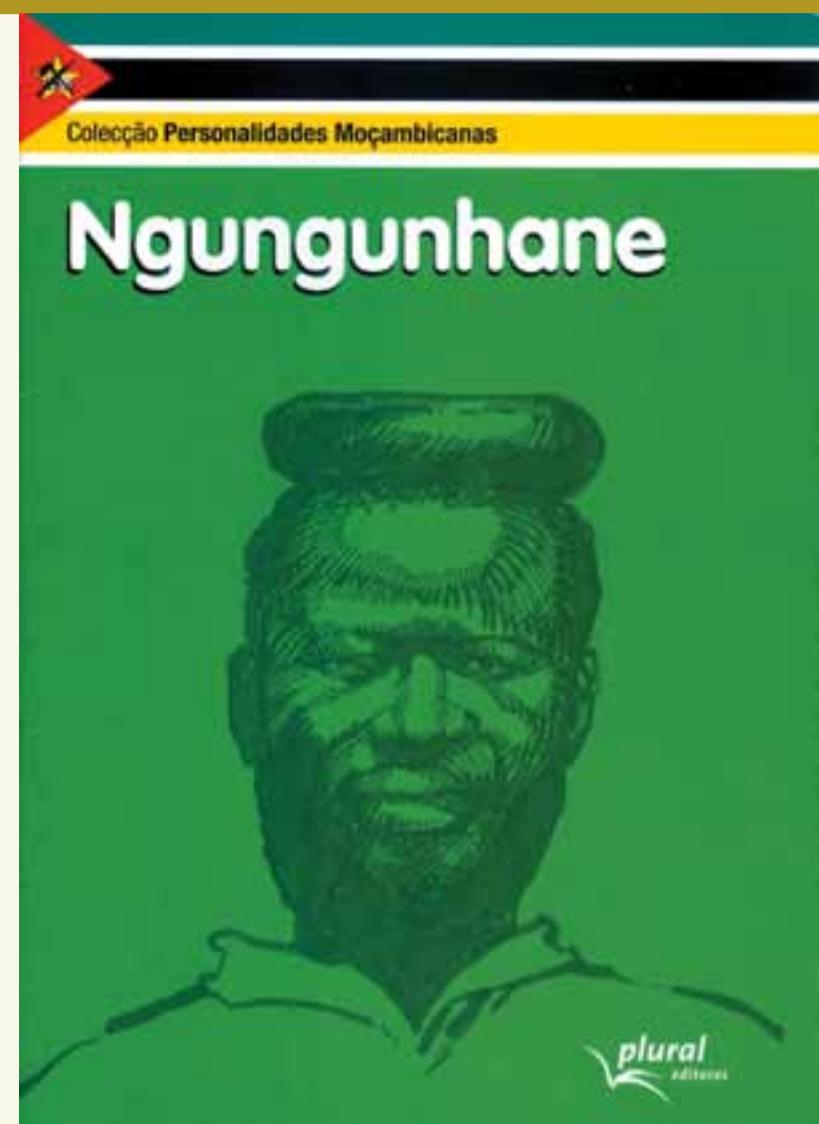
"Surgiu-me um convite da Plural Editores, no âmbito da divulgação de personalidades moçambicanas de modo a dar a conhecer aos jovens as principais histórias de Moçambique", conta Vaz de Almada.

"Ngungunhane" resulta de uma pesquisa, no Arquivo Histórico, a alguns jornais da época e a alguns materiais bibliográficos pessoais do autor, de pouco menos de quatro meses. Além deste livro, existem dois outros títulos sobre Eduardo Mondlane e Samora Machel.

A iniciativa é da editora Plural Editores Moçambique. Aliás, a ideia de criar esta obra surge da necessidade de haver uma colecção de personalidades que se destacaram na História de Moçambique, à semelhança dos outros países.

"Notámos que há falta de literatura sobre as figuras que marcaram a história política do país mais direcionada a crianças e jovens. Ou seja, vimos que não havia livros com estas características. E não quisemos chamá-la Colecção de Heróis para não ferir sensibilidades", comenta Miguel Milheiro, director da Plural Editores.

A Colecção Personalidades de Moçambicanas está em processo de divulgação, mas pode ser encontrada em algumas livrarias da cidade de Maputo. Embora tenha sido impressa em Portugal, é vendida apenas em Moçambique. "Mas nada impede de ser vendida em Portugal", disse Milheiro.



Publicidade



PLATEIA**Comente por SMS 821115***continuação → "Xitique" pode amenizar o custo do livro*

Na tarde desta sexta-feira, os estudantes publicam a segunda edição da obra com o título "Entre nós e as palavras – antologia II", num evento a ter lugar na Escola Secundária Eduardo Mondlane no Distrito Municipal KaMavota.

"As diferentes capas expressam o sentimento de cada autor. É o sujeito poético, o estado de espirito", comenta um dos estudantes mentores da iniciativa.

Com um projecto similar, o Centro de Produção de Artes Dramáticas (CEPAD), no âmbito do Projecto "Ler é Nice", expõe igualmente obras infanto-juvenis produzidos por estudantes secundários de algumas escolas da cidade de Maputo. Em género de conto, fábula e banda desenhada, os estudantes dirigidos por Paulo Gwambe, do CEPAD, são ensinados a desenvolver o gosto pela escrita

e leitura.

Dinâmica da juventude

O evento, que teve lugar em três dias consecutivos, revelou claramente que o mesmo foi possível, graças, grosso modo, à força da juventude. Basta referir que a venda dos livros, recitais de poesia, apresentação de monólogos teatrais, bem como concertos musicais foram algumas das várias actividades executadas por esta camada social.

Faz sentido que, sistematicamente, a organização apele para que os professores, pais e encarregados de educação motivem os alunos a participarem em iniciativas do género.

A promessa

Reconhecendo a remota distância que existe entre o livro e o cidadão, o ministro da cultura, Armando Artur, prometeu criar mecanismos para, a breve trecho, suavizar as dificuldades do acesso àquele material precioso. Afinal, "uma casa desprovida de livros é uma casa sem cultura e sem desenvolvimento intelectual".

E mais, sobre o assunto, os mais objectivos sugerem: "É necessário que haja uma empresa pública – editora – que possa pôr o livro no mercado a um preço mais barato. Todavia, isso depende das instituições governamentais".

Balanço

No local – FEIMA – e durante os três dias, ficámos com a impressão de que quando comparada

com a edição do ano passado, a Feira do Livro de Maputo 2011 observou uma redução de visitantes, sobretudo de crianças e de estudantes de ensino secundário geral. Não obstante, a organização faz uma avaliação positiva sobre o evento.

Afinal, enquanto em 2010 o evento decorreu num espaço exíguo – o Jardim dos Professores – tendo abrigado à publicação de menos de cinco obras e acolhido um pouco mais de 15 expositores.

Na edição em 2011, o certame teve lugar num espaço maior. Agregou cerca de 30 expositores, tendo ainda sido palco da publicação de 14 obras literárias. Portanto, há condições suficientes para a "Culturando" – entidade mentora da feira – assinalar que "o evento evoluiu significativamente".

"Quando não há liberdade não há criação"

Texto: João Vaz de Almada • Foto: João Vaz de Almada

Ramon Esono Ebalé, ilustrador de banda desenhada da Guiné Equatorial, esteve esta semana em Maputo a convite da embaixada de Espanha no nosso país. Ramón inaugurou, no dia 27 de Abril, a sua exposição 'Bocas Silenciadas' na galeria do ENAV, na rua do Bagamoyo, participou numa palestra e grafou um mural na Escola de Artes Visuais em parceria com o grafiteiro moçambicano Bruno. Após os últimos retoques no mural, conversou com @ Verdade. Aqui ficam os pontos mais 'quentes' da conversa.

@ Verdade – O que o trouxe aqui a Maputo?

Ramón Esono (RE) – Tudo se ficou a dever a uma reunião de vontades. Quem me trouxe, a embaixada espanhola em Maputo, viu no meu trabalho e nas minhas obras um bom aliciante para ir falando com a população através das obras, das imagens. Depois houve também a vontade de conhecer um pouco mais a geografia africana. Aqui senti-me em casa. Mas já não vou falar naquilo que me trouxe a Maputo mas sim naquilo que levo de Maputo.

@ Verdade – E o que leva de Maputo?

(RE) – Sem dúvida que levo as pessoas e o país. Estou certo de que vou deixar cá ficar a Frelimo ou então subiria com ela no avião para jogá-la cá para baixo, mas no avião não se pode abrir janelas (risos).

@ Verdade – Porque diz que deixa aqui a Frelimo?

(RE) – Porque o regime da Frelimo, como o que vigora na Guiné-Equatorial ou outro semelhante limitam o desenvolvimento das pessoas como seres humanos. A Frelimo, tal como o PGDE (Partido Democrático da Guiné Equatorial), limitam a liberdade e, quando não há liberdade, é muito difícil ser-se criativo.

@ Verdade – Pode apresentar-se enquanto artista?

(RE) – Sou um desenhador humorista. Utilizo nos meus trabalhos rotulador, lápis, polígrafo e papel.

tenho um projecto para fazer uma longa-metragem e materializá-lo em livro.

@ Verdade – Onde se podem ver os seus trabalhos?

(RE) – Embora não esteja muita actualizada o melhor sítio é na minha página de Internet www.



do que efectivamente não é o meu.

@ Verdade – Na imprensa da Guiné-Equatorial?

(RE) – Não, na Guiné Equatorial não há imprensa minimamente livre para publicar este tipo de escritos. Publico na Web, nos blogues.

@ Verdade – Como é que um artista como o Ramón, que preza tanto a liberdade, trabalha na Guiné Equatorial nos dias de**@ Verdade – As suas obras já foram alvo de censura?**

(RE) – A minha primeira obra alvo de censura foi exercida por parte dos espanhóis, concretamente do director do centro cultural espanhol em Malabo. Suprimiram-me textos que acompanhavam as obras. Disseram-me que havia palavras muito fortes. A obra chamava-se "Os Assassinos da Minha Inteligência".

@ Verdade – Porque é que a sua

muita sede de liberdade. Sei que a liberdade é muito difícil de atingir, não é plena em nenhuma parte do mundo, mas o básico tem de se ter e nós na Guiné Equatorial não temos. O meu estado de ânimo é muito crítico para com o regime, por isso plasmo isso directamente nas minhas obras.

@ Verdade – Pode falar-nos um pouco desta obra no mural?

(RE) – É uma obra conjunta, minha e do Bruno, um grafiteiro



a um mês terei muito mais coisas.

@ Verdade – Publica habitualmente na imprensa?

(RE) – Desenhos não. Publico mais cartas e artigos de opinião. Estou a invadir um mun-

hoje?

(RE) – Não é nada fácil. Eu, como todos os outros, só expus os meus trabalhos nos centros culturais estrangeiros, mais concretamente o francês e o espanhol, únicos locais onde um artista livre tem a oportunidade de expor as suas obras.

obra é tão intervintiva politicamente?

(RE) – A Guiné Equatorial ascendeu à independência em 1968 e, desde então, ora com Macías, tio de Teodoro Obiang, ora com este último, nunca viveu nenhum momento em liberdade e democracia. Por isso tenho

moçambicano. Representa o constante massacre, tanto de ideias como de pessoas, a que alguém é submetido. Há uma pessoa que está no chão a ser violentada pela bota e pelas recordações que lhe vão passando. Do outro lado estão umas mãos que tentam resgatá-lo

@ Verdade – Tem esperança de que o seu país viva algum dia em democracia?

Tenho que ter esperança. Os guineenses deviam preparar-se para viver sem o regime de Teodoro Obiang, isto é, as pessoas deviam começar a assumir as suas responsabilidades. As mudanças não são fáceis, a liberdade não se dá, conquista-se.

Festival Internacional Showesia 2011, cujo tema é a Paz, tem programada para o dia 14 de Maio uma marcha, pelas 7:30, a partir da Praça da Paz até a FEIMA; no dia 19 de Maio haverá uma gala às 18 horas no Cine Gilberto Mendes.

PLATEIA

Comente por SMS 821115

continuação → O que os mendigos fazem em tempos de crise?

Com a mestria peculiar de que se reveste a alma, os artistas moçambicanos não perdem o seu objectivo de vista: acompanham os bons momentos da literatura nacional para mesclar no enredo dois recursos estilístico – a metáfora e a ironia –, com alguns géneros literários – a narrativa, o drama e a comédia.

A finalidade da peça tinha em vista provar que, ao contrário do trabalho por que os moçambicanos clamam, a cesta básica, entre outros subsídios que o Governo inventou, é um mero atenuante diante da crise financeira que o mundo experimenta. E tem mérito, porque fazem-no recorrendo às pessoas portadoras de deficiência física e visual. Trata-se de Tendeu (com ambos, os membros superiores amputados) e Calvino (deficiente visual).

Em cena os actores, que interpretam a história de dois mendigos abandonados na rua, à sua sorte, inventam e reinventam continuamente estratégias para convencer os cidadãos a ofertar-lhes alguma esmola. Mendigando – dizem que estão a trabalhar.

"Vamos trabalhar – pedir esmola – para que não morramos de fome", diz Sérgio Mabombo, que na peça interpreta Calvino, ordenando ao seu comparsa, Diaz Santana, ou simplesmente Tendeu, mendigo de braços amputados.

Enquanto isso, o lixo depositado nos contentores deixa de ser, transformando-se em "doações de alimentos" para os mendigos. "Tendeu, foste ao contentor ver se alguém fez

uma doação de comida para a gente? E para a Baixa? Foste para a Baixa ver se os "mabanianas" estão a distribuir o pão das sextas-feiras?", questiona Calvino.

Consumismo Profissional

Partindo de um problema universal – a crise financeira e alimentar global – cujos efeitos não pouparam os chamados países do terceiro mundo, como Moçambique, os actores despoletam na sua psicologia de experimentação uma série de problemas sociais de que enferma a nossa sociedade, como é o caso do consumismo profissional – esta tendência que alguns profissionais de diferentes ramos de trabalho têm de abocanhar várias funções em diversas áreas, em detrimento de outros colegas. O resultado é que nada sai perfeito. Pior ainda, as sequelas que daí decorrem são fatais. No caso de Calvino, valeu-lhe uma disfunção visual – a cegueira.

Conforme a obra, se em determinada área profissional – a mecânica, por exemplo, um técnico de bate-chapa é excelente, nada nos garante que o mesmo pode sê-lo na pintura. A tenebrosa história de Calvino que terminou em cegueira exemplifica bem a "tragédia" daí decorrente. Pior ainda, é que não só afecta o profissional, como também a sua família e, por extensão, o desenvolvimento económico e social do país.

Sequelas da Guerra dos 16

Noutro prisma, se, por um

lado, a guerra dos 16 anos terminou há cerca de 20 anos, urgindo, por conseguinte, cultivar-se continuamente o espírito da paz e a unidade nacional no país, por outro, alguns efeitos que ela produziu mantêm-se indeléveis. No caso dos deficientes, tanto da guerra dos 16 anos, como das últimas explosões do paiol de Mahlaçine em 2007, em "Cavaqueira do Poste", Tendeu, a personagem sem membros superiores, é um exemplo vivo.

Ele conta: "Os bandidos chegaram à aldeia e queimaram todas as casas. Quando chegaram a minha casa mataram o meu pai. A minha mãe carregou o bebé e foi esconder-se atrás da casa. E depois, o bebé começou a chorar". Em cena, tais bandidos matam-lhe a mãe, para logo depois obrigarem-no a matar o irmão – algo que, não tendo feito, valeu-lhe a perda de braços. Abandonado, "agora estou na rua e ninguém me ajuda", lamenta o enfermo.

Riqueza para cães, pobreza para homens

"Um cão, se tiver a sorte de pertencer a um bom dono – o que é frequente hoje em dia," vive melhor que os seres humanos. Afinal, em sociedades modernas, "os poderosos encarregam as pessoas de dar banho ao cão; fazer-lhe compras em supermercados". Exemplo disso é que, conforme Tendeu, há, em Maputo, hotéis cujo acesso é coarctado ao homem a favor de cães.

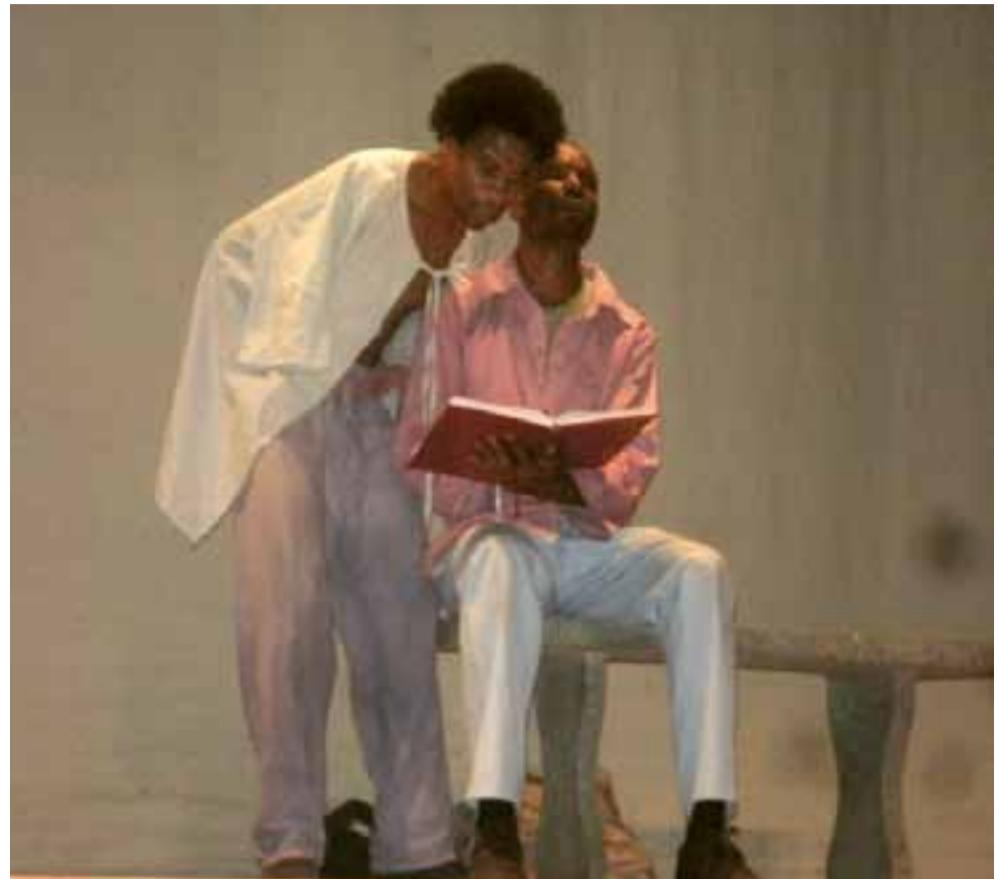
"Quando eu cheguei vi um senhor que estava a ser proibido de entrar no hotel, porque estava mal vestido, mas ao mesmo tempo, outro entrava com os seus cães", conta o actor completamente apavorado.

Portanto, de mera "situação de espírito, aquilo que nós – os mendigos – sentimos dentro de nós, quando temos uma coleira que nos prende ao poste", em "Cavaqueira do Poste" "ser cão" evolui para uma situação bem favorável, valendo a pena ser-se um indivíduo bajulador para singrar na nossa sociedade. É por isso que, reconhecendo as vantagens que alguns "cães", servis, possuem, Tendeu assume que é melhor ser, antes, um cão rico, do que homem pobre.

Mais displicente é que, para os actores – ambos deficientes –, "a sociedade nunca será capaz de nos ver como seres humanos, tão-pouco como cães". Na impossibilidade de singrar, os actores revelam que o melhor é ser um "lambe-botões". Todavia, o casal Guebuza – para quem Calvino gostaria de pertencer como cão – "já tem dono, um escovinha".

Providencialismo Medieval

Embora destinada a uma intervenção social rápida, a "Cavaqueira do Poste" é uma fonte de conhecimento social, filosófico e mitológico em que, com base numa abordagem racional



Calvino em cena:

"Na verdade, comparando com o que eles têm (os ricos, nós – os mendigos ou pobres) não precisamos de muito. Precisamos de um pouco de respeito, dignidade e do pão de cada dia".

actores travam junto ao poste uma cavaqueira, ou seja, "uma conversa amena e civilizada" a vida inteira, aguardando "o milionário Drumond Galaska", cá entre nós uma entidade divina, "o qual dizem ter-lhes prometido tirar da pobreza".

Outro aspecto não menos importante é que, olhando para os dias actuais em "Cavaqueira do Poste", os actores tentam "endireitar o desfasamento entre os pobres – ociosos – e os ricos – gulosos", como afirma o director artístico da obra, Elliot Alex, o qual é secundado por





Vários medias mostraram uma imagem "não confirmada" do rosto ensanguentado de Bin Laden após

os Estados Unidos terem anunciado que ele havia sido assassinado. Era uma imagem falsa que já circulava na Internet em 2009.

Uma faca de dois gumes

Até ontem, quinta-feira, não havia ainda sido divulgada oficialmente qualquer imagem do corpo do líder da Al-Qaëda, Osama Bin Laden, morto pelas tropas norte-americanas na madrugada de Domingo. Todavia, desde esse dia que a imprensa tem sido inundada de montagens com o seu rosto mais ou menos desfigurado por balas. As autoridades americanas dizem que possuem fotografias mas ainda não decidiram se irão divulgá-las ou não. Se por um lado a sua divulgação coloca um ponto final na questão, por outro pode acirrar os ânimos dos islâmicos mais sensíveis. Um problema para Obama resolver.



Texto: João Vaz de Almada/com AFP • Foto: LUSA

As autoridades norte-americanas possuem uma fotografia do cadáver de Ossama Bin Laden, mas mesmo estas ainda estão com dúvidas sobre se deverá ou não ser publicada. Após o anúncio da morte do líder da Al-Qaëda, levantaram-se muitas vozes pedindo provas concretas. Na noite de terça-feira, o director da CIA, Leon Panetta, afirmou que a fotografia do corpo de Bin Laden irá ser "apresentada ao público". "O Governo está aínda a discutir a melhor maneira de apresentar", acrescentou este responsável à televisão CBS.

Na Casa Branca, um porta-voz apressou-se a afirmar que nada estava decidido em relação a isso. "Sou sincero, a publicação das fotos de Osama Bin Laden após a sua morte é um tema sensível, precisamos por isso de avaliar melhor o que vamos fazer", declarou Jay Carney, classificando a foto de atroz.

No assalto à sua residência, Osama Bin Laden foi atingido por duas balas ao nível do rosto. Washington assegura que os testes de ADN e os métodos de reconhecimento facial confirmaram que o corpo lançado ao mar na costa de Oman era o do líder da Al-Qaëda.

Obama terá a última palavra

Interrogado sobre a natureza da fotografia, Carney respondeu: "Pode dizer-se que se trata de uma foto atroz", recusando em seguida confirmar se já a tinha visto. Carney disse ainda que a última palavra acerca da publicação da imagem cabe ao Presidente norte-americano Barack Obama. "O Presidente está implicado em todos os aspectos desta operação." Depois garantiu que não está a decorrer qualquer debate encarniçado na Casa Branca sobre este assunto mas "uma simples troca de impressões sobre o que deve-

rá ser feito."

Recorde-se que desde segunda-feira que os eleitos pelo Congresso americano reclamam a publicação das fotos do cadáver de Bin Laden. Estes pretendem provar à opinião pública mundial que a caça ao homem mais procurado do mundo foi terminada com sucesso, colocando um ponto final às especulações dos adeptos da teoria da conspiração que não cessam de afirmar que os Estados Unidos montaram toda esta história.

"Não há provas da sua morte"

Se por um lado a difusão de imagens sobre a morte de Bin Laden poderia dissipar de vez as dúvidas que ainda pairam, por outro poderia suscitar a indignação e a ira em certos sectores muçulmanos mais sensíveis. No Afeganistão, os talibãs declararam que o anúncio da morte de Bin La-

den era "prematuro", enquanto os americanos não fornecessem provas aceitáveis da sua morte.

A classe política americana continua prudente em relação à difusão das imagens. "Penso que haverá um momento em que as fotografias do seu corpo serão publicadas, mas não sei quando. A minha opinião é que elas deverão ser publicadas", sublinhou o presidente da comissão de defesa do Senado, Carl Levin.

O seu colega independente, Joe Lieberman, que preside à comissão de segurança interna, admitiu "poder ser necessário公开ar as fotos, para descartar de vez a ideia de que se trata de uma 'tramóia americana'". Por seu turno, o líder da maioria democrata no Senado, Harry Reid, afirmou a "título pessoal" que "é uma decisão que deve ser tomada pelo Presidente"

Bin Laden na linha de Hitler e Saddam

Texto: Redacção • Foto: LUSA



Texto: João Vaz de Almada/com AFP • Foto: LUSA

Já se tornou uma tradição: quando o inimigo público número 1 morre, a revista norte-americana 'Time' dedica-lhe uma edição especial. Ontem, quinta-feira, coube a Osama Bin Laden ocupar toda a capa. A surpresa acabou por não ser grande uma vez que desde terça-feira um dos ecrãs gigantes da Times Square, em Nova Iorque, ostentava a capa

da edição posta ontem a circular. Nela vê-se o rosto de Bin Laden desenhado por Tim O'Brien e sobre ele um enorme X que significa desaparecimento. Esta tem sido a forma reservada pela revista à morte dos grandes inimigos da América. Foi assim com Adolf Hitler, Saddam Hussein, e Abou Moussab Al-Zarkaoui.

Miramar representa Moçambique na final do prémio CNN de jornalismo africano!

A televisão Miramar foi eleita para a final do prémio CNN de jornalismo africano, um evento anual que visa salientar a importância do papel dos jornalistas para o desenvolvimento de África, bem como premiar, reconhecer e incentivar o talento jornalístico em todas as áreas da comunicação social.



Texto: Félix Filipe • Foto: Cedidas

A matéria eleita foi exibida em meados do ano passado no programa Contacto Directo e fala sobre o movimento Rastafari, internacionalmente reconhecido e com seguidores em Moçambique. Circunscrevendo-se à polémica sobre a prática do sacramento com recurso à cannabis sativa, a reportagem mostra o consumo desta droga ilícita por crianças a partir dos dois anos, em que umas usam-na em forma de chá e outras de seis anos fumam-na.

Actualmente com mais de 50 edições, o programa não pára de granjear simpatias um pouco por todo o país, apesar de o raio de acção estar limitado na província de Maputo. Com uma equipa de quatro pessoas, o Contacto Directo é composto por uma apresentadora, um editor, um repórter e um operador de câmara. Para Selma Marivate, apresentadora do programa e directora de Informação da Miramar, é satisfatório representar Moçambique além-fronteiras, como também constitui uma grande responsabilidade.

Refira-se que é a segunda vez consecutiva que a Miramar é apurada para a final dos prémios CNN depois de no ano passado ter conseguido o mesmo feito com o Jornalista Sérgio Sitoi, do programa Balanço Geral. Da lista de eleitos, constam outros dois falantes da língua portuguesa, nomeadamente Nkula Zau da Televisão Pública de Angola e José Bouças de Oliveira, da Televisão de São Tomé e Príncipe.

Selma Marivate que em 2010 ganhou o prémio da 3ª edição do concurso "Grande Prémio de Jornalismo SNJ & Vodacom" e desenha as perspectivas e as directrizes do programa, revela que nem sempre é fácil produzir o programa. "O apuramento é a parte mais difícil, por causa

da dinâmica que caracteriza o terreno. "Podemos planificar uma coisa, mas quando vamos ao campo encontramos outra totalmente diferente", diz.

Selma Marivate

Durante dois anos, Marivate trabalhou num dos prestigiados hotéis de Maputo, onde acalentava o sonho de crescer no ramo de hotelaria e turismo, mas viu a sua pretensão frustrada pelos assédios e chantagens de um superior hierárquico. "Por essa e outras razões abandonei o local através de uma carta de demissão", conta e acrescenta: "além do assédio, a situação salarial era dramática. Tenho princípios rígidos, procuro zelar pela minha boa imagem e nessas condições quando não há hipóteses prefiro abandonar o barco".

Há cinco anos na Miramar, dois apresentando o Telejornal e três o Contacto Directo, entrou na empresa como assistente de produção e logo recebeu uma proposta para fazer reportagens sociais. Sempre quis ser jurista, mas foi como apresentadora que ganhou o primeiro prémio profissional. "Antes, no hotel onde trabalhei já tinha sido nomeada entre trezentos trabalhadores", conta.

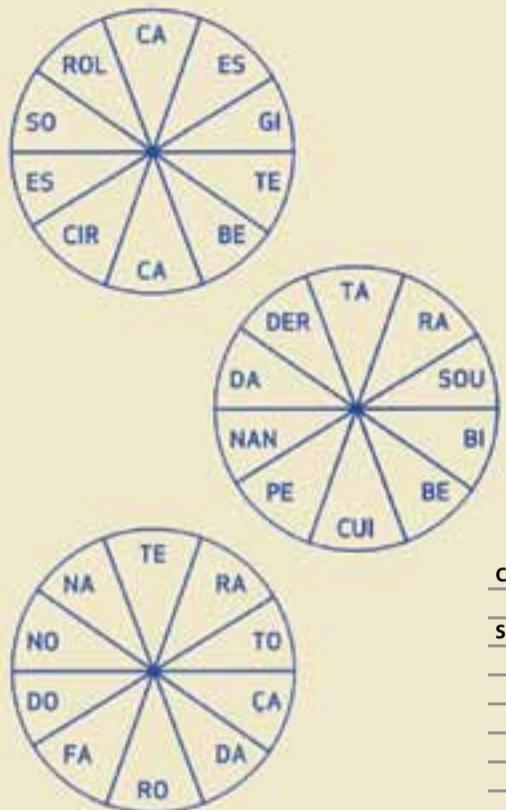
Frequentou o curso de direito na UEM mas abandonou-o quando frequentava o terceiro ano. Embora com rumo diferente, considera-se dentro dos padrões profissionais que sempre quis. No exercício do jornalismo, confronta-se quase que sempre com a necessidade de usar regras. "Mas ainda não desisti. O direito também faz parte das minhas paixões. É muito bom cursar esta área porque permite conhecer profundamente questões jurídicas, também necessárias para o convívio social", disse.

Bodhi é um cão de quatro anos que anda de skate em Brighton, Inglaterra. Apesar de adorado por muitos, Bodhi foi alvo de uma queixa que pode valer ao seu dono uma notificação judicial.

LAZER
Comente por SMS 821115

LINGUAGEM

Escolha uma sílaba de cada círculo para formar uma palavra. Os círculos estão por ordem, ou seja, no primeiro círculo estão as primeiras sílabas, no segundo, as segundas, e no terceiro, as sílabas finais.



CADERNO
SONANTE

SUDOKU

2	6	1			4	
	9	7	5	2	1	6
1	5		6			
	1	2		5	3	
9	4	2	6	3	8	1
8		4	1			5
5	3		1	6	4	
1	5	3	6	6	8	

1	9			5	
	6		2		5
5		8		4	
7	1		4		
	9	1	3	6	4
	7			1	6
4		1		2	
3		7	8		
	2			6	9

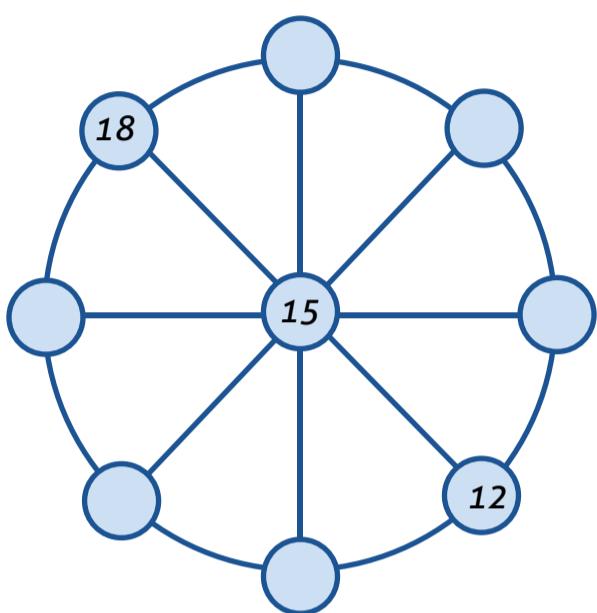
ENCONTRE AS 7 DIFERENÇAS



CÁLCULO

Coloque os seguintes números nos espaços vazios, de maneira que o resultado da soma dos três números ligados por uma linha seja 45.

12, 27, 6, 9, 3, 18, 21, 24, 15



HORÓSCOPO - Previsão de 06.05 a 12.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional: No aspecto laboral esta semana inicia-se com a possibilidade de alcançar algumas metas tão desejadas pelos nativos do signo do Carneiro. Reconhecimento das capacidades pessoais e tarefas executadas com resultados positivos. Novas possibilidades de emprego, tudo poderá suceder de acordo com a sua posição e actividade actual.

Sentimental: No aspecto amoroso esta semana apresenta-se um pouco turbulento, tanto pela positiva como pela negativa. Um bom relacionamento, com base na confiança e no diálogo criará situações muito agradáveis. Momentos de desconfiança e ciúme poderão originar situações difíceis de ultrapassar.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional: Novos horizontes poderão abrir-se durante estes dias na sua vida profissional. Demonstre sem complexos do que é capaz e irá verificar grandes alterações na sua vida. Um projecto profissional, que tem andado na sua mente, encontra nesta fase as condições ideais para ser posto em prática.

Sentimental: Os relacionamentos sentimentais necessitam de ser melhor analisados pelos nativos dos Gêmeos. Este aspecto, deverá ser encarado com uma maior abertura, a aproximação do seu par poderá ser a porta para um entendimento bem mais agradável e consistente.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional: A sua vida profissional durante toda esta semana encontrará-se bastante favorecida. Deverá aproveitar este aspecto para desenvolver e aumentar a sua actividade laboral. No caso de trabalhar por conta de terceiros saia da posição subalterna e mostre do que realmente é capaz.

Sentimental: O amor poderá ser relegado para segundo plano, colocando em primeiro lugar os seus interesses de ordem pessoal. Não é uma medida acertada e deverá tentar inverter esta tendência. Caso não tenha uma ligação afectiva, esta não é uma fase aconselhável para mudanças.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional: As tarefas e as obrigações profissionais estão toda a semana protegidas por um bom Astral. Aproveite esta tendência para desenvolver o seu trabalho, para criar novos empreendimentos, para concretizar e concluir situações de adiamento contínuo.

Sentimental: Os aspectos de ordem sentimental deverão merecer da sua parte uma atenção extra. Riscos de choques de personalidade deverão ser evitados ao máximo. Seja, ou tente ser, mais atencioso e gentil.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissional: O trabalho deverá tornar-se uma prioridade, a necessidade de se impor em questões de ordem profissional criar-lhe-ão a vontade de se actualizar em sectores aos quais não tem dado grande importância. Novas oportunidades poderão surgir. Esteja atento nos relacionamentos com colegas.

Sentimental: O seu relacionamento amoroso poderá sofrer algumas alterações caracterizadas por um afastamento, da sua parte, que por injustificável, deverá ser bem ponderado por si. Os que não têm nenhuma ligação amorosa não deverão durante este período iniciar uma nova relação.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional: A sua vida profissional parece querer melhorar, dependerá unicamente de si e do seu esforço tornar esta tendência numa realidade. Dê início ao desenvolvimento da sua criatividade, os seus esforços serão de imediato reconhecidos. Período muito favorável para todas iniciativas com os seus níveis de confiança a aumentar.

Sentimental: A vida sentimental, no caso de ter uma relação, será caracterizada pelo entendimento e a ternura. No entanto, tenha presente, que poderão surgir tentativas de destabilizar a relação por parte de terceiros, que deverá merecer a sua melhor atenção e clarividência.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional: Trata-se de um período em que as suas perspectivas profissionais são francamente favorecidas, indicando que os primeiros dias da próxima semana lhe poderão ser bastante favoráveis. Os seus níveis de energia e criatividade estão em alta. E o resultado de um sentimento de dever cumprido.

Sentimental: O entendimento, a ternura, o companheirismo, criaram um ambiente muito favorável para que termine esta semana da melhor maneira. Para os que não têm uma relação estável, este é um período favorável para o inicio de uma nova relação.



**E se
as
palavras
dele
nunca tivessem
sido ouvidas?**

O silêncio mata a democracia, mas a imprensa livre fala.



World Association of Newspapers
and News Publishers